



BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL



**Assembleia
Legislativa**
Estado do Rio Grande do Sul



Comissão de
Educação,
Cultura, Desporto,
Ciência e Tecnologia

DEZEMBRO 2020



MESA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Presidente

Deputado Gabriel Souza

1º Vice-Presidente

Deputada Kelly Moraes

2º Vice-Presidente

Deputado Luiz Marengo

1º Secretário

Deputado Valdeci Oliveira

2º Secretário

Deputado Ernani Polo

3ª Secretária

Deputada Franciane Bayer

4º Secretário

Deputada Zilá Breitenbach

1º Suplente de Secretário Deputada Patrícia Alba

2º Suplente de Secretário Deputado Airton Lima

3º Suplente de Secretário Deputado Sergio Peres

4º Suplente de Secretário Deputado Jeferson Fernandes



DEPUTADOS QUE COMPÕE A COMISSÃO

Presidente:

Deputado Carlos Búrigo (MDB)

Vice-Presidente:

Deputado Beto Fantinel (MDB)

Titulares:

Deputado Fernando Marroni (PT), Deputada Sofia Cavedon (PT),
Deputado Issur Koch (PP), Deputada Kelly Moraes (PTB),
Deputado Luiz Marengo (PDT), Deputado Vilmar Lourenço (PSL),
Deputado Fábio Ostermann (NOVO), Deputada Fran Somensi (REPUBLICANOS),
Deputado Gaúcho da Geral (PSD) e Deputada Luciana Genro (PSOL).

Suplentes:

Deputado Gilberto Capoani (MDB), Deputado Jeferson Fernandes (PT),
Deputado Tiago Simon (MDB), Deputado Zé Nunes (PT), Deputado Sérgio Turra
(PP), Deputado Aloísio Classmann (PTB), Deputado Capitão Macedo (PSL),
Deputado Juliana Brizola (PDT), Deputado Tenente Coronel Zucco (PSL),
Deputado Giuseppe Riesgo (NOVO) e Deputado Sergio Peres (REPUBLICANOS).





EXPEDIENTE

EQUIPE CECDCT

Coordenadora

Maria Eulália Nascimento

Secretária

Loiva Serafini

Assessor

Luis Carlos Almeida

EQUIPE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL

Organizadoras

Maria de Guadalupe Menezes e Vera Regina Ignácio Amaro

Arte e Diagramação

Mariana Fagundes Martinez

Fotos

Acervo Escolas | Banco de Imagens

Comissão de Avaliação dos Projetos:

Augusto Schlee Neto, Cicero Dutra, Cristina de Medeiros, Helenise Ávila Juchem, Isabel Cristina de Medeiros, Jaíne Cardoso, Juliana Bastos Lourenço, Juliana Lemons, Larissa Cotta Wicler, Lucia Elisabeth Colombo Silveira; Maria de Guadalupe Menezes, Marliane Ferreira dos Santos, Oziel Ferreira Alves, Paulo Dias, Romi Krás Hahn, Vera Regina Ignácio Amaro.



SUMÁRIO

1.	Horta Orgânica Escolar: Meu pedacinho de chão	13
2.	Teatro Negro com Tangram e sombras	15
3.	Consciência Negra: Respeitando as diferenças	17
4.	Dengue - Maio de 2019	20
5.	A Gincana Idelfonso - 2019	22
6.	Consciência Negra	24
7.	Conhecimentos históricos-geográficos	26
8.	A força transformadora da inclusão escolar	27
9.	Pesquisa no Ensino Médio	29
10.	ALPODCAST	31
11.	Flor de Cacto	35
12.	Kaxo na Escola: aprendizagens interculturais na Escola Indígena MBYÁ GUARANI	36
13.	Alternativas viáveis de desenvolvimento de caixa entomológica sem crueldade	39
14.	Livros que inspiram - Quixote: querer mudar significa enxergar sob outro enfoque	41
15.	Aprendendo com a vida	48
16.	O Kuaray a nos energizar e iluminar	50
17.	Nossa Escola canta outra vez - Coral Carlos Bina/SOGIL	52
18.	Vista essa ideia: Leia um livro	55





19.	Feirão do João: Conectando Escola e Comunidade	57
20.	Práticas integradas a agropecuária direcionadas para a agroecologia, em turno inverso - PIA	60
21.	Salas Ambientes	63
22.	O olho de vidro do meu colega	69
23.	Reagrupamento do Tempo Integral	71
24.	Robótica na escola	75
25.	Sacola Ecológica: ajude a natureza	77
26.	O que cabe nesta Caixa?	79
27.	A influência da iniciação científica na vida acadêmica e profissional de alunos pesquisadores	81
28.	Valores - Gentileza gera gentileza	83
29.	Seguindo em frente	87
30.	Mostra de Dança	89
31.	Tod@s por um@ - Tod@s por El@s	92
32.	Programa Escola Aberta para a Cidadania	93
33.	Recreio Cultural do Piaget	98
34.	Como criança, cresço, faço parte - O brincar Heurístico	99
35.	Horta Comunitária	101
36.	BicElétrica: Transformando energia corporal em eletricidade	103



SUMÁRIO

37.	Alimentação saudável: um dos tesouros da vida	106
38.	Ensinando habilidades sociais através do judô	108
39.	Um pedaço da construção da escrita na Educação Básica	110
40.	Minha Escola	111
41.	Arte como desenvolvimento da autoestima	114
42.	Ressignificando a leitura e a escrita, através de experiências significativas e do pensar do aluno	116
43.	A Rosa de Hiroshima	118
44.	Laboratório Tecnológico de Ciências Humanas - LABTCH	120
45.	FESPO - Festival Estudantil Polivalente: despertando talentos no imaginário de uma escola pública em tempo integral	125
46.	Meio Ambiente, Humanidade, Tecnologia e Empreendedorismo	128
47.	Edna Cultural: Arte, Resistência e Diversidades	130
48.	Histórias compartilhadas	131
49.	Aproveitar e produzir alimentos de forma sustentável	133
50.	Educação e Vida numa perspectiva criativa - cuidando da saúde	136
51.	Momento literário do Dia da Mulher	138
52.	Da escola para a vida, eu visto essa camiseta	140
53.	O gosto e o encantamento pelas lidas do campo	142





54.	Violência contra as mulheres na EJA noturna estadual: desafios e resistências, pois “um tapinha não dói”	143
55.	Arte com as mãos	145
56.	Eu tenho voz em minhas mão	146
57.	Mostra de Iniciação Científica - A Pesquisa na formação do Técnico em Agropecuária	148
58.	Foguetemodelismo como ferramenta na alfabetização científica	151
59.	Leiturando	156
60.	Grupo de dança tradicionalista Tchê Lindolfo	158
61.	Revitalização da EEEF Lindolfo Silva - 90 anos	162
62.	Família na Escola	163
63.	Trilha interpretativa no Parque Estadual de Itapeva: uma verdadeira aula de valorização ambiental	166
64.	Reciclagem que vira corpo: o lixo que cria corpo	167
65.	Pesquisa Científica - CPDI Escola Rural	170
66.	O Castelo que ninguém vê	171
67.	Eco saberes - as PANCS na merenda escolar	173
68.	Horta na Escola - Horteando	175
69.	Diversidade Religiosa: Conhecer para respeitar	178



APRESENTAÇÃO

Apresentamos nesta publicação, 70 projetos de trabalho, selecionados para a 1ª Mostra das Boas Práticas da Escola Pública do RS da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa do RS que tem como tema, “ A Escola Pública e seu compromisso com o conhecimento, a cultura, a inclusão, a cidadania e a democracia.

Incentivar os professores a apresentarem seus trabalhos, que são desenvolvidos nas escolas das Redes Estadual e Municipais, é o principal objetivo da Mostra das Boas Práticas.

Marcados pela autoria e protagonismo de professores, alunos e comunidades escolares, os projetos desenvolvem temas nos campos da aprendizagem, gestão, formação, diversidade, cultura e tecnologia e foram selecionados por uma comissão, trazendo diferentes olhares que pudessem perceber e identificar a diversidade de abordagens e caminhos pedagógicos, além de características culturais das diferentes regiões do nosso Estado.

Este é um espaço de registro da qualidade da Escola Pública e muito nos honra a confiança depositada na Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do RS pelos professores que aqui partilham como ensinam e como aprendem no processo de formação integral dos seus estudantes com seriedade, engajamento e compromisso.

Que esta seja a primeira de muitas Mostras das Boas Práticas da Escola Pública que tem muito a nos ensinar.

Boa leitura!

Deputada Sofia Cavedon

Presidenta da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa (2019-2020)





APRESENTAÇÃO

A Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa selecionou 70 projetos para a primeira Mostra de Boas Práticas da Escola Pública do RS em 2020.

Este livro, na forma de coletânea, se inclui em um processo mais amplo de reflexão sobre a educação brasileira contemporânea com diversos exemplos de boas práticas pedagógicas nas redes de ensino estadual e municipais do Rio Grande do Sul, objetivando incentivar professores, coordenação e direção das escolas a apresentarem seus projetos nos campos de aprendizagem, gestão, formação, diversidade, cultura e tecnologia.

Os desafios da educação pública, que já eram enormes, foram amplificados com a chegada da pandemia e seus desdobramentos, principalmente em relação ao período de suspensão das aulas presenciais e a necessidade de recuperação de conteúdos e aprendizagem. Em meio a todas as dificuldades, os professores enfrentaram e continuam superando as adversidades, e a apresentação das boas práticas empreendidas nas escolas públicas valoriza essa dedicação.

A abrangência da questão educacional desta obra uma referência para educadores e formuladores de políticas dos mais diversos organismos sociais que reconheçam na educação uma prática social estratégica na construção de um Brasil justo e soberano.

Assembleia Deputado Carlos Búrigo (MDB/RS)
Presidente da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e
Tecnologia da Assembleia Legislativa - 2021



1. HORTA ORGÂNICA ESCOLAR: MEU PEDACINHO DE CHÃO

■ Vila Sertãozinho | Alpestre | EEEF Tomé de Souza

p.13

2. TEATRO NEGRO COM TRANGRAM E SOMBRAS

■ Bom Jesus | Colégio Estadual Frei Getúlio

p.15





1. HORTA ORGÂNICA ESCOLAR: MEU PEDACINHO DE CHÃO

Vila Sertãozinho - Alpestre

EEEF Tomé de Souza

Professora responsável pelo Projeto: Juliana Marcia Piotrowski

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Tomé de Souza situa-se no distrito de Sertãozinho, Alpestre, RS. Caracteriza-se como uma Escola do Campo está imbuída da filosofia - “Escola do campo, Escola da vida”.

Instaurou, há 8 anos, o projeto “Horta Orgânica Escolar: meu Pedacinho de Chão”, com o objetivo de instaurar ações agroecológicas, interdisciplinares no processo de ensino-aprendizagem, bem como firmar a escola como referência tecnológica no que tange ao manejo sustentável da pequena propriedade. O Projeto veio para balizar o trabalho dos professores, tendo como base a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

Tendo como público alvo as turmas multisseriadas de 1º ao 9º anos, o projeto alcança a comunidade através das atividades desenvolvidas.

Primeiramente, é preciso ressaltar que o trabalho interdisciplinar e, em equipe, é o meio pelo qual, e, em certa medida, o fim da realização desta ação. A atividade se desenvolve em muitas frentes, concomitantes cronologicamente e que se imbricam muitas vezes.

A escola oferece oficinas no turno da manhã, já que funciona com atendimento normal em turno único, à tarde. Nas manhãs em que os alunos, organizados em grupo, comparecem à escola, sob a tutoria da coordenadora e da diretora, desenvolvem atividades de agroecologia, pesquisa no laboratório de informática, artesanato e produção de artefatos concernentes ao seu objeto de estudo.

O lançamento do projeto dá-se em reunião com a comunidade escolar, com debate acerca dos objetivos e elencamento de equipes de trabalho, compostas por pessoas de todos os segmentos. A manutenção da horta é feita nas aulas de Ciências, durante a oficina de Agroecologia (turno inverso) ou, de maneira interdisciplinar, sempre que a cultura demanda manejo. Primando pela diversificação de culturas, usa-se o cultivo orgânico, somente com o uso de adubos e defensivos naturais. Na horta produzem-se verduras, legumes, abacaxi, bananeira, além de culturas exóticas, mas potencialmente comerciais como pitaya e phisalys. Também se cultivam variedades crioulas ou plantas alimentícias não-convencionais (Pancs), como, por exemplo, milho-branco, feijão orelha-de-porco, cana-bugra, hibisco, capuchinha, batatinha, tomate-cereja, etc, numa atividade de intercâmbio de mudas e sementes entre escola e comunidade a que chamamos de “Resgate da biodiversidade na alimentação”. Tem lugar a produção de cogumelos, da variedade shiitake. Outro ponto forte da horta é o canteiro “Tempero de casa: uma pitada de saúde”, que reúne especiarias como crem, orégano, alho-poró, pimentões, para citar alguns exemplos.

Todos esses cultivares são objetos de pesquisa bibliográfica, o que resulta em extensa produção escrita que descrevem suas características, aplicações culinárias, na forma de folders, marca-páginas e posts no blog da



escola. Nesse sentido, em 2019, foi lançado o livro: “Panc: de volta para o futuro”, com a descrição das plantas antigas já resgatadas.

Todo o trabalho com o projeto da horta é permeado pela análise contínua e interdisciplinar em sala de aula, encaminhado sempre pela coordenação pedagógica, de todo o processo de produção, como medições na horta, estudo físico-químico do solo, relações ecológicas, observações climáticas, topografia, etc.

Alguns conteúdos ou temas são desenvolvidos com mais aprofundamento durante ao ano, o que resulta em situações de aprendizagem que convencionamos chamar de oficinas. Compõem as oficinas o trabalho prático, montagem e cultivo da coisa a ser estudada e pesquisa bibliográfica para embasamento do estudo. Destacamos algumas oficinas que já foram desenvolvidas: forno de sol; anfíbios; ora-pro-nobis, stevia, pimenta-rosa e iogurte natural; bonsai; leite de soja; análise da biodiversidade local - registro fotográfico e análise científica; orçamento familiar - planilha de acompanhamento; cultivo da baunilha; horta vertical; galinheiro móvel - galinheiro com rodinhas, que é arrastado pelo terreno da escola para adubação e limpeza; erva-mate - história e ceva do chimarrão; defensivos e inseticidas naturais; carneiro hidráulico - sistema de elevação de água para irrigação sem uso de eletricidade; descrição científica do solo; adubação verde; a matemática da natureza; higiene das mãos; zoonoses; a vida secreta dos ácaros e higiene das mãos; coleção entomológica; microrganismos eficientes; ecossistemas em miniatura; PANCS e resgate da biodiversidade na alimentação, nos temperos e alimentos funcionais; retratos do campo; saúde do trabalhador rural; história da agricultura; artesanato com materiais alternativos; guia alimentar para a população brasileira, entre outras.

Os alunos são organizados em grupos pela coordenação. A escolha dos elementos teve como objetivo maior a produtividade e a seleção do trabalho a ser desenvolvido se dá por afinidade com o tema, demonstrado pelos alunos.

Todas as atividades desenvolvidas são apresentadas pelos alunos, professores e pais, organizados em grupos, na forma workshop, a uma plateia presente no Seminário da Agricultura Familiar, que acontece em outubro, em sua VIII edição em 2020. O evento conta também com palestras de especialistas e uma gincana composta de provas ligadas às lides campestinas.

Assim, o ambiente e as vivências da escola do campo propiciam a construção de conhecimentos potencializadores, através de ações pedagógicas interdisciplinares, baseadas na experimentação, na pesquisa e/ou no protagonismo dos estudantes.





2. TEATRO NEGRO COM TANGRAM E SOMBRAS

Bom Jesus

Colégio Estadual Frei Getúlio

Professora responsável pelo Projeto: Zaida Terezinha Borges da Silva

A concepção de escola e ensino, além da teoria, deve levar em conta a prática social que tem que contribuir para uma ação transformadora da realidade. Nesta perspectiva, devem ser desenvolvidas atividades que busquem a interdisciplinaridade nas diferentes áreas do conhecimento.

Sendo professora de matemática preocupa-me a questão que envolve a construção social e consciente do papel que a escola exerce sobre esse processo. Venho, de forma gradativa, buscando desenvolver atividades teatrais musicais na disciplina de matemática.

Hoje o Tangram é utilizado no mundo todo, especialmente por professores no ensino da geometria, matemática, psicologia e pela pedagogia. Apesar de parecer simples o manuseio das peças, ele se revela um jogo de difícil resolução na montagem das figuras por exigir muito raciocínio lógico, levando em consideração que no teatro as peças são grandes, de madeira e também peças de papelão.

O público alvo do Projeto são os alunos do Curso Normal, que se apresentam para os alunos do ensino fundamental, médio, educação infantil e comunidade. O projeto beneficia, além dos alunos do Colégio, alunos de outras escolas do Município que terão a oportunidade de assistir a um espetáculo artístico diferente, através de luz negra, música e sombra.

Temos por objetivo oportunizar aos alunos o desenvolvimento do raciocínio lógico e a criatividade através de atividades teatrais, incentivando-os a serem multiplicadores desta prática e promover a socialização em grupo, auxiliando o processo de aprendizagem e fortalecendo a autoestima e aprimorando a prática teatral. O Projeto conta com o apoio pedagógico e recursos da Direção e, a cada ano, aprimora mais a prática teatral. Os resultados obtidos são muito gratificantes pois percebemos os alunos comprometidos com o trabalho e colaborando, cada vez mais, na sua produção e elevação da autoestima.



3. CONSCIÊNCIA NEGRA: RESPEITANDO AS DIFERENÇAS

■ Camaquã | EMEF Boaventura Cardoso da Silva

p.17

4. DENGUE MAIO DE 2019

■ Camargo | EME Campos Sales

p.20





3. CONSCIÊNCIA NEGRA: RESPEITANDO AS DIFERENÇAS

Camaquã

EMEF Boaventura Cardoso da Silva

Professora responsável pelo Projeto: Stephanie Lindmann

O Brasil é o país, fora do continente Africano, que possui maior população negra do mundo. Apesar desse dado, atitudes racistas ainda fazem parte da nossa sociedade. É através da educação que transformaremos essa triste realidade e reconheceremos a história desse povo que tanto contribuiu na construção de nosso país. Além disso, é necessário refletirmos sobre a importância da palavra “RESPEITO” e colocá-la em prática em todas as nossas atitudes do cotidiano.

Diante desse cenário, nasceu o projeto “Consciência Negra: respeitando as diferenças” que foi criado a partir do projeto piloto da Escola, intitulado “Escola e família atuando juntas na transformação da sociedade”. Pensando no sentido de transformação da sociedade, comunidade, escola, família e aluno, foi decidido o tema da “Consciência Negra”, pois apesar de sabermos a importância e a influência que a cultura africana deixou em nosso país, deparamo-nos, ainda hoje, com atitudes preconceituosas.

O contato primordial para escolha do assunto foi através de uma visita à Feira do Livro da Cidade, onde havia uma palestra com a comentarista de uma edição do livro “Úrsula”, de Maria Firmina dos Reis, primeiro romance abolicionista brasileiro. A escola ganhou exemplares do livro como doação à biblioteca. Esse, então, foi o pontapé inicial do Projeto.

O intuito do projeto, além de abordar conteúdos foi contribuir na formação dos nossos alunos no incentivo à leitura, na aquisição de conhecimentos, na troca de experiências e na transformação de atitudes. Promovemos o incentivo à leitura e o reconhecimento da cultura Africana através de atividades onde os alunos conheçam a riqueza dessa cultura e as influências deixadas por ela. Refletimos sobre a importância da palavra “RESPEITO” para a transformação de atitudes preconceituosas em nossa sociedade. Também buscamos com o Projeto: incentivar à leitura; estimular o respeito às diferenças; reconhecer a importância do Dia da Consciência Negra; conhecer a influência da cultura Africana em nosso país (dança, música, comida, religião, acessórios, literatura, etc.); estudar trechos do livro “Úrsula”, da autora Maria Firmina dos Reis - comentários de Roberta Flores Pedroso; pesquisar a história de vida da autora Maria Firmina dos Reis (primeira escritora brasileira negra, pioneira na crítica antiescravista da nossa literatura) e sua importância para a cultura brasileira e refletir sobre a igualdade racial e incentivar as manifestações artísticas (dança, vídeo, oficinas, fotografia, etc.). Os alunos beneficiados com o Projeto são os do 9º ano.

Empregamos como metodologia de trabalho a leitura do livro “Úrsula”, de Maria Firmina dos Reis (edição comentada por Roberta Flores Pedroso); o debates e os grupos de estudo do livro; a leitura e compreensão do artigo escrito por Luís Augusto Fischer (professor da UFRGS e escritor) e Roberta Flores Pedroso (professora, mestra em literatura brasileira pela UFRGS) sobre o romance “Úrsula”; a leitura e compreensão da resenha “Idílio, tragédia e



escavidão”, escrita por Yuri Martinez; a interpretação da obra “Idílio” de Tarsila do Amaral, relacionando-a com a temática do livro “Úrsula”; a leitura, compreensão e debate da música “Racismo é burrice” do artista Gabriel O Pensador; a realização de Café Literário (bate-papo com a comentarista do livro “Úrsula”, Roberta Flores Pedroso); a realização da oficina de turbantes (história dos turbantes e prática de fazê-los), com a professora Daniele Centeno; a elaboração de artigo de opinião (Consciência Negra) e o relatório do Projeto com as atividades desenvolvidas. Também confeccionamos maquete sobre “quilombo” - estudo sobre o Dia da Consciência Negra; a confecção waka”, da cantora Shakira (estudo sobre os movimentos da dança africana) - apresentação na culminância do projeto; Ainda realizamos a contação de história da boneca “Abayomi” e oficina para confecção da mesma (para os alunos da Escola); a pesquisa e confecção das máscaras africanas; a exposição de desenhos (criados pelos alunos) sobre o respeito e igualdade racial e a criação de vídeo sobre as atividades do projeto e publicação no “Youtube” (<https://www.youtube.com/watch?v=2FTJd7I-Vdk&t=2s>).

O Projeto abordou diferentes linguagens, mostrando aos alunos que conseguimos trabalhar um tema específico de diversas maneiras e prazerosamente. Para isso, utilizamos diferentes gêneros textuais (romance, resenha, artigo, pintura e música), complementando-os com a parte de expressão corporal, através da dança e de uma oficina de turbantes, onde unimos a teoria das pesquisas sobre os turbantes com a prática de fazê-los.

No intuito de diversificar os recursos e dispositivos de comunicação, utilizamos no desenvolvimento do Projeto: a sala de informática da Escola para pesquisas (ressaltando que são precários os recursos de informática da Escola, assim como a disponibilização de profissional capacitado na área); celulares com os aplicativos adequados na criação de vídeos; câmera fotográfica para registrar o desenvolvimento de atividades, entrevistas e a culminância dos ciclos do projeto; data-show para explanação de alguns materiais; redes sociais (facebook) para registrar e compartilhar com a Comunidade Escolar e Rede Municipal de Ensino os momentos importantes do projeto, como por exemplo, o Café Literário realizado como culminância do primeiro trimestre de atividades do projeto.

Durante a realização das atividades ficou notório o crescimento dos alunos. O interesse pela leitura, a criticidade nos debates e a autonomia na realização das tarefas fez com que o projeto atingisse objetivos maiores. A busca pelo conhecimento e a valorização e respeito por uma cultura presente no nosso dia a dia foi o que engrandeceu o Projeto num todo. Os caminhos percorridos foram além do esperado, com a realização de um Café Literário, um convite para participação em uma Feira Literária e o reconhecimento no Prêmio RBS de Educação 2019 - Menção Honrosa - Raça.

Todos os alunos (20) do 9º ano participaram das atividades, que eram realizadas nas aulas de Língua Portuguesa e nos períodos destinados ao projeto anual da Escola, apesar de envolver outras disciplinas (arte, educação física, ensino religioso e história). A Comunidade Escolar foi convidada a participar juntamente com os alunos, através do prestígio no Café Literário, apoio na Feira Literária do IFSUL e incentivo na participação do Prêmio RBS de Educação. Sem falar na parceria da Direção e Supervisão Escolar em todos os assuntos decorrentes do Projeto, dando suporte (pedagógico e financeiro) e incentivando no crescimento e sucesso das atividades.

O projeto “Consciência Negra: respeitando as diferenças” foi um trabalho marcante na vida dos alunos e na trajetória da Escola. Envolveu diversos gêneros literários, diferentes disciplinas, vários recursos e metodologias,





tudo num único objetivo: incentivar à leitura e valorizar a cultura africana, conscientizando as pessoas sobre o respeito às diferenças. Apesar de todas as atividades desenvolvidas, o que mais valida esse trabalho é a contribuição do mesmo na formação de nossos alunos. Perceber o interesse e o engajamento ao realizar as tarefas é algo que não tem preço. Notar a propriedade com que os alunos falam sobre o projeto e consequentemente os assuntos que o envolvem é sensação de dever cumprido. Encontramos algumas dificuldades: resistência à leitura e escrita e até mesmo a socialização das tarefas, mas ao final do trajeto, olhar para trás e perceber o caminho percorrido e o orgulho com que os alunos falam do trabalho é muito gratificante. Ganhar Menção Honrosa - Raça, no Prêmio RBS de Educação de 2019 foi o ápice do sucesso do nosso Projeto. Mostrar o trabalho de uma Escola do interior e trazer esse reconhecimento para cidade é algo com o qual nos orgulhamos demais.





4. DENGUE | MAIO DE 2019

Camargo

EME Campos Sales

Professoras responsáveis pelo Projeto: Cármen Colet, Esmara Oliveira, Marisete Borelli, Franciane Chiesties e Odete Nodari Pasini

A dengue é um dos principais problemas de saúde pública do mundo. De acordo com a organização mundial de saúde (OMS) existe aproximadamente 50 a 100 milhões de pessoas que se infectam anualmente, em mais de 100 países de todos os continentes, exceto a Europa. São muitos os doentes que necessitam de hospitalização. Estima-se que 20 mil pessoas morrem em consequência da dengue.

O Brasil já registra mais de 1,4 milhão de casos de dengue neste último ano. Em nosso país as condições socioambientais favoráveis à expansão do mosquito *aedes aegypti* e os programas criados sem nenhuma participação da comunidade contribuíram para o avanço da doença no território brasileiro.

Diante da situação, vale ressaltar que o número alarmante nos municípios, traz inquietações para todos, e, por ser crescente a possibilidade de uma epidemia da dengue, motivou os professores a levantarem a problemática e mobilizar os alunos e, posteriormente toda a comunidade Camarguense, a se conscientizarem sobre a prevenção da doença transmitida pelo mosquito e buscaram ações conjuntas entre a Secretaria da saúde e secretaria da educação.

Ao percebermos o alto índice da presença de larvas e do mosquito *aedes aegypti*, não só no município de Camargo, mas também como uma problemática nacional, sentimo-nos desafiados a mobilizar a comunidade quanto os cuidados necessários para a possível erradicação do problema. Assim, construímos o Projeto buscando conscientizar os alunos, bem como as pessoas do município na prevenção dos cuidados contra o mosquito da dengue, bem como as doenças que são transmitidas por ele.

O Projeto foi desenvolvido pelas turmas do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental e contou com a parceria da Secretaria da saúde e foi apresentado aos funcionários das duas secretarias, envolvendo também as escolas municipais, estaduais e comunidade em geral.

Inicialmente foram realizadas palestras com os alunos, em seguida foi feito a identificação do mosquito, a pesquisas sobre os índices e por fim, criado o "Dia D contra a dengue" onde procuramos sensibilizar a comunidade através de cartazes; marcha contra a dengue pela cidade; produção de desenhos; exposição de sintomas da dengue, proliferação e prevenção; entrega de panfletos e doação de lixeiras para os carros.

Por fim destacamos que durante a execução do projeto, que envolveu a Secretaria da Educação e a Secretaria da Saúde, todas as escolas municipais e estaduais do município de Camargo proporcionaram um conhecimento que contribuiu para a sensibilização, conscientização e a mobilização dos alunos e comunidade em geral sobre como deve ser feito a prevenção correta contra o mosquito *aedes aegypti* e assim evitar uma possível proliferação e as doenças causadas por ele.





5

A GINCANA IDELFONSO - 2019

■ Campo Bom | EEEM Idelfonso Pinto

p.22

6

CONSCIÊNCIA NEGRA

■ Campo Bom | EEEM Idelfonso Pinto

p.24



5. A GINCANA IDELFONSO - 2019

Campo Bom

EEEM Idelfonso Pinto

Professor responsável pelo Projeto: Moisés Bruno de Oliveira

A Gincana Idelfonso 2019 foi um evento de caráter educativo, social, recreativo, ambiental e cultural e teve como principal objetivo a integração, diversão e a simulação da realidade do funcionamento de uma empresa (trabalho em grupo sobre pressão) dos membros da comunidade escolar.

Além disso, o Projeto buscava promover uma atividade competitiva e de simulação de situações do mercado de trabalho interagindo com os conteúdos trabalhados em todas as áreas de conhecimento; desenvolver habilidades diversas, necessárias para o mercado de trabalho; envolver a comunidade escolar; propiciar um ambiente de integração na escola; refletir sobre os conceitos de rivais e adversários; promover a interdisciplinaridade; propor reflexões envolvendo a Educação Ambiental, focando na cidadania e pertencimento na comunidade escolar da EEEM Idelfonso Pinto, a partir de uma Gincana comemorativa com a temática ambiental; difundir os conceitos de cidadania e pertencimento da Educação Ambiental para a comunidade escolar; valorizar o ambiente escolar a partir de atividades que despertem o sentimento de pertencimento ao espaço da escola como algo construído por todos; refletir, revitalizar e ressignificar os diversos ambientes que a comunidade escolar convive.

A Gincana tinha características diferenciadas, pois ela visava investir em atividades que desenvolvessem nos alunos habilidades fundamentais para o mercado de trabalho e para a vida pessoal deles. Foi um total de 207 tarefas. Todas as tarefas foram elaboradas pela Equipe Warner Organizadora de Gincanas, que foi responsável pela divulgação, fiscalização e avaliação das tarefas, assim como o zelo pelo cumprimento do regulamento. A comissão foi composta pelo professor responsável e alguns membros da comunidade escolar.

Neste projeto as equipes tinham que seguir um edital de participação e aprender a ter autonomia de trabalho, com a organização de setores diversos, para o funcionamento pleno das atividades, que tiveram muitas tarefas temáticas que acabaram envolvendo a comunidade escolar. O projeto terminou com as atividades em dois dias. No dia 04/10/2019 (tarefas de lógica durante o dia e show de abertura da gincana - às 18h30min e aberto a comunidade - com o tema "Um Protagonismo em musical," onde cada equipe tinha que homenagear, no musical, uma personalidade mundial que marcou a história. Foram entregues tarefas de vários setores e competências diferentes, mas com a pegada social como o vídeo das atividades que as equipes tinham que fazer em uma instituição beneficente).

No sábado, 05 de outubro, as atividades começaram às 8 horas e foram até às 16 horas, com o resultado final divulgado às 17 horas. Foram tarefas das mais diversas áreas do conhecimento, exigindo concentração, raciocínio lógico, pesquisa, habilidades esportivas, cumprimento de objetivos num curto espaço de tempo. Os 500 alunos e suas famílias foram divididos em 4 equipes e a organização estava sob a responsabilidade da Warner Organizadora, composta pelo professor Moisés Bruno de Oliveira e amigos da comunidade escolar.





O trabalho foi desenvolvido de forma interdisciplinar e transversal, pois houve tarefas de todas as áreas de conhecimento e as habilidades trabalhadas contribuíram para todas as disciplinas. Todos estavam desenvolvendo as tarefas juntos, mas cada um procurando aplicar os conhecimentos de áreas diferentes para cumprir os objetivos.

Foram distribuídas algumas premiações ao final do Projeto: troféus de primeiro, segundo e terceiro lugares; equipe destaque nas tarefas de buscas; equipe destaque nas charadas; equipe destaque nas tarefas artísticas; equipe destaque nas tarefas esportivas; equipe destaque nas tarefas de conhecimentos; equipe mais disciplinada; melhor show e destaque nas atividades sociais.

Tendo em vista que um dos objetivos da escola foi preparar os alunos para o mercado de trabalho e fazer eles refletirem sobre valores, este evento ajudou de uma forma divertida a desenvolver várias habilidades fundamentais para um mundo cada vez mais competitivo. Dentre as habilidades que podemos destacar estão: a organização, o trabalho em grupo e sobre pressão, a definição de prioridades, o respeito no ambiente de trabalho, a definição e o cumprimento de normas de conduta e a persistência.

Ao estimular os alunos a se organizarem e competirem foi percebido o quanto eles se engajaram e trabalharam em prol da equipe e da comunidade, transformando as pessoas que participaram e o ambiente ao qual elas estavam envolvidas. Esta mudança foi vista através dos diversos eventos de engajamento solidário que são desenvolvidos nessas cidades.

Com isso acreditamos que o uma gincana pode ajudar na reflexão de valores esquecidos por parte da comunidade escolar, pois dentro da escola enfrentamos muitos problemas para que os ambiente se mantenham limpos e organizados, para que se valorize e se cuide dos espaços particulares e comuns. Os valores em questão seriam o de meio ambiente, cuidados com o mesmo, pertencimento e valorização dos espaços onde se vive.

Essa atividade oportunizaram uma reflexão sobre o protagonismo do aluno em sua própria vida, o pertencimento e cuidado com o meio ambiente em que toda comunidade escolar está inserida valorizando o respeito e a construção de conhecimento.



6. CONSCIÊNCIA NEGRA

Campo Bom

EEEM Idelfonso Pinto

Professor responsável pelo Projeto: Moisés Bruno de Oliveira

A Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. A reflexão que vamos fazer é sobre a palavra escravo, que foi sempre atribuída a pessoas em determinadas condições de trabalho. Refletir que as pessoas foram e são escravizadas. O termo escravo, além de naturalizar essa condição às pessoas, ou seja, trazer a ideia de que ser escravo é uma condição inerente aos seres humanos, também possui um significado preconceituoso e pejorativo, que foi sendo construído durante a história da humanidade. Além disso, nessa mesma visão, o negro africano aparece na condição de escravo submisso e passivo. Visão esta que perdura em parte da sociedade até hoje, tornando essa reflexão e debates importantes.

A partir desta reflexão, construímos o Projeto com o objetivo de promover a reflexão sobre a realidade da comunidade e da cultura negra no Brasil e na contemporaneidade, a partir dos filmes e séries com a temática da cultura negra e da discriminação racial. Além disso, estudamos o que é a escravidão e o que é ser escravo, perceber porque o negro ainda é alvo de preconceito no Brasil, analisar formas de diminuir a desigualdade étnica local e promover um debate sobre a realidade dos negros da nossa comunidade.

O projeto foi realizado no mês de novembro com culminância no dia 20/11/2019. Ele envolveu todas as disciplinas e toda a comunidade escolar e teve como professor responsável, Moisés Bruno de Oliveira.

Foram realizadas palestras com representantes de grupos que promovem a valorização da cultura negra na região do Vale dos Sinos e os alunos foram avaliados pela participação nos seminários de filmes e séries sobre a temática proposta.





7. CONHECIMENTOS HISTÓRICO-GEOGRÁFICOS

Campo Bom

EEEM Idelfonso Pinto

Professor responsável pelo Projeto: Moisés Bruno de Oliveira

Este projeto justifica-se pela importância dos alunos situarem-se geograficamente e historicamente no mundo, pois para conseguir compreender os acontecimentos históricos é primordial saber onde se passam os fatos e em qual contexto as realidades estão inseridas. Dentro da Geografia, essa dinâmica auxilia a comunidade escolar a lembrar e conhecer vários países do mundo, suas mazelas e riquezas.

Socialmente falando, sempre vemos muitas informações nos noticiários de diversos lugares do mundo, nas mais diversas mídias sobre o mundo todo, e muitas vezes não sabemos onde é, como é o quão distantes estão da gente e como aquilo pode influenciar a nossa vida, ou talvez ainda como já esteja influenciando.

Este Projeto vem ao encontro da necessidade de nos situarmos mundialmente, para compreendermos um pouco mais da nossa realidade. Tudo isso construindo o conhecimento em conjunto. Buscamos com o Projeto compreender como as diversas culturas mundiais se entrelaçam e como elas nos influenciam historicamente, socialmente, culturalmente e economicamente. Além disso, desejamos conhecer um pouco mais das diversas divisões geográficas mundiais, praticar a expressão oral, instruir como fazer uma pesquisa, reconhecer personagens históricos e contribuir para o desenvolvimento e enriquecimento cultural local.

O Projeto foi desenvolvido na Escola, nos meses de abril e maio de 2019, em todas as turmas e envolveu as disciplinas das ciências humanas. Os alunos das turmas descritas tiveram na primeira aula uma dinâmica onde mediram seus conhecimentos histórico-geográficos, a partir de algumas orientações do professor. Sendo que a última delas foi para que os alunos identificasse em um mapa alguns países. No segundo momento foi realizado a correção da dinâmica, na biblioteca da escola, com a utilização do datashow, notebook e acesso a internet. A partir disso, os alunos escolheram um dos países da dinâmica para fazer uma pesquisa. Montaram grupos de no máximo 3 pessoas, de acordo com o interesse pelos países. Escolhido os países, os grupos de trabalho fizeram a pesquisa sobre o seu país. O estudo contou com a busca de dados geográficos, sociais, culturais e históricos.

Os alunos tiveram um mês para realizar a pesquisa e expressar os primeiros resultados, que foram demonstrados a partir de um cartaz, no formato do mapa do país. De um lado do cartaz ficava a bandeira e do outro a pesquisa.

Por fim os grupos fizeram uma apresentação da pesquisa sobre o país, juntamente com uma entrevista com alguém que vive ou já viveu no país pesquisado. A avaliação deste projeto aconteceu de duas formas, através da participação no seminário mundial, em sala de aula, e do material da exposição produzido por cada grupo de cada turma.





7.

CONHECIMENTOS HISTÓRICO-GEOGRÁFICOS

Campo Bom | EEEM Idelfonso Pinto

p.26

8.

A FORÇA TRANSFORMADORA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Canela | EEEM Danton Corrêa da Silva

p.27



8. A FORÇA TRANSFORMADORA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Canela

EEEM Danton Corrêa da Silva

Professora responsável pelo Projeto: Nathalia Martins Vieira da Silva

Este Projeto teve por objetivo divulgar o livro “Os sonhos de uma menina”, escrito pela aluna Alanis Vitória da Silva, diagnosticada com CID de autismo. A aluna tem Acompanhamento Educacional Especializado (AEE) e frequenta o ensino regular diariamente na Escola Estadual Ensino Médio Danton Correa da Silva, dirigido por Leandra Aires dos Santos.

Durante as aulas de língua portuguesa, ministradas pela professora Nathalia Martins Vieira da Silva, foi percebido na aluna uma disposição muito acima da média para realizar as tarefas de redação propostas pela professora. Foi então que a docente convidou a aluna para escrever um livro, em que a função da professora seria apenas a de organizar as histórias, atentando aos aspectos estruturais do texto, ortográficos e gramaticais, sem intervenção textual, preservando a criatividade da aluna.

O livro é uma sequência de histórias, de gêneros diversos, conforme liberdade de expressão artística concedida à aluna. Nos encontros pedagógicos, a aluna solicitou que cada capítulo contivesse ilustrações, as quais foram definidas por ela. Para esta etapa contamos com a participação voluntária do artista plástico Lázaro Loiser Sánchez Diego.

Concluídas as etapas de criação dos textos, digitação, ilustração, revisão textual e diagramação, foi feito um orçamento com a empresa Impressul Indústria Gráfica Ltda para impressão do livro, por intermédio da editora AmoLer, uma empresa de pequeno porte que incentiva os autores independentes. A editora tem por protocolo a tiragem mínima possível de cem cópias e cada livro tem o custo de R\$ 22,50, totalizando o custo de R\$ 2.225,00. Buscamos apoio para subsidiar o Projeto, com o intuito de incentivar novos talentos e possibilitar a expansão de eventos, inclusivos dentro da escola.

Com base nesta experiência, pensamos na implementação de oficinas de escrita, que transpassem a sala de aula, oferecendo aos alunos o apoio necessário para criação literária. Entende-se que a prática docente influencia diretamente o desenvolvimento dos alunos.

Para a realização deste Projeto realizamos alguns encontros pedagógicos dentro da escola, com total apoio da direção. Para o pleno desenvolvimento foi necessário recurso financeiro, na quantia de R\$ 2.225,00.

Ao fim deste processo espera-se que novas oportunidades sejam concedidas aos alunos, escritores em potencial, por meio do corpo docente e dirigente das escolas.



9.

PESQUISA NO ENSINO MÉDIO

■ Canguçu | EEEM João de Deus Nunes

p.29

10.

ALPODCAST

■ Canoas | EE André Puente

p.31





9. PESQUISA NO ENSINO MÉDIO

Canguçu

EEEM João de Deus Nunes

Professoras responsáveis pelo Projeto: Cláudia da Silva Passos e Miriam Regina Muller

O Projeto tem por objetivo propor a pesquisa aos alunos do ensino médio de forma gradativa e sistemática na busca da construção de aprendizagem significativa para eles. Tem início no primeiro ano e avança durante os anos seguintes. Inicialmente o trabalho busca identificar e analisar as áreas de interesse dos estudantes para que a iniciação a pesquisa partisse dos interesses particulares de cada um e a seguir passasse para uma discussão em grupo. Caracteriza-se por uma proposta de trabalho que busca analisar problemas na tentativa de apontar soluções, trabalhar em equipe, investigar e estimular a busca de respostas. Desta forma, o professor assume o papel de mediador, que não pode aceitar uma cópia como pesquisa e o aluno conscientizado de que esta prática não acrescenta conhecimento algum.

A pesquisa científica deve ser para os estudantes parte da rotina que lhes permitirá questionar, refletir e buscar respostas ou análises, independente do problema analisado. Neste processo escrever e reescrever será constata, assim como novas fontes precisam ser buscadas e analisadas.

Outros desafios que os professores enfrentam no ensino de pesquisa aos seus alunos, são: como articular que as pesquisas realizadas se relacionem com o mundo do trabalho ou futuro campo de atuação do estudante, possibilitando assim, que o jovem, durante o ensino médio, reflita sobre possibilidades para o seu futuro; e fazer com que o aprendizado em pesquisa seja útil, tanto para quem seguirá a carreira acadêmica quanto para quem deseja inserir-se logo no mercado tradicional de trabalho.

Através do Projeto pretendemos desenvolver a autonomia, incentivando a resolução de problema; a produção escrita e a reescrita; o trabalho em equipe, cooperando uns com os outros na busca da aprendizagem, valorizando a diversidade de opiniões e produzir conhecimento através de sua investigação ampliando as aprendizagens coletivas.

Nossa estratégia é mobilizar a turma para a escolha do tema. Durante um período no primeiro trimestre o professor realiza atividades com a turma para descobrir seus interesses. A ação do professor caracteriza-se por motivar os alunos, bem como, auxiliar na percepção do que seriam temas de interesses dos mesmos para efetivar a pesquisa. Depois de descoberto os diferentes interesses, os grupos são divididos pelos assuntos afins. Assim sendo, a escolha dos diferentes temas é o resultado das atividades de investigação, caracterizada pelas escolhas e interesses dos alunos, o que sempre resulta em vários temas dentro das turmas. A escolha final é do aluno, mediada pelo professor que acompanha a execução de todo o processo.

No grupo escolhido, a partir do interesse em comum, os alunos agora delimitam o tema e refletem sobre o que pretendem investigar dentro do assunto escolhido. Elaboram, então, o problema de pesquisa e possíveis hipóteses



que possam apontar uma solução. O professor e alunos elaboram um cronograma distribuindo as atividades no tempo estipulado. Os resultados finais e concluídos são apresentados ao final do ano letivo.

Como foi dito anteriormente, a pesquisa é desenvolvida como um processo sistemático e planejado. Assim, no primeiro ano do ensino médio a proposta é desenvolver o projeto de pesquisa e apresentá-lo ao grupo em uma roda de conversa ao final do ano letivo. É solicitado que os grupos reflitam sobre a realidade local do seu município, do seu país. Estimulamos que os grupos tentem buscar soluções que possam contribuir com a sua comunidade. No segundo ano, além de desenvolver o projeto, devem desenvolver a pesquisa bibliográfica. Podem também fazer pesquisa de campo, realizar entrevistas tabular os dados tentando comprovar suas hipóteses. Ao final do ano, apresentam a pesquisa aos professores convidados das diferentes áreas, que formam uma banca. Desta forma, procuramos a socialização do conhecimento. No terceiro ano, além do que foi citado, existe a preocupação com o mundo do trabalho. Aproxima-se o momento destes estudantes decidirem o que fazer quando o curso terminar. Para onde seguirem, e quais as suas escolhas. A escola pode e deve contribuir nesta discussão.

Para que o aluno possa ser auxiliado na escolha da futura profissão, ele é orientado a escolher uma profissão em que se identifica e buscar o maior número de informação sobre as diferentes ocupações, por exemplo: quais são seus requisitos, e, principalmente, quais os deveres que se esperam de um profissional. Realizam uma análise de suas tendências, de suas aptidões e de seus interesses, além, também, de serem informados sobre as características do mercado de trabalho. São convidados estudantes de diferentes cursos para contar como é a estrutura dos cursos. A escolha do tema da pesquisa se dará a partir de uma possibilidade profissional. Considera-se que alguns alunos pretendem imediatamente se inserir no mercado de trabalho e estes, muitas vezes, já estão trabalhando e contribuem com suas experiências.

Utilizamos no desenvolvimento do Projeto livros, mídias, entrevistas e troca de experiências. Trabalhamos pedagogicamente amparados nas seguintes referências: Manual Prático para Elaboração de Monografias -Ana Cristina de Faria, Ivan da Cunha, Yone Xavier Felipe; Projeto De Pesquisa - Entenda e faça - Marco Antonio F. da Costa e Maria de Fatima Barrozo da Costa; Como Orientar a pesquisa escolar de Carol Kuhlthau. Os resultados apresentados se referem ao ano de 2019. Envolvemos os alunos e turmas do 1º ano (150 e 30), 2º ano (90) e 3º ano (80 e 40).

Percebemos ao longo do período em que aconteceram as pesquisas que o processo foi construído de forma gradativa e sistemática. Estimulamos a pesquisa e o olhar para a realidade local o que resultou em questionamentos, observando o ambiente em que vivem buscando alternativas para os problemas e desafios da comunidade. Os alunos foram se familiarizando com o processo de pesquisa e este conhecimento faz com que eles se motivem e passem a atribuir o valor, porque se sentem responsáveis pelo tema e o problema que escolheram. Sendo o aluno o protagonista de todo o processo.

Estamos participando de Seminários levando os alunos a salões universitários, onde os projetos são apresentados. Obtemos o reconhecimento pelas bancas examinadoras, como trabalhos de nível acadêmicos, o que nos orgulha muito,





10. ALPODCAST

Canoas

EE André Puente

Professores responsáveis pelo Projeto: Felipe Vidal Fraga, Hidalgo Liscano, Nicássio Martins da Costa e Rodrigo Neto Dinnebier

A Escola Estadual André Leão Puente por meio dos professores Felipe Vidal Fraga, Hidalgo Liscano, Nicássio Martins da Costa e Rodrigo Neto Dinnebier apresenta o projeto ALPodcast. A iniciativa tem como propósito trazer para a comunidade escolar uma ferramenta de educação, informação e entretenimento que rompa as barreiras da sala de aula.

Podcast é uma mídia de transmissão de informações que faz as vezes de um programa de rádio, porém, gravado e disponibilizado em plataformas digitais de amplo acesso como, por exemplo: Spotify, Google Podcasts, Anchor, YouTube e Facebook. Desta forma, trata-se “essencialmente, de reprodução de oralidade por um meio tecnológico, portanto, uma tecnologia de oralidade” (FREIRE, 2013, p. 68).

Segundo Coutinho e Bottentuit Junior, Podcast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod (aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3) e Broadcast (transmissão), podendo ser definido como um programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio num espaço relativamente pequeno. (BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2008, p. 128). As temáticas são variadas e, em geral, compreendem os gostos pessoais dos idealizadores. Diferente de um programa de rádio convencional, um podcast funciona sob demanda podendo ser acessado em dias e horários diferentes, conforme a disponibilidade dos ouvintes. Existe a possibilidade, também, que o ouvinte faça o download dos episódios para ouvir em momento em que não disponha de conexão com a internet.

Na distribuição do podcast, apenas são transmitidos ou enviados conteúdos solicitados pelo usuário, de forma que aquela acaba por opor-se à distribuição por oferta, típica de meio como televisão, que, como é largamente sabido, transmite seus conteúdos independentemente de solicitações diretas de sua audiência, cabendo a aferições de pesquisa o levantamento das supostas preferências do público de uma forma generalizada. (FREIRE, 2013, p. 12).

A iniciativa surgiu com a finalidade de trazer para a comunidade escolar discussões sobre assuntos de interesse geral, relacionados com cultura e educação, como: leitura, literatura, cinema, televisão, assuntos gerais e cotidianos, bem como, conteúdos escolares abordados de uma maneira diferenciada em relação à comumente utilizada nas salas de aula. Assim, segundo Eugênio Freire, no campo da distribuição, a oralidade ganha, por suas tecnologias, um alcance que suplanta significativamente o cessar das ondas vocais de um cenário natural de emissão de voz humana. Tal ampliação advém tanto da emissão de broadcasting, típica do rádio, quanto pela distribuição sob demanda, própria do meio digital. (FREIRE, 2013, p. 40). Desta forma, a zona de abrangência temática da escola se expande fazendo da mesma uma constante na vivência dos alunos e eliminando as restrições de linguagem que, por vezes, causam estranhamento e distanciamento do ambiente escolar tornando este uma obrigação passageira.



O gosto pela escola não se forma somente no aprendizado formal das disciplinas, mas também no que tange o conhecimento empírico, da cultura popular ou de massa, partilhado por alunos e professores. Nossa intenção foi trazer para a comunidade escolar uma mídia digital, de acesso fácil e flexível, que aborde de forma diversificada os mais variados assuntos, buscando, desta forma, ampliar as áreas de interesse de todas as partes presentes no ambiente escolar, sejam elas: alunos, professores, familiares e amigos. Também buscamos articular aluno/escola/comunidade, criando possibilidades de participação para todos e abordando, de forma descontraída, assuntos pertinentes ao cotidiano e as disciplinas vistas em sala de aula. Desenvolvemos o interesse pela forma como pensam professores e alunos sobre temas que, normalmente, não fazem parte do escopo das disciplinas escolares. Incentivamos os alunos a expor suas áreas de interesse para que as mesmas possam ser apresentadas e discutidas em episódios do Podcast. Mostramos que a escola pública pode romper as barreiras econômicas, trazendo conteúdo de qualidade que se destine a ampliar o interesse da comunidade na instituição de ensino como um todo.

Usamos como recursos: smartphones ou outros gravadores de áudio; software de edição de áudio; mesa de som; microfones; suportes para microfones. As ações programáticas envolveram gravação de episódios semanais; convites a alunos, ex-alunos e outros membros da comunidade escolar para participações em episódios e incentivo aos alunos para que proponham temáticas de episódios.

O ambiente da escola, principalmente quando pública, na maioria das vezes, limita os assuntos explorados a questões que visam formar indivíduos que possam passar pelos desafios da vida adulta como, por exemplo, ingressar em uma universidade ou no mercado de trabalho. Porém, os interesses estão, também, voltados para diversos veículos de comunicação de massa que fazem parte do cotidiano das salas de aula, dos grupos de amigos e das comunicações em redes sociais. Com o podcast, o utilizador pode transformar-se num produtor e formador de opinião, pode experimentar o universo do jornalista, do locutor, do agitador cultural e, até mesmo, abandonar o anonimato. (BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2008, p. 137). Desta forma, trazer estes interesses, que muitas vezes são partilhados com os próprios professores, para um ambiente virtual de amplo acesso, pode ampliar a participação da comunidade escolar no ambiente como um todo.

Salienta-se, ainda, a intenção de ampliar o Projeto durante o ano, transformando os canais digitais e redes sociais da escola em meios agregadores de podcasts e vídeos, fomentando alunos, e ex-alunos, a produzirem conteúdo, que possam ser divulgados pela escola, incentivando que produzam conhecimento e que empreendam, ajudando para que seus projetos venham a se tornar sustentáveis economicamente, e como alternativa de trabalho na vida pós-escola.

O processo metodológico para o desenvolvimento dos episódios do ALPodcast passa por algumas etapas. A primeira consiste na definição de um tema para a discussão. Os temas são propostos pela equipe fixa ou por possíveis convidados e podem ser tanto educacionais como culturais. A segunda etapa é a fase em que é definido quem, entre os membros fixos e os convidados, fará parte da gravação do episódio. Na terceira etapa os componentes da mesa tomam, individualmente, o conhecimento necessário sobre a temática do episódio. Essa tomada de conhecimento pode ser tanto através de leituras sobre temas educacionais, como, também, assistindo os





filmes e séries que serão discutidos. A partir da quinta etapa tem início o processo de gravação. Decide-se qual será o ambiente em que o podcast será gravado - normalmente é utilizada a biblioteca da escola. Em uma sexta etapa é realizada a gravação do episódio.

Deste momento em diante, entra o trabalho que prepara o episódio para a postagem. Existe uma etapa de edição do áudio gravado que diminui o tempo e, como explicado em um tópico mais a frente, deixa o ato de ouvir mais prazeroso. Além do benefício para o consumo do episódio, existem, também, outros processos que compõem a edição, como: inclusão de vinhetas entre as pausas da discussão, frases de abertura, marketing sonoro de possíveis colaboradores do projeto e trilha sonora. Ao mesmo tempo em que o áudio é editado por um dos membros da equipe, outro desenvolve o banner que servirá como pano de fundo para o áudio gravado. Em um último momento, com todos os processos realizados, o episódio é, finalmente, postado nas plataformas de acesso e é realizada a divulgação para os ouvintes através das redes sociais da escola.

Com a análise bibliográfica, planejamento e início de execução do projeto, evidenciaram-se as vantagens, sejam para fins didático-pedagógicos, assim como para integração da comunidade escolar, proporcionando qualidade ao ensino-aprendizado dos educandos. Mesmo com pouco tempo de projeto, tanto professores, quanto alunos, pais e ex-alunos já demonstram interesse em participar, e já dão sugestões de temas e melhorias para o mesmo. Além disso, devidos às características de entretenimento do empreendimento já se pode notar uma melhora no clima geral da escola, devido a um otimismo relacionado ao projeto, principalmente entre a equipe envolvida e os demais convidados e espectadores do ALPodcast.

Visto que a área de produção de conteúdo tem crescido bastante nos últimos anos, e que as escolas têm canais bastante ativos e com seguidores em quantidade a cima da média, comparado a outras escolas públicas, evidencia-se que o projeto tem potencial para envolver os alunos, e aumentar o interesse pela escola, nos horários das aulas e como atividades extracurriculares.



11

FLOR DE CACTO

■ Capão do Leão | EEEM Jardim América

p.35

12

KAXO NA ESCOLA: APRENDIZAGENS INTERCULTURAIS NA ESCOLA INDÍGENA MBYÁ GUARANI

Charqueadas | EEEF Indígena Guajayvi

p.36





11. FLOR DE CACTO

Capão do Leão

EEEM Jardim América

Professores responsáveis pelo Projeto: Angela Corrêa Papaiani e Guilherme Mateus

Este projeto, que envolve alunas e alunos do ensino médio e comunidade escolar, teve como característica principal propiciar às alunas participantes uma formação e abordagem a diversos temas, a partir da interpretação, leitura, debate e dramatização de situações da realidade que se apresenta no seio da comunidade.

Assim, o Projeto "Flor de Cacto", trouxe às atrizes envolvidas no processo uma posição de protagonistas da construção do conhecimento e não meras espectadoras de um cenário desenvolvido por outros. Da mesma forma, o tema abordado neste trabalho, sobre o papel da mulher na sociedade, veio ao encontro da problemática enfrentada pelas mulheres dentro de uma sociedade misógina, machista e hoje fascista que vem crescendo para barrar o protagonismo da mulher na sociedade.

Nossa intenção foi oportunizar, através da arte, o debate sobre diversos temas que são pertinentes à Comunidade Escolar, estabelecendo uma relação dinâmica entre os conteúdos trabalhados em sala de aula com a resolução de conflitos sociais no seio da comunidade, dando condições para que as alunas construam sua emancipação, através da autonomia e da consciência de classe.

Através do trabalho de artes, em sala de aula, buscamos conduzir alguns temas e debater o conteúdo na realidade da turma. Dessa maneira, surgiram algumas inserções de alunas falando sobre violência doméstica. Não poderíamos deixar de trabalhar estes assuntos tão caro à nossa sociedade, de cultura machista e misógina. Assim, surgiu o Teatro Fórum, inspirado pelo teatrólogo Augusto Boal, onde, na descoberta do poema Ciranda das Loucas, de Jussara Dutra Vieira, as alunas interpretaram grandes mulheres da nossa história, relataram sobre suas vidas e convidaram as espectadoras a contarem suas histórias também.

Na avaliação coletiva do processo, podemos perceber que, ao elaborar, criar, interagir, interpretar e expor seus sentimentos, as alunas criaram uma consciência maior do seu lugar na sociedade, puderam ter a percepção, com a ajuda das mulheres fortes da história, de que existe uma possibilidade muito maior do que somente uma mulher que aceita a submissão na família, na sociedade e no mundo. A tomada de consciência possibilitou às alunas perceberem o quanto seu protagonismo na história é relevante e que isto depende, em muito, da sua própria intervenção, da sua própria condição, da sua própria autonomia.



12. KAXO NA ESCOLA: APRENDIZAGENS INTERCULTURAIS NA ESCOLA INDÍGENA MBYÁ GUARANI

Capão do Leão

EEEM Jardim América

Professores responsáveis pelo Projeto: Angela Corrêa Papaiani e Guilherme Mateus

O projeto “Kaxo na escola” tem como pilar o desenvolvimento das habilidades discursivas e imagéticas dos estudantes, respeitando e valorizando as suas especificidades culturais, tornando-se uma importante ferramenta de aprendizagem mútua e de visibilidade do potencial intercultural da escola indígena, a partir do reconhecimento da sabedoria milenar do povo Mbyá Guarani, num diálogo entre o conhecimento ocidental e o conhecimento ameríndio.

Trata-se de uma experiência de prática pedagógica Freireana e descolonizada, que busca fomentar nos e nas estudantes indígenas o desejo pelo fortalecimento de seus modos próprios de aprendizagem, partindo da sua realidade e do conhecimento ancestral para, a partir daí, estimular outras aprendizagens e conhecimentos.

Diante do grave quadro de desrespeito e descaso com a EDUCAÇÃO PÚBLICA, o projeto tem como objetivo VISIBILIZAR as escolas indígenas ao: denunciar a situação de precariedade a que são submetidos os educadores e estudantes; valorizar os conhecimentos da cultura Mbyá Guarani, apresentando aos atores externos a língua e a cultura indígena; divulgar as produções e o potencial intercultural da educação escolar indígena na formação de uma sociedade mais justa e igualitária a partir do reconhecimento de diferentes modos de aprendizagem e de conhecimento.

Nossa metodologia priorizou as rodas de conversa sobre desejos e expectativa dos estudantes e da comunidade sobre o papel da escola indígena; a utilização de livros e filmes indígenas como referência, em especial, o filme “Konãgxeka: o Dilúvio Maxakali”, que pode ser encontrado em <https://www.youtube.com/watch?v=XKNdLtJZGs> (acesso em 19 Dez. 2019); registro fotográfico e audiovisual dos momentos de contação do kaxo; estudo dos elementos envolvidos na narrativa (enredo, trama, personagem, espaço-tempo, início, desenvolvimento, culminância, etc.); análise das imagens na sua relação com a cosmologia Mbyá Guarani;

Parte do projeto está em andamento: a produção audiovisual, o registro escrito em Mbyá Guarani e a tradução para o português. Nos resultados podemos destacar: o envolvimento dos estudantes e da comunidade na construção do projeto; a afirmação da escola como espaço de interculturalidade e de construção coletiva de conhecimentos; a valorização do conhecimento dos Mbyá Guarani e a valorização da imagem (em complementaridade à escrita) da ancestralidade e do bilinguismo como ferramenta de aprendizagem intercultural e incentivo a futuras produções audiovisuais dos estudantes para os fins que lhe forem pertinentes.

O processo de construção da interculturalidade é contínuo, permanente, se faz no diálogo cotidiano (nem sempre através de palavras), se materializando por meio do reconhecimento e fortalecimento de um saber milenar e pelo





respeito aos povos historicamente esquecidos e invisibilizados por uma educação colonizada e colonizadora.

REFERÊNCIAS:

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MENEZES, Ana Luísa Teixeira de. Educação ameríndia: a dança e a escola guarani. 2. Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. 2015.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Nhembo'e: enquanto o encanto permanece! processos e práticas de escolarização nas aldeias Guarani. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2005.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. Ch'ixinakaxutxiwa: una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores. 1a Ed. Buenos Aires: Tinta Limón, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

----- Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 18ª Ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

JEKUPÉ, Olívio. As queixadas e outros contos guaranis. Editora FTD, São Paulo, 2013.

FORNET-BETANCOURT, Raúl. Sobre el concepto de interculturalidad. México: Consorcio Intercultural, 2007.

LANDER, Edgardo. Ciências Sociais: saberes coloniais e eurocêtricos. En: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales, 20.





13.

ALTERNATIVAS VIÁVEIS DE DESENVOLVIMENTO DE CAIXA ENTOMOLÓGICA SEM CRUELDADE

Constantina | EEEM São José

p.39

14.

LIVROS QUE INSPIRAM QUIXOTE: QUERER MUDAR SIGNIFICA ENXERGAR SOB OUTRO ENFOQUE

Cotiporã | EEEM Professor Jacintho Silva

p.41





13. ALTERNATIVAS VIÁVEIS DE DESENVOLVIMENTO DE CAIXA ENTOMOLÓGICA SEM CRUELDADE

Constantina

EEEM São José

Professora responsável pelo Projeto: Marina Corso Volpi

Como disposto na Teoria de Gaia, escrita por Lovelock, a Terra é um super organismo vivo e não uma mera bola de pedra, organismo esse do qual fazemos parte e somos responsáveis pelo seu bom funcionamento, partindo-se do âmbito individual até que se chegue ao nível global. E assim fica evidente a importância de educar, investir na mudança de mentalidade e na conscientização das pessoas, para que ajam de modo responsável, sabendo respeitar os direitos seus e do ambiente no qual estão inseridos. (FOWLER, et al).

Os invertebrados são os organismos mais abundantes em todo o planeta, devido a sua extrema diversidade adaptativa. Atualmente sabe-se que os insetos possuem grande importância ecológica, uma vez que desempenham diversos papéis em ecossistemas variados, como polinizadores e participantes ativos nos processos de ciclagem de nutrientes e também atuam em todos os níveis tróficos, incluindo os processos de degradação. O estudo destes animais é indispensável em diversos campos por serem organismos-modelo, atendendo disciplinas amplas dentro da biologia. As Coleções Entomológicas fazem parte dos estudos referentes aos insetos, e consistem em catalogações dos mesmos, em caixas com finalidades abrangentes, desde observações até estudos detalhados.

As coleções entomológicas como modelos didáticos têm como objetivo a fixação de conteúdos. A preocupação com o bem-estar animal determina mudanças de atitude nas atividades de ensino e pesquisa envolvendo animais. Muitas das conquistas da biologia e da saúde foram, e ainda são alcançadas pela manipulação de animais cobaias, que são submetidos às mais diversas formas de experimentação. Contudo, muitas dessas conquistas ocorreram e ocorrem à custa do sofrimento e/ou da própria vida de animais que, expostos às mais diversas formas de crueldades, expressam reações de “dor”.

Esse Projeto foi desenvolvido com alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola São José, objetivando o aprendizado, a conscientização e a sensibilização do uso racional dos recursos naturais para estudo, principalmente enfatizando que podem haver alternativas viáveis para estudos práticos sem a utilização de seres vivos, tão eficazes quanto o modelo tradicional.

Nossa intenção foi expor aos alunos a importância da construção do modelo alternativo da coleção entomológica, de um novo método alternativo ao uso de animais no ensino, caracterizado como uma ferramenta de rigor educacional tão eficaz quanto o modelo tradicional. Nessa perspectiva, usamos como metodologia do trabalho: o levantamentos bibliográficos referentes ao reino animal, mais especificamente aos invertebrados, suas características morfológicas e fisiológicas; o levantamentos bibliográficos referentes às leis vigentes no Brasil com relação à ética, segurança e uso de seres vivos em pesquisas; a seleção da proposta mais viável para a construção da caixa entomológica alternativa; o uso de fotos, tiradas pelos próprios alunos; a impressão das fotos e catalogação



dos fungos fotografados pelos educandos, com exposição dos resultados na Escola, através de painéis fotográficos e publicação do projeto no Portal da Educação Ambiental da SEDUC, no endereço: <http://portal.educacao.rs.gov.br/Main/Page/portalseduc/EducacaoAmbiental>, disponível a partir do dia 27/06/2019, e mantido como projeto permanente na Escola.

O desenvolvimento do estudo possibilitou uma análise de diferentes formas do desenvolvimento de aulas práticas referentes ao reino animal, mais especificamente aos insetos, sem agir com crueldade para com os mesmos. Além disso, também permitiu uma pesquisa de campo com os alunos verificando ambientes e características de vida dos animais em questão. De um modo geral a pesquisa bibliográfica proporcionou aos alunos um conhecimento das diferentes formas de desenvolver uma caixa entomológica sem crueldade, das quais, os mesmos concluíram que a fotografia seria a mais viável. O trabalho em grupo ainda proporcionou, além de material com baixo custo e o uso da criatividade dos alunos nas fotografias, uma fonte de estudo e a oportunidade do trabalho coletivo na escola e fora dela.





14. LIVROS QUE INSPIRAM – QUIXOTE: QUERER MUDAR SIGNIFICA ENXERGAR SOB OUTRO ENFOQUE

Cotiporã

EEEM Professor Jacintho Silva

Professoras responsáveis pelo Projeto: Adriana Titol Balotin e Irene Roncato Scussel

O que se faz no Ensino Médio na contemporaneidade? Esta é uma questão do cotidiano das escolas que pensam e repensam a construção de suas práticas neste universo complexo e diverso, tendo foco no aluno e na sua aprendizagem.

Desde a formação docente, o professor sabe que entre ele, seus anseios, aspirações, dificuldades, até os desejos e necessidades dos alunos, há um tênue e delicado caminho a ser construído, equilibrando o conhecimento a ser trabalhado, a visão de mundo que este aluno traz e a realidade do mesmo.

Partindo da citação de William Blake: “Aquele que deseja, mas não atua, promove a peste. Espere veneno de uma água parada”, analisa-se que a escola é um espaço que promove o movimento, a quebra de paradigmas, a busca, a criação, a luta por sonhos, mesmo que estes pareçam causas perdidas. A escola não é um lugar de águas paradas, ela é ação, é sentir a vida pulsando no peito de cada aluno. É um ambiente de fé, coragem e esperança no poder pessoal e coletivo que move os sujeitos da Educação.

O contexto educacional e social em que estamos inseridos convida a refletir sobre a dualidade presente em cada ser humano, especialmente em cada jovem com seus medos, suas ânsias e desejos e que tem na escola um lugar de reflexão, construção e criação. Dando continuidade ao Projeto: “Livros que inspiram”, o Projeto desenvolvido em 2019 baseou-se na obra: “Dom Quixote de La Mancha”.

A obra literária “Dom Quixote de La Mancha”, de Miguel de Cervantes, é uma das maiores análises de como é o ser humano, tendo em vista que todos são Dom Quixote e, ao mesmo tempo, Sancho Pança, numa dualidade entre sonho e realidade, entre o idealismo e o materialismo. Tendo isso em vista, é imprescindível que os alunos saibam posicionar-se criticamente mediante a realidade que vivem e que, também, lhes é imposta através dos diversos meios de comunicação, fazendo com que tenham discernimento e façam as escolhas corretas. Desse modo, a escola é o aporte para auxiliá-los na reflexão sobre si, sobre o meio, a sociedade e sobre seus projetos de vida.

Nossa intenção foi proporcionar, aos alunos e professores do Ensino Médio, o uso de ferramentas que visem à definição, o planejamento e o desenvolvimento dos projetos de vida dos alunos, com vistas à integralidade da formação do sujeito do ensino médio, valorizando o protagonismo juvenil dos envolvidos no processo e criando conexões com a obra de Miguel de Cervantes, nas áreas de conhecimento. Trabalhamos para que os alunos possam compreender a importância e a necessidade de ter um projeto de vida, especialmente na adolescência e juventude, que sirva como base para estruturar a vida adulta, seja no âmbito profissional, emocional, social e intelectual. Planejamos práticas interdisciplinares que trabalhem a construção dos projetos de vida dos estudantes e o



desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos objetivos de vida. Incentivamos a reflexão sobre a mudança de hábitos e atitudes fundamentais para uma convivência harmoniosa em busca do entendimento global e da preservação do meio ambiente. Usamos as TICs como ferramentas de apoio ao trabalho do professor e utilizamos a leitura do livro; Dom Quixote como norteador do projeto interdisciplinar.

Buscamos: fortalecer vínculos entre os sujeitos da comunidade escolar; promover uma reflexão sobre intolerância em sala de aula e na sociedade, procurando salientar a importância de uma superação das diferenças étnicas raciais; trabalhar a problemática como o racismo, desigualdade social, exclusão social de uma forma educativa; produzir a reflexão sobre as diferenças culturais, referente às questões de intolerância de gênero, de raça de classe social, bullying, entre outros; aplicar, de forma prática, conhecimentos matemáticos em questões que envolvam a cidadania, o respeito ao outro e a inclusão; entender como acontece a manipulação da sociedade pela mídia; compreender como funcionam as energias renováveis e entender como funcionam as transformações das energias.

Como atividade inicial do projeto, todas as turmas assistiram ao filme: “O Menino que descobriu o vento” - que relata a história do jovem de Malawi que se cansa de assistir todos os colegas de seu vilarejo passando por dificuldades e começa a desenvolver uma inovadora turbina de vento. William Kamkwamba (Maxwell Simba) foi um garoto inteligentíssimo, autodidata, que descobriu um método de criar energia eólica no meio das terras secas do Malawi, de modo a garantir a irrigação das colheitas e a sobrevivência de uma população faminta. O diretor Chiwetel Ejiofor faz deste caso real um exemplo sobre a importância dos estudos, da ecologia, de políticas humanitárias e do senso de comunidade. Conversa e debate sobre os principais pontos que o filme retratou e realização de um grande trabalho interdisciplinar.

Para desvendar o mundo de Dom Quixote, e, dentro das atividades de Comemoração do Aniversário da escola, os alunos foram presenteados com o livro de Miguel de Cervantes (base para o desenvolvimento do projeto, enfocando a diversidade e o cuidado com as relações humanas e o meio ambiente), adaptação de Uili Bergammín Oz, o qual foi patrocinado pela empresa CERAN. O autor do livro esteve na escola e realizou uma conversa com os alunos e professores a respeito do autor Cervantes e sua obra, seguida de uma sessão de autógrafos, proporcionando uma reflexão acerca da coragem de lutar contra os dragões, em busca de nossos sonhos.

Trabalhamos sobre os Projetos de vida com: Canção Dom Quixote, Identidade - Língua Inglesa, construção de dissertações, autobiografias e apresentações pessoais, construção de cata-ventos, relacionando-os aos sonhos, à luta, aos desafios e às escolhas, portfólio, projetos de pesquisa baseados em temas de interesse pessoal. Ao longo do ano, foi aprofundado o estudo sobre Agricultura Familiar e Sustentabilidade, envolvendo todas as áreas de conhecimento, com atividades teóricas e práticas utilizando a horta da escolar (preparo do solo, adubação orgânica, cultivo de hortaliças, temperos para a merenda escolar), o relógio humano (ervas medicinais- preparo de chás, tinturas, sabonete líquido, estudo das pancas) e atividades de sustentabilidade com reaproveitamento de materiais, com coleta de papelão, lacres, tampinhas e construção de objetos para o ambiente escolar.

No desenvolvimento do Projeto “ Hora da Leitura com enfoque na obra” realizamos passeios de estudos no Parque Eólico de Osório, com foco na energia limpa; no Parque Marechal Osório - questões históricas e sociais com





foco na batalha pelos objetivos e no Museu do Ceclimar que trata da vida marinha. A avaliação foi feita através da criação de um vídeo sobre a viagem e o que foi aprendido nela.

Fizemos atividades relacionadas ao cultivo da paz como: Atitude Legal; Amigo Acolhedor; CIPAVE; Sou da PAZ (com a Construção de Círculos de Paz). Participamos no desfile cívico do município, com o tema: "Independência: liberdade de pensar e agir", utilizando a temática da Obra: "Dom Quixote de La Mancha". Pretendemos mostrar as causas pelas quais todos devem se engajar para lutar, em especial a Educação, visto que o livro (conhecimento) é a maior arma que o ser humano pode ter sobre a ignorância e o opressor. Organizamos outras atividades como: Concurso Literário: Uma aventura Quixotesca; Audição, leitura e interpretação, coreografia da Música: Dom Quixote, dos Engenheiros do Hawaii; Estudo das vanguardas, com destaque ao surrealismo que usa os sonhos como sua principal ferramenta; (sonhos X realidade); Lutas - defesa pessoal; Produções textuais; Elaboração de um mural sobre o Dia Internacional da Mulher (resumo do Livro: "Malala"); Transformação e uso energias, energia solar, eólica, hidrelétrica; construção de maquetes, foguetes; Enfoque na diversidade (o normal é ser diferente); Diferenças históricas, geográficas, sócio emocionais; Bullying; Inclusão; Conhecer-se; Questões de gênero; Desenvolvimento do trabalho; Um olhar quixotesco sobre a sociedade; Planejamento e cálculos que envolvam finanças e pesquisa de Estudiosos que enfrentaram seus monstros para atingir o conhecimento.

Também foram realizadas atividades de Flexibilização Curricular do Novo Ensino Médio, já que a escola é piloto neste processo de implementação. A ação da Área das Linguagens trata das diversas formas de comunicação, como o teatro (Dom Quixote na atualidade), o rádio, o jornal e o cinema (produção de curtas metragens), apostando na construção de um aluno mais crítico e capaz de mostrar o que pensa através de diferentes formas de expressão. A Matemática, através de suas atividades, tem estimulado maneiras de realizar os projetos de vida dos estudantes através da educação financeira, ensinando-os a poupar para metas de curto e de longo prazo, compreendendo termos e cálculos financeiros. O Café Científico, da Área das Ciências da Natureza busca promover a reflexão por meio do debate, à moda dos grandes filósofos da Antiguidade, que se reuniam em grupo para questionar o mundo a sua volta e buscar respostas para estas indagações, baseando-se na pesquisa de dados. Integrando comunidade e escola, a Área das Ciências Humanas trabalha sobre os projetos de vida através de palestras com diferentes profissionais, bem como com a investigação de informações sobre a profissão que os alunos gostariam de exercer, momentos históricos importantes, aprendendo a organizá-las de forma compreensiva por meio de fanzines. A agricultura familiar, com auxílio da Emater e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, trabalha teoria e prática destes conhecimentos voltados à agricultura familiar, aprendendo formas de subsistir de maneira orgânica e sustentável.

Com a integração das Áreas de conhecimento, a investigação científica procura mostrar aos alunos a importância de questionar o mundo e desenvolver a capacidade de levantar hipóteses sobre esta realidade, confirmando-as ou refutando-as, trazendo a pesquisa para cotidiano escolar. Esta capacidade é desenvolvida sobre temas que partem do interesse do aluno (inclusive podendo abordar seus projetos de vida), envolvendo a redação, conforme as normas da ABNT e a prática, aplicando os conhecimentos adquiridos. Ao final do ano letivo, os resultados das pesquisas são divulgados por meio de apresentação aberta para a comunidade.

Como culminância do projeto, os filmes de curta metragens, produzidos pelos alunos foram agraciados com um troféu no Prêmio Jacintho Silva Movies (1ª Edição), numa sessão de cinema com curtas produzidos pelos alunos. A



sessão de cinema foi encerrada com o filme: "O Homem que matou Dom Quixote", mostrando a intertextualidade com a obra.

Fundamentamos pedagogicamente o Projeto na atual realidade, de modo global. Percebe-se a visão dualista que se constitui como um paradigma dominante que fragmenta, separa, especializa, disciplina e divide os saberes em "pedacinhos" cada vez menores. É possível afirmar que a inadequação de um saber fragmentado e compartimentado se contrapõem às realidades globais, multidimensionais e rapidamente acessíveis por meio da conexão que as mídias oferecem.

Segundo Edgar Morin (pg. 567): "Somos todos filhos do cosmo, e, por isso mesmo nossa missão é transmitir às novas gerações uma política de civilização que integre a razão e a paixão, a onda e a partícula, a unidade e a multiplicidade." Desta forma, o autor instiga a tornar a educação um espaço prazeroso onde reaprendamos a juntar a parte e o todo, o global e o local, a "cultura das humanidades" e a cultura científica. Pensar em projetos interdisciplinares é uma forma de pensar na religação dos saberes, buscando conexões entre o mundo e a escola. Projetos interdisciplinares são conceituados como espaços de articulação dos conhecimentos e realidades sociais com os formais, constituindo-se por essência o exercício da interdisciplinaridade. Poder trabalhar com projetos permite integrar as várias áreas do conhecimento humano, buscando construir efetivamente a interdisciplinaridade.

Muito se fala em interdisciplinaridade, porém, seu conceito se caracteriza pela complexidade indo muito além do simples fato de integração de conteúdos. Cavalcante assim fala sobre a interdisciplinaridade: A abordagem interdisciplinar permite que conteúdos que você daria de forma convencional, seguindo o livro didático, sejam ensinados e aplicados na prática - o que dá sentido ao estudo. Para que a dinâmica dê certo, planejamento e sistematização são fundamentais. Ainda mais se muitos professores vão participar. É preciso tempo para reuniões, em que se decidem quando os conteúdos previstos serão dados para que uma disciplina auxilie a outra [...] Quando as disciplinas são usadas para a compreensão dos detalhes, os alunos percebem sua natureza e utilidade (CAVALCANTE, 2012).

Portanto, não se trata de uma tarefa simples, mas sim, de uma tarefa muito desafiadora que exige comprometimento dos professores, diálogo constante com colegas e alunos. Ter clareza sobre o significado de interdisciplinaridade auxilia na implementação de uma proposta interdisciplinar que pretende, segundo Morin (2000), estabelecer ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos.

Ainda conforme Morin (2000), as disciplinas como estão estruturadas só servirão para isolar os objetos do seu meio e isolar partes de um todo. A educação tem a função romper com essas fragmentações, com as divisões em que o processo educativo está estruturado para mostrar as correlações entre os saberes, a complexidade da vida e dos problemas que hoje existem. Se não for assim, será sempre ineficiente e insuficiente para os cidadãos do mundo contemporâneo. E o autor enfatiza: "A inteligência parcelada, compartimentada, mecanicista, disjuntiva e reducionista rompe o complexo do mundo em fragmentos disjuntos, fraciona os problemas, separa o que está unido,





torna unidimensional o multidimensional” (MORIN, 2000, p. 43).

Para desenvolver a metodologia que o projeto necessitou foram utilizados diversos recursos, entre eles, os humanos, como professores, direção, coordenação pedagógica, alunos, pais, funcionários da escola e da 16ª CRE, profissionais de outras áreas de atuação (escritores, enfermeiros, médicos, professores, universitários, psicólogos, jornalistas...) os pedagógicos, tais como: livros, canções, textos, vários instrumentos tecnológicos (celular, televisão, computador, internet e rádios). Os financeiros, destacando a parceria com a Ceram e o Banco Sicredi (Fundo Social), além de recursos próprios provenientes de CPM e da Autonomia Financeira.

Com o objetivo de reinventar a escola, como local de aprendizado e vivências, acredita-se que os projetos interdisciplinares são o caminho para a construção de um ensino significativo, em que haja conexões interculturais. Em virtude das atividades práticas realizadas, pode-se perceber que os alunos conseguiram refletir sua micro e macro realidade, pensando sobre questões políticas e sociais que os envolvem, posicionando-se criticamente, intervindo, mediando e produzindo pensamento e novos conhecimentos, que foram compartilhados através de produções textuais, práticas teatrais, debate, construção de projetos de pesquisa, atividades de flexibilização curricular, educação financeira. Buscamos constantemente conexões com a obra em estudo. Desta forma, colocamos o aluno no centro do processo de aprendizagem, tornando-o protagonista da sua construção enquanto aluno, cidadão, enfim, como um ser humano integral. Com isso, levamos o estudante a refletir sobre seu projeto de Vida, de curto e longo prazo, quais as batalhas que terá que enfrentar para atingir seus sonhos, e pensar por quais causas vale a pena lutar, buscando esta inspiração em Dom Quixote.

Já sabemos que não existem caminhos prontos para os que buscam transformações, o caminho se faz a cada passo, caminhando. Na Educação, não poderia ser diferente. As relações entre o conhecimento, a cultura e a formação da identidade dos estudantes do Ensino Médio são o centro da discussão que está fundamentada no desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Neste momento, a questão não se fecha, ao contrário, abre caminho para muitos questionamentos. A escola da contemporaneidade não deve ser vista como aquela de outros tempos. Ela precisa estar contextualizada com o momento presente e com a vida de seus alunos e professores, sem perder seu principal foco: promover a aprendizagem, o que depende diretamente da organização do processo pedagógico no ambiente escolar.

O professor da atualidade é visto como o mediador entre o conhecimento, a visão de mundo que implica a realidade e o aluno. Tarefa desafiadora, que reivindica formação docente contínua, colocando o professor como o pesquisador de sua própria prática. Foi possível desenvolver uma consciência ambiental através de viagens de estudo e ações sustentáveis, desenvolvidas junto aos educandos, as quais envolveram a horta escolar e o relógio humano, transformando teoria em prática.

As mudanças na Educação ocorrem de forma lenta, precisando de tempo para se consolidar. Assim, nesta caminhada, há que se ter, primeiramente, consciência de que tudo deve ser feito pela formação integral do aluno. Além de conhecimentos, é preciso auxiliar o jovem a perceber suas potencialidades, a lidar com suas emoções e conflitos, a compreender-se como um sujeito em construção que precisa assumir seu papel social. Não é mais



possível conceber uma prática pedagógica baseada na segmentação e fragmentação. Desta forma, pensar o inter, o trans e o multidisciplinar são ações fundamentais no fazer docente. As reflexões realizadas acerca da necessidade de trazer mais significado à aprendizagem do aluno leva o coletivo dos professores da escola a acreditarem que o seu trabalho, feito em conjunto e valorizando as especificidades de cada área de Conhecimento, contribui para que a “religação dos saberes” se efetive no ambiente escolar.

Referências Bibliográficas

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.





15.

APRENDENDO COM A VIDA

■ Cruz Alta | EEEM Major Belarmino Cortes

p.48

16.

O KUARAY A NOS ENERGIZAR E ILUMINAR

■ Eldorado do Sul | EEEF INDÍGENA PEKURUTY

p.50



15. APRENDENDO COM A VIDA

Cruz Alta

EEEM Major Belarmino Cortes

Professoras responsáveis pelo Projeto: Vanessa Bueno Bronzoni e Jaqueline Nogueira

O presente Projeto tem a intenção de proporcionar o planejamento de uma gama de atividades, partindo do interesse dos educandos com objetivo de potencializar suas habilidades promovendo a partir disto a construção de seu protagonismo. Buscamos os caminhos para ensinar e orientar atividades para a vida prática, dinamizando espaços que contribuam para resoluções do cotidiano, oportunizando a vivência das tarefas do cotidiano no ambiente escolar, as atividades de vida diária e atividades de vida prática melhorando assim a sua qualidade de vida.

Como potencializar os alunos com deficiência em nossa escola a qual possui uma proposta inclusiva, onde o foco é trabalhar o aluno e suas habilidades e não suas limitações? Na busca destes anseios, é importante argumentar que os alunos com deficiência, são sujeito ativo, com potencialidades, desejos, capazes de cuidar de suas necessidades pessoais e colaborar nas atividades da casa e na comunidade. No dia a dia em sala de aula frente aos conteúdos formais de ensino, percebe-se muitas barreiras frente o processo de aprendizagem e no desenvolvimento das atividades propostas, como também nos cuidados pessoais.

No Brasil, a partir de 2008, a Política Nacional de Educação Inclusiva que preconiza atendimento educacional especializado em turno inverso, tem como principal foco atender os alunos com deficiência realizando um trabalho a partir de suas potencialidades. Então, a partir desta referência, o intuito deste Projeto é atender aqueles alunos cuja maior barreira que enfrentam em seu processo de inclusão é a questão voltada ao ensino formal em sala de aula.

Existe um compromisso sério com o processo de inclusão, por isso na escola inclusiva é fundamental criar um ambiente sadio e acolhedor, capaz de adaptar-se e buscar meios para que os seus alunos sejam cidadãos protagonistas de sua vida. A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas a todos: professores, alunos e pessoal administrativo - para que se obtenha sucesso na corrente educativa geral.

O currículo não deve ser pensado a partir de uma adequação para formatar o aluno com o objetivo de adaptá-lo aos moldes oferecidos, mas uma possibilidade aberta, centrada no interesse e desejo, aberto a diversidade. Nossa intervenção como professores nesse processo de mediação está baseada na possibilidade de construir alternativas e caminhos onde o processo de inclusão ocorra de uma forma qualitativa.

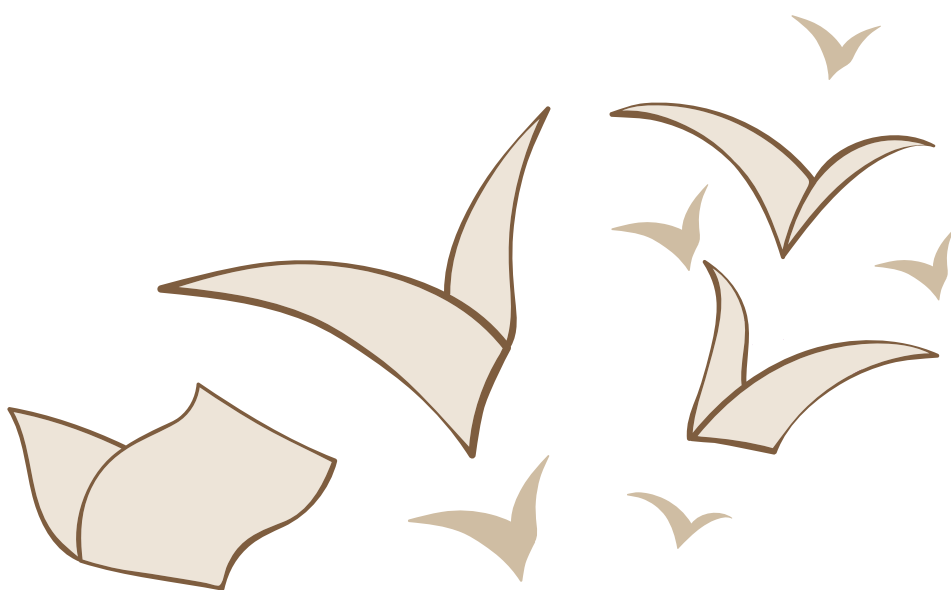
Nesse sentido, incluímos em nosso planejamento uma proposta de ensino que preconize a melhoria da qualidade de vida diária dos nossos educandos. Queremos reinventar ações para trabalhar a autonomia e protagonismo desses educandos, oferecendo oportunidades para que aprenda naturalmente habilidades que são importantes para torná-los mais autônomos, saudáveis e felizes em seu cotidiano, potencializando suas habilidades na execução de tarefas de seus interesses, considerando que as mesmas contribuirão para melhora de sua qualidade de vida.





Este projeto originou-se da observação, reflexão e registro a partir da prática pedagógica dos professores de AEE (Atendimento Educacional Especializado) da Escola Major Belarmino Cortes que apresentam maiores dificuldades com os conteúdos formais. Este trabalho destina-se a proporcionar atividades educativas, conforme o interesse e desejo, e indicar estratégias aos nossos educandos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades que serão importantes para torná-los mais independentes na convivência do dia-a-dia, na comunidade escolar, familiar e social, onde estão envolvidos. A metodologia utilizada levará os alunos a vivenciarem experiências da vida diária em casa, na comunidade e na escola, para uma melhor qualidade de vida.

Nesse processo de implementação temos como principal mete perceber o crescimento dos alunos quanto cidadãos, responsáveis e autônomos, protagonistas de sua vivência escolar e social, apostando na efetivação deste projeto como proposta da sala de recurso na Escola Major Belarmino Cortes que está em fase inicial, mas estamos vivenciamos diariamente o crescimento de nossos alunos e o desejo de aprenderem e descobrirem o mundo que os cerca.





16. O KUARAY A NOS ENERGIZAR E ILUMINAR

Eldorado do Sul | EEEF INDÍGENA PEKURUTY

Responsáveis pelo Projeto: Conselho Escolar Indígena e parceiros

A importância do projeto intercultural está atrelada ao cotidiano material da comunidade e estudantes da Escola Indígena Pekuruty, localizada, no município de Eldorado do Sul RS, pois, foi efetivado na práxis pedagógica visando à melhoria da questão estrutural da Escola (falta de energia elétrica na Aldeia Pekuruty) e qualificação nas ações educativas, através da implantação de um sistema de energia fotovoltaica (painéis solares) na Aldeia Pekuruty. A relevância para a comunidade escolar está atrelada a melhoria da qualidade de vida do povo Guarani na Aldeia, já que a mesma é uma ocupação há mais de 11 anos, que existe, resiste com as condições mínimas que lhes é imposta pelo Estado infelizmente. Esse projeto possibilitou armazenar, por exemplo: alimentos perecíveis, iluminação, e no verão escaldante poder simplesmente beber água refrigerada, carregar um simples celular, que até então os indígenas percorriam uns 3 a 4 km a comunidade próxima, para poder dar conta dessas necessidades básicas e, o pior, pagar por uma garrafa pet de água gelada no verão. Essa é a relevância do projeto! O empoderamento do Conselho Escolar Intercultural na tomada de decisão sobre as prioridades da escola, seus recursos financeiros, sobre qual o sentido de uma escola indígena situada dentro de uma Aldeia. Escola: ferramenta também de luta Guarani MBA no RS.

Nesse sentido, em função desse modelo desenfreado, esquizofrênico que é o modo de produção capitalista, que infelizmente não tem conseguido conciliar exploração da natureza com a sua preservação, pensamos que essa simples iniciativa possa também, quem sabe, servir de exemplo para outras escolas, Aldeias, pois, os verdadeiros guardiões da natureza, os povos indígenas do Brasil, exploram-na há mais de 5 séculos, sem exaurir seus recursos e garantindo a sobrevivência de suas culturas e populações milenares. Em relação aos sujeitos externos, é um projeto de energia limpa, não gera emissões de gases que têm contribuído para inúmeros problemas ambientais (aquecimento global e aumento do efeito estufa...). Utilização do Kuaray (Sol) na Cosmologia Indígena e história Guarani tem uma relevância importantíssima, é repassado de geração para geração, uma forma de reafirmação cultural de seu povo. Também, a efetivação do projeto de energia fotovoltaica na Aldeia ajudou-nos a trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar, contribuindo com a qualificação nas ações pedagógicas pensadas e trabalhadas no cotidiano escolar.

Nosso público alvo no Projeto foi o Povo Indígena Mbya Guarani, que ocupa uma área as margens da BR 290 há mais de uma década, localizada no município de Eldorado do Sul. A intenção do projeto foi a geração de energia fotovoltaica na Aldeia Pekuruty, buscando contribuir para a melhoria da qualidade de vida do povo indígena Mbya Guarani e trabalhar conteúdos próprios da cultura Guarani, utilizando como referência o projeto efetivado na Aldeia e a busca de um projeto educativo intercultural indígena para nortear a práxis na escola. Fizemos reuniões do Conselho Intercultural Escolar, comunidade e parceiros para elencar nossas demandas, priorizá-las dentro de nossas perspectivas visando à materialização das mesmas, nos apoiando numa metodologia Participativa. Baseamos o projeto na pedagogia de Paulo Freire, pedagogia da libertação, que parte do pressuposto do entendimento de nossa realidade, do entorno, da tomada de conscientização sobre nossos problemas e busca para superação dos mesmos. Os recursos foram oriundos da autonomia financeira, que são repassados pelo governo do Estado e gestados coletivamente pelo Conselho Intercultural Escolar e Crowdfundig. Tivemos como resultado a melhoria da condição estrutural da escola e comunidade; interdisciplinaridade nas ações pedagógicas, empoderamento e ocupação dos espaços na sociedade civil (Conselho Escolar pela comunidade), discutindo e decidindo suas demandas e prioridades para efetivação das mesmas. “... Aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam...” (Paulo Freire)“





17.

NOSSA ESCOLA
CANTA OUTRA VEZ
CORAL CARLOS BINA/SOGIL
Gravataí | EEEM Carlos Bina

p.52

18.

VISTA ESSA IDEIA:
LEIA UM LIVRO
Guarani das Missões | EEEM João Przyczynski

p.55



17. NOSSA ESCOLA CANTA OUTRA VEZ - CORAL CARLOS BINA/SOGIL

Gravataí | EEEM Carlos Bina

Professores responsáveis pelo Projeto: Lígia Ramos (coordenação e regência) e Roberto Velho Costa (acompanhamento musical)

A prática do canto coral foi constante nas escolas públicas no nosso país, marcando períodos históricos diversos, como a grande exaltação do nacionalismo, na era Vargas, operacionalizada através do Canto Orfeônico, de Villa Lobos, e nas décadas de 60 e 70, vindo a perder espaço nos anos subsequentes a ponto de inexistir. Infelizmente, o ato de cantar, pouco ou quase nada contribuía para a consolidação de um currículo escolar voltado para a emancipação, autonomia humana e para o diálogo social e cultural da criança e do jovem com a escola. Transformar o canto coral numa ferramenta de cidadania e afirmação cultural tem sido a busca constante da EEEM Carlos Bina através do Coral Carlos Bina - SOGIL, ao longo dos últimos 19 anos. Em 1996, quando o projeto iniciou, não existia legislação tornando obrigatória a música na escola. Não existiam programas de inclusão social ou cultural. Existia apenas o silêncio, o vazio. As possibilidades de integrar grupos musicais eram exclusivas aos alunos das escolas privadas, ou àqueles que podiam custear o estudo particular da música.

No cotidiano da Escola Pública, promover a educação musical através do canto coral é um exercício de cidadania, além de uma possibilidade prazerosa, pois a voz humana comunica a melodia e a mensagem da canção, legando à criança e ao jovem experiências significativas e inesquecíveis em arte. Para além de um projeto de inclusão musical e cultural, o Coral Carlos Bina SOGIL, é um projeto de inclusão social.

O Coral Carlos Bina - SOGIL é um projeto extracurricular, pedagógico e de inclusão social desenvolvido em parceria pela Escola Estadual de Ensino Médio Carlos Bina e pela Empresa SOGIL, ambas de Gravataí. O Coral surgiu através do Projeto Nossa Escola Canta Outra Vez, iniciado na Escola em março de 1996. Foi pensando exclusivamente como estratégia pedagógica elaborada para retomar ou até mesmo instituir a prática de cantar nas salas de aula das séries iniciais do Ensino Fundamental da EEEM Carlos Bina. O projeto consistia na elaboração de uma coletânea de músicas infantis, religiosas e cívicas que a professora Floriza (Bibliotecária) e a professora Lígia (titular do 3º ano), selecionaram, organizaram as cópias, montaram uma “fita cassete”, ensaiavam com as professoras e com as turmas, realizando, durante os meses de março e abril daquele ano, o que chamávamos de “Hora do Canto”. A professora Floriza tocava violão e a professora Lígia tocava teclado. No Dia das Mães, todas as turmas foram unificadas para apresentar a música Mãezinha do Céu. Era o dia 10 de maio de 1996. A experiência ficou tão bonita que, uma semana depois, foram convidados para cantar na Capela da Comunidade local. E o Coral nunca mais parou!

Em novembro de 1999, a SOGIL (Sociedade de Ônibus Gigante LTDA) tornou-se parceira da Escola neste projeto, disponibilizando recursos materiais, financeiros, transporte e acompanhando as atividades do Coral, custeando, mensalmente, o salário do músico e o transporte para todas as atividades do Coral. No ano de 2002, um incêndio consumiu todo o prédio administrativo da EEEM Carlos Bina, inclusive a sala onde estavam guardados os uniformes do Coral: 80 capas, 80 camisetas de manga longa e 80 camisetas de manga curta, 80 capas de Natal e 80 bonés. Todo esse material foi repostado ao longo de 2003, pela SOGIL.





No ano de 2008, o Coral Carlos Bina SOGIL recebeu o Prêmio PROMOTORES DA PAZ, deferência feita pela Câmara Municipal de Vereadores de Gravataí, aos projetos que divulgam a Cultura da Paz. No ano de 2009 a Escola Carlos Bina recebeu o selo ESCOLA SOLIDÁRIA do Instituto Faça Parte (Apoio: MEC, CONSEDE, UNDIME), devido ao Projeto do Coral. No ano de 2011, juntamente com a Orquestra de Metais Aléxius Follmann, e sob a direção e produção musical de Marcelo Delacroix, o Coral participou da gravação do Hino Oficial de Gravataí, lançado pela FUNDARC (Fundação de Arte e Cultura do Município).

A História do Coral Carlos Bina - SOGIL faz parte do livro Raízes de Gravataí, lançado pela Prefeitura Municipal e pela Casa dos Açores do Rio Grande do Sul, também no ano de 2011, ano no qual o Coral foi homenageado pela Câmara Municipal de Vereadores pela passagem dos seus 15 anos. Cantando canções de diversos gêneros - populares, folclóricas, cívicas e religiosas, o Coral Carlos Bina - SOGIL procura entoar mensagens de paz, esperança, alegria, fraternidade em todas as suas canções. Seu repertório envolve músicas populares brasileiras, e canções em inglês e espanhol, além das específicas para comemorações juninas, religiosas, farroupilhas, e de Natal.

O Coral Carlos Bina - SOGIL já se apresentou em inúmeros municípios do Rio Grande do Sul, levando música e alegria a diversas escolas, empresas, instituições bancárias, eventos públicos, festivais de corais, entre outros. Há nove anos, a EEEM Carlos Bina realiza, através do Coral, o Encontro Infante Juvenil de Corais, iniciativa única na cidade e na região, que envolve inúmeros grupos de todo o Rio Grande do Sul, valorizando e divulgando a prática do canto coral para a sociedade. Este evento, realizado desde 2011 pela EEEM Carlos Bina, tomou tamanha proporção em nosso município que a Câmara Municipal de Vereadores de Gravataí aprovou a Lei 3.981/2018, que "Institui, no Calendário Oficial Municipal de Gravataí, o "Dia do Festival Infante Juvenil de Corais da Escola Estadual de Ensino Médio Carlos Bina", a ser realizado anualmente, no segundo semestre". Dessa forma, a municipalidade reconhece a importância do Canto Coral na formação cultural e artística de nossas crianças e jovens.

Ao longo dos últimos vinte e três anos, o Coral já envolveu centenas de jovens da comunidade escolar, e além de cantar, promove visitas a creches, asilos, ações de voluntariado, saídas de campo, participações em concertos, shows, buscando envolver o aluno nas amplas dimensões da arte e da formação humana. Neste período, além da parceria com a SOGIL, o Coral Carlos Bina SOGIL, realiza ações conjuntas com a Brigada Militar, Justiça Federal, OMAF (Orquestra de Metais Aléxius Follmann), Justiça do Trabalho, ONGs Parceiros Voluntários, ONG Atitude Social, CONCEPRO, LBV, LYONS e ROTARY Gravataí, Prefeitura Municipal de Gravataí, Centros de Tradições Gaúchas, Empresas, Escola Públicas e Privadas. O Coral é coordenado e regido pela professora Lígia Ramos desde sua criação, sendo o músico Roberto Velho Costa o responsável pelos arranjos e acompanhamento musical.

Em 2014, a professora Lígia Ramos foi agraciada com o TÍTULO DE CIDADÃ HONORÁRIA de Gravataí, tendo em vista os 25 anos de trabalho na EEEM Carlos Bina e a repercussão do Projeto Coral Carlos Bina-SOGIL. Em 2015, recebeu a COMENDA DA MULHER GRAVATAIENSE - DESTAQUE ARTÍSTICO, em função do projeto do Coral. No ano de 2018, a MEDALHA DA COMENDA METROPOLITANA, láurea instituída pelo COMANDO DE POLICIAMENTO METROPOLITANO, através da PORTARIA Nº 391/EMBM/2009, publicada no BOLETIM GERAL NR 199, DE 21 DE OUTUBRO DE 2009, DO COMANDO-GERAL DA BRIGADA MILITAR. Nossos objetivos no trabalho é desenvolver a vivência de canto coral como atividade extracurricular com alunos da EEEM Carlos Bina, possibilitando experiências musicais significativas e relevantes à formação humana e artística dos mesmos, durante a Educação Básica, e, através da ARTE e da CULTURA, minimizar as situações de risco para



crianças e jovens, diminuindo a vulnerabilidade social. Além disso, buscamos: resgatar a prática da música no ambiente escolar, popularizando-a e envolvendo-a na problemática social dos alunos; conhecer, valorizar e propagar diferentes manifestações da música regional, nacional e universal, através da apreciação, produção e execução; despertar a criança e o jovem para a música, desmistificando tabus e padrões pré-estabelecidos sobre bonito/feio, harmônico/dissonante, certo/errado em produção musical; compreender os mecanismos da produção da voz, desenvolvendo técnica vocal básica para canto, através do treino de exercícios específicos para a prática em conjunto; reforçar a natural predisposição da criança e do jovem para a música e para o lúdico, ampliando sua percepção melódica e rítmica; intensificar a atividade musical coletiva, ao reforçar valores de respeito mútuo, solidariedade, fraternidade entre os integrantes; contribuir na formação escolar geral, através do acompanhamento pedagógico das ações escolares, integrando o currículo escolar e as atividades do coral. Temos como metas: manter um repertório vasto, com músicas atuais e significativas; ampliar a experiência musical dos integrantes; consolidar a participação dos integrantes, valorizando sua permanência no Coral ao longo dos anos; influenciar positivamente na relação do aluno com a escola e suas possibilidades, estreitando laços de afeto e representatividade, através do Coral.

Nos aspectos metodológicos destacamos que o Coral Carlos Bina SOGIL é composto exclusivamente por alunos da EEEM Carlos Bina; o Coral Carlos Bina SOGIL não realiza teste seletivo de voz; o rendimento escolar e questões disciplinares não são critérios para a participação ou permanência do aluno no Coral; a participação do aluno no Projeto compõe a sua avaliação na Área das Linguagens, especificamente na disciplina de Arte. Somente pode integrar o Coral o aluno cuja família assinar o termo de autorização de uso de voz e imagem, e cujo integrante assinar o termo de assentimento de uso de voz e imagem, explicitando também a concordância da criança ou jovem. Os ensaios regulares do coral ocorrem duas vezes na semana e, sempre que necessário, a coordenação do Coral convoca os integrantes para ensaios extraordinários. O Coral apresenta-se em eventos variados, procurando atender toda a demanda de solicitações, evitando, porém, ultrapassar duas apresentações por semana. A professora Lígia Ramos possui uma carga horária de 40h semanais para desenvolver o projeto. A SOGIL disponibiliza transporte para todas as apresentações - no município e fora dele, além de recursos materiais e financeiros, como: custeio do lanche em apresentações que o mesmo não é disponibilizado, uniforme (abrigos, camisetas, capas, sapatos, maquiagem...), pagamento do músico para as apresentações, elaboração de material de divulgação, entre outros. Atualmente o Coral possui 80 abrigos completos (calça e casaco), 80 capas vermelhas, 80 capas azuis, 80 camisetas de manga curta, 80 camisetas de manga longa vermelha, 80 camisetas de manga longa amarela.

O Coral Carlos Bina SOGIL possui um acervo histórico, contendo dezenas de prêmios, certificados e troféus, relatórios anuais, recortes de jornais e revistas, fotografias, vídeos e um vasto material para pesquisa digital à disposição na internet. As ações formais do Coral ocorrem, preferencialmente, durante o ano letivo, porém, quando é necessário, esse período pode ser estendido. O Coral realiza, ao longo do ano, cerca de 50 apresentações. As ações do Coral Carlos Bina SOGIL são registradas periodicamente no Blog: coralcarlosbinasogilblogspot.





18. VISTA ESSA IDEIA: LEIA UM LIVRO

Guarani das Missões | EEEM João Przyczynski

Professoras responsáveis pelo projeto: Luciane Teresinha Pluta e Ivone Vieira Pieczur

O projeto "Vista essa ideia: leia um livro" surgiu da necessidade de desenvolver na Escola atividades de incentivo à leitura e à escrita, incluindo o trabalho com a desinibição e a oralidade, visto que as dificuldades locais não se mostraram diferentes das de ordem mundial. Realizamos, primeiramente, uma pesquisa sobre a leitura por necessidade e a aquela motivada pelo prazer e os dados foram assustadores. Por isso, o objetivo maior era desenvolver na Escola atividades de incentivo à leitura e à escrita, incluindo o trabalho com a desinibição e a oralidade. Além disso, nossa intenção foi produzir um texto persuasivo sobre o texto literário lido; reescrever o texto, melhorando-o; incentivar a leitura; compartilhar textos literários; trabalhar em grupo confrontando opiniões; desenvolver a criatividade; resolver/solucionar problemas; utilizar o editor de textos; relacionar texto verbal e não-verbal e apresentar-se ao público "vendendo" sua ideia.

Procuramos enfatizar a leitura, análise, produção e oralidade as atividades do projeto, que foram realizadas em várias etapas: apresentação/explicação do projeto; escolha de um livro literário e leitura do mesmo em grupos de no máximo 5 pessoas (todo o grupo deveria ler o mesmo livro); produção de um texto injuntivo (persuasivo/argumentativo) sobre o porquê da leitura desse livro, ou seja, no texto os alunos deveriam convencer os outros grupos/alunos quanto à leitura do livro apresentado; revisão dos textos; reescrita; (trabalho com a concordância, ortografia, regência,...); digitação e formatação dos textos; releitura da capa do livro (o grupo deveria pegar uma caixa de papelão, que pudesse ser "vestida" por um integrante do grupo e produzir uma nova capa, relacionada à história e utilizando materiais alternativos); socialização das atividades para todos os alunos com a apresentação da releitura da capa e leitura dos textos (um dos integrantes do grupo veste a caixa, outro realiza a leitura do texto e os demais apresentam a obra produzida, bem como, os materiais que foram utilizados em sua produção relacionando ao reuso); produção de mural com os textos produzidos para que outros alunos tenham acesso à leitura do texto e ao objetivo de persuadi-los à leitura; exposição das "novas capas de livros produzidas"; premiação dos três grupos que atingiram melhor pontuação nos quesitos: produção textual/ leitura (dicção), uso de materiais alternativos (recicláveis) na produção da nova capa do livro e criatividade na produção (inovação), mais condizente com a história.

A premiação dada aos alunos foi a doação de livros literários para que o objetivo de leitura continuasse; a produção de texto avaliativo do projeto, após a culminância com auto-avaliação de cada aluno e a adequação das propostas caso haja alunos com necessidades educacionais especiais - NEE. Em nossa escola ainda temos poucos alunos diagnosticados com necessidades especiais, mas percebe-se que há mais alunos que precisariam ser avaliados. Na formação dos grupos, eles foram inseridos e coube a eles as atividades que poderiam ser realizadas como: A produção da releitura da capa e ainda incumbiu-se a alguns deles vestirem a releitura da capa na caixa de papelão. As dificuldades de nossos alunos estão no quesito leitura e produção, não são relacionadas mobilidade. Percebeu-se que o grupo acolheu bem a esses educandos e o projeto transcorreu sem nenhuma ocorrência a respeito da inserção. No ano de 2016, ao realizar o projeto - piloto tivemos alguns grupos (3) ausentes, não "compraram" a proposta. Durante o ano de 2017, tivemos 100% de "adesão" - apresentação e sabemos que a mensagem literária argumentando sobre o porquê da leitura foi partilhada e internalizada por vários alunos. Também foi possível convencionar os desacertos do ano anterior. No ano de 2018 e 2019, além de 100% de participação, foi realizada uma relação temática dos livros literários sobre possíveis temas do texto-dissertativo padrão ENEM, procurando utilizar trechos dos livros nas futuras produções textuais.



19.

**FEIRÃO DO JOÃO:
CONECTANDO ESCOLA À COMUNIDADE**

■ Guarani das Missões | EEEM João Przyczynski

p.57

20.

**PRÁTICAS INTEGRADAS A
AGROPECUÁRIA DIRECIONADAS
PARA A AGROECOLOGIA,
EM TURNO INVERSO - PIA**

■ EEEF Padre Aleixo

p.60





19. FEIRÃO DO JOÃO: CONECTANDO ESCOLA A COMUNIDADE

Guarani das Missões

EEEM João Przyczynski

Professor responsável pelo Projeto: Tailur Mousquer Martins

Desde o ano de 2014, e aqui se tratando da edição de 2017, vem sendo desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio João Przyczynski, localizada no centro urbano de Guarani das Missões, no Estado do Rio Grande do Sul, o projeto intitulado como “Feirão do João”, que tem como objetivo conscientizar sobre a geração e descarte dos resíduos sólidos seja pela produção ou pelo consumo, ou ainda pela inanição destes materiais nas residências e centros comerciais, isto é, as pessoas acumulam em suas residências neste município, como em tantos outros locais, coisas que não usam e talvez nunca mais usem, mas que poderiam ser utilizadas por outros.

O fato de guardar e acumular determinados itens do dia a dia, e aqui citando não apenas roupas e calçados, mas também móveis, eletrodomésticos, brinquedos, livros, discos, materiais de construção, entre outros, que muitas vezes ficariam guardados até perderem a validade de uso ou consumo, ou seriam descartados como lixo quando ainda poderiam ser úteis a outros, estimulou o desenvolvimento do projeto. Estes materiais ao serem recolhidos, limpos e organizados, e posteriormente, vendidos a valores bastante acessíveis, mas significativos no volume quantitativo, se tornam agregados econômicos a serem usados exclusivamente pelos alunos, a fim de investir na formação e materiais para sua formação. Isto é, ao fim, conseguir fazer com que, os próprios alunos, compreendam que muitas coisas que são descartadas de forma errônea, seja exagerada ou irregular, podem servir ainda para se investir na sua própria formação e educação.

Com isso, de maneira sucinta, os objetivos do projeto foram: desenvolver o senso crítico social do aluno; desenvolver conceitos de meio ambiente sobre resíduos e rejeitos, poluição ambiental, descarte correto dos materiais, seleção de resíduos, preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, entre outros; desenvolver o trabalho em equipe; organizar e estimular também o aprendizado sobre vendas e comércio; integrar a comunidade à escola, fazendo com que a comunidade compareça e se envolva no projeto e, ainda, arrecadar fundos para o financiamento de viagens e passeios escolares com fins de estudo.

Os conteúdos contemplados no projeto iniciam naqueles da área das Ciências, principalmente da Biologia, tais como: ciclos da matéria (biogeoquímicos), conservação dos solos e mananciais, conservação de ecossistemas e, ainda, movimentação ambientalista. Entretanto, o projeto amplia-se indo de encontro com conteúdos de outras áreas do conhecimento, tais como: Linguagens - na produção e confecção de cartazes, propaganda e confecção artística através do reaproveitamento de materiais quebrados; Matemática - na questão econômica, contabilidade e finanças e; na área de Humanas - com interação social, conhecimentos e reconhecimentos de ruas e bairros, na formação da cidadania.

Durante as aulas da disciplina de Biologia, no início do primeiro trimestre, apresentou-se aos alunos o documentário “Lixo Extraordinário”, de 2010, dirigido por Lucy Walker, que aborda, entre outras coisas, o trabalho do artista plástico e do fotógrafo brasileiro Vik Muniz (1961), que busca conciliar sua formação artística com o trabalho social para melhoria das condições dos catadores do Aterro de Jardim Gramacho, na cidade de Duque de Caxias/ RJ,



aterro esse que foi desativado em 2012. No decorrer da película, o aluno-espectador vai conhecendo os motivos que levaram o artista a sair da sua zona de conforto, em Nova York, e se submeter por aproximadamente dois anos realizar algumas fotomontagens usando os materiais daquele aterro, mas, além disso, ou em consequência disso, a mudar a vida daquelas pessoas que ali trabalhavam vindos dos mais variados lugares, cada qual com uma história sofrida, mas que foram selecionados para participar daquele projeto de transformar fotografias com imagens dos catadores em obras de arte, aproveitando materiais que se encontravam ali, no aterro, para sua confecção. Ao oportunizar o documentário em sala de aula os alunos são despertados para também contribuírem nesse quesito de ajudar o outro, de sair de sua zona de conforto.

Assim, ao término do documentário fez-se uma reflexão escrita individual por cada um dos alunos, na qual estes escreveram o que sentiram sobre esse assunto do documentário, em poder ajudar os outros, em contribuir para crescimento de alguém, e ainda como analisaram seu entendimento sobre o tema do lixo e a produção de resíduos. Além disso, muitos se mostraram dispostos a mudar o comportamento sobre como descartavam e o que descartavam na lixeira. Tendo essas ideias e consciência da necessidade da urgência e mudar e conscientizar não apenas os alunos, mas as famílias e, com isso toda a comunidade, sobre o problema do consumismo e da geração de resíduos, propôs-se a criação e desenvolvimento de um projeto que ligasse, então, a escola e a comunidade, levando os conhecimentos adquiridos para além dos muros da escola.

Os alunos do ensino médio, do 1º ao 3º ano, sendo aproximadamente 90 alunos, foram organizados em grupos variados e, montou-se um cronograma de saídas em horários intercalados, durante o horário de aula, para que eles pudessem sair nas ruas do município (relativamente pequeno, aproximadamente 10.000 habitantes), sendo o trabalho predominantemente realizado na zona urbana do mesmo. Assim, batendo de porta em porta nas casas e em pontos comerciais, pediu-se a doação daquilo que poderia estar sobrando naqueles locais e que, talvez, fosse descartado logo, ou no futuro, no lixo, mas então que se doado a eles (alunos), poderia ser reaproveitados para outro fim e ainda com isso estariam estas pessoas auxiliando no investimento da educação dos próprios educandos. Em nenhum momento solicitou-se qualquer tipo de contribuição em dinheiro, apenas de coisas (materiais) que não estavam sendo utilizados e que porventura pudessem ser doadas, tanto velhas ou novas. Isto é, a ideia era recolher tudo aquilo que poderia estar sobrando ou se acumulando em armários, despensas, sótãos, garagens, pátios, entre outros locais, e que seria mais cedo ou mais tarde colocado no lixo, seja pelo não uso ou por estragar pela ação do tempo. Tudo aquilo a ser coletado seria posteriormente vendido em uma feira dentro da escola, mas com valores modestos e acessíveis, sendo a feira aberta a toda comunidade.

Com isso, foram coletados diferentes materiais num intervalo de, aproximadamente, um mês do lançamento do Projeto. Dentre os materiais coletados, pode-se destacar: roupas, calçados, sacolas e mochilas, cintos, carteiras, sofás, eletrodomésticos (televisores, rádios, secadores, aparelhos de vídeo, lavadoras,...), armários, brinquedos, louças, talheres, livros, discos, fitas de vídeo e cassete, painéis, pratos, bijuterias, perfumes, telhas, tábuas, pneus, bicicletas, entre muitos outros. Foram os mais variados e diversificados, extrapolando as expectativas. Lembrando que roupas, calçados, sacolas e bolsas, são normalmente objetos que podem ser doados para campanhas de agasalho ou entidades que façam a distribuição para aqueles que mais necessitam. Porém, utensílios de cozinha, sobras de construção, pneus, sobras de oficina mecânica, eletrodomésticos estragados ou não mais usados, bijuterias, móveis, livros e revistas, entre tantos outros objetos, são, muitas vezes, descartados diretamente na





lixeria sendo, ou não, reaproveitados nos centros municipais de coleta. Entretanto, o que se encontra em muitos centros urbanos, assim como em comunidades rurais, são depósitos a céu aberto contendo estes materiais, que muitas vezes poderiam ainda ter vida útil, desde que acondicionados ou armazenados em locais adequados para serem, então, reaproveitados. Após o término do período estipulado para coleta e organização, que varia todo ano, realiza-se um dia inteiro de organização em uma sexta-feira. E no sábado, valendo como dia letivo, realiza-se a feira, isto é, o Feirão do João, para venda dos itens recolhidos. Durante o dia das vendas os alunos tiveram a oportunidade de interagir com o público oferecendo os produtos e estimulando a interação social e o desenvolvimento de atividades em grupo e trabalho em equipe.

O trabalho, a princípio, precisou romper as barreiras impostas pela descrença e pessimismo sobre a dificuldade de colocar em prática, e sobre a colaboração da comunidade nas doações e posteriormente na venda dos objetos arrecadados. Porém, o pós-venda ajudou a consolidar e confirmar o projeto. Assim, após o sucesso do primeiro Feirão, e com a realização das edições posteriores, sendo este um relato da quarta edição. O projeto vem contando, cada vez mais, com uma maior participação e interesse por parte de toda a comunidade. O Projeto criou uma identidade para a escola, inexistente até então, tanto com os alunos quanto com a comunidade. A criação e o desenvolvimento do Feirão do João proporcionam não apenas uma maior interação com os conceitos pré-estabelecidos nas ementas da disciplina de Biologia, mas também uma interligação de saberes junto às outras áreas do conhecimento, isto é as outras ciências.

No ano de 2019, conseguimos realizar um sonho, trazer um dos protagonistas do documentário "Lixo Extraordinário" para palestrar em nossa escola. O convite foi aceito por Sebastião "Tião" Santos, que possibilitou não apenas aprendizagem de novos saberes, mas também da possibilidade de, em grupo, realizarmos sonhos. Tratar dos temas, conceitos e disciplinas escolares fora do ambiente fechado da sala de aula motiva e cativa os educandos para a aprendizagem, criando vínculos que podem perdurar o tempo de escola e formar cidadãos com maior responsabilidade ao assumir seus direitos e deveres tanto enquanto alunos como no período após a conclusão dos estudos no Ensino Médio.

Com isso, a avaliação é feita pela participação e comprometimento em protagonizar o Projeto. Pois ao término de cada edição, procurou-se, através do diálogo em sala de aula, saber quais foram os pontos positivos e negativos, pela visão do aluno, do projeto e, com isso, tentar melhorar e corrigir, não apenas este, mas todo e qualquer outro projeto de sala de aula ou extracurricular que venha a ser desenvolvido.

Referências:

- DIOGO, Doris R., Vik Muniz e os artifícios de socialização na atualidade. *Latasa Digital* Ano 8, n.46, Set. de 2011.
- LIXO EXTRAORDINÁRIO. Direção: Lucy Walker. Produção: Hank Levine e Angus Aynsley. Intérprete: Vik Muniz. [S.1]: Paris Filmes, 2010. 1DVD (99 min), son., color.
- MACHADO, Maria C. T.; DE MORAES, Priscylla. Lixo extraordinário: a arte de criar, reciclar e representar. *Cad. Pesq. Cdhis, Uberlândia*, v.27, n.1, jan./jun., 2014.
- SANTOS, Darlan; FUX, Jacques. Estamira e Lixo Extraordinário: a arte na terra desolada. *IPOTESI, Juiz de Fora*, v.15, n.2, 125-137, jul./dez. 2011



20. PRÁTICAS INTEGRADAS A AGROPECUÁRIA DIRECIONADAS PARA A AGROECOLOGIA, EM TURNO INVERSO - PIA

EEEF Padre Aleixo

Professores responsáveis pelo Projeto: Juliana Dalla Libera, Renato Daros, Pedro de Oliveira Ramos e Elder Bruscatto

“Valorizar e incentivar a permanência do homem rural no meio em que vive, com dignidade!” A educação é uma constante troca de experiências entre as pessoas e o meio onde vivem e precisa ser desenvolvida amplamente. A escola é um agente de transformação de uma nova geração que é diretamente responsável pelo comportamento dos resultados do futuro da humanidade. Não somos a última geração, portanto deve-se estabelecer relações entre o homem e a natureza, através do resgate dos valores, das práticas, da cultura, da ética, cooperação e solidariedade para conviver em sintonia com o meio ambiente.

Considerando o interesse da comunidade escolar, a localização da escola no meio rural e possuir uma área de 4 hectares, viu-se a oportunidade de buscar alternativas concretas que pudessem reduzir e/ou eliminar os problemas enfrentados pelo homem e pela natureza. Assim, surgiu a necessidade de desenvolver atividades afins na disciplina de Técnicas Agrícolas. No ano de 1989 foi implantada a disciplina, que sempre despertou grande interesse da comunidade escolar, pois a maior parte dos alunos atendidos são filhos de pequenos agricultores. Deste ano em diante o número de períodos semanais foi aumentando, mas mesmo assim a comunidade escolar exigia mais, pois tinha e tem a consciência da existência de graves problemas na saúde humana e ambiental, com o uso indiscriminado de agrotóxicos, a existência de poucas hortas produzindo alimentos livres de agroquímicos e por haver uma agricultura convencional e dependente. O acentuado êxodo rural, o aparecimento de muitas doenças, principalmente do câncer, a mudança e perda de identidade, de valores, da cultura, da educação, do espírito de cooperação, solidariedade, ética, sensibilidade e afetividade, de técnicas, de culturas e principalmente do comprometimento com o meio ambiente, colaboraram para os questionamentos. Então, depois de um sonho de mais de 10 anos, o Projeto de Práticas Integradas à Agropecuária foi implantado no ano 2002.

Nosso objetivo principal é buscar permanentemente a valorização do trabalhador do meio rural, elevando a autoestima, a autoimagem, o autoconhecimento, a criatividade, a sensibilidade, a cooperação, a ética, a afetividade e a solidariedade, o resgate da cultura, dos valores e das práticas, participando ativamente com respeito ao homem e ao meio ambiente, valorizando a qualidade do trabalhador rural, visando a ampliação do conhecimento e organizando a educação básica do campo, de modo a preservar as escolas rurais no meio rural e imbuído dos valores rurais, bem como estimular a permanência do homem rural no meio em que vive, com dignidade. Participam do Projeto de PIA (antes da Pandemia de Coronavírus) os alunos de 6º ao 9º anos, sendo oferecido como projeto opcional em turno inverso, nas 3ª e 5ª feiras pela parte da tarde, sendo participantes os alunos interessados. Os alunos se dirigem até a escola no turno da manhã, participam normalmente das aulas do currículo comum, almoçam na escola e no turno da tarde participam do projeto de PIA. O projeto funciona com recursos próprios e através de parcerias, desenvolve uma carga horária de 8 horas semanais. As aulas teóricas são desenvolvidas em sala de aula ou em qualquer local que possa ser utilizado para este fim. As aulas práticas são desenvolvidas na propriedade da escola, na propriedade de pais dos alunos, em outras propriedades afins, na participação em dias de campo e em eventos relacionados aos interesses do educando.





Os alunos são atendidos somente em uma turma multisseriada, com o atendimento de um professor da área e um técnico agrícola, que foi demitido no mês de maio, o qual auxiliava o professor nas atividades dos mais diversos setores e subprojetos descritos a seguir:

1 - Estufa Escolar: construída com recursos próprios com tamanho de 33 m x 11 m. Produz hortaliças limpas de agroquímicos que são utilizadas na merenda escolar, bem como no almoço nos dois dias semanais do funcionamento do projeto de PIA. As sobras são vendidas; 2 - Cisterna de Captação da Água das Chuvas: foi construída em parceria. Sua capacidade é de 22.000 litros de água. Serve para irrigação da estufa escolar e também pode ser utilizada para a limpeza da escola; 3 - Duas Agroflorestas: a primeira foi cultivada com mudas de árvores nativas da região doadas pelos alunos. A segunda foi cultivada com mudas de árvores produzidas na escola, a partir de sementes colhidas pelos alunos, escolhendo os melhores e mais saborosos frutos. A produção de frutos é utilizada para consumo in-natura e para extração de polpa, que é utilizada para a transformação de sucos, geleias, mousses, etc.; 4 - Relógio do Corpo Humano: produção e manejo de ervas medicinais, bem como na utilização de chás entre outras utilidades; 5 - Área de Produção de Amoras: área de aproximadamente 600 m². O consumo de frutos in natura, produção de sucos, geleias, etc.; 6 - Galinheiro Móvel: construído a partir de discussão entre alunos, professores da área técnica, utilizando sobra de materiais existentes na escola e por doações pelos alunos. Serve para as galinhas comer as ervas, adubar o solo, controlar bichinhos e produzir ovos; 7 - Aquecedor de Água com a Luz Solar: A ideia surgiu através do projeto COMVIDAS dos quatro elementos da natureza: A água aquecida é utilizada para lavar louça, cozinhar e chimarrão; 8 - Compostagem/Minhocário: a ideia surgiu através do projeto COMVIDAS dos quatro elementos da natureza. A Construção tem objetivo de produzir compostagem natural e com a ação das minhocas; 9 - Jardim Escolar: cultivo e manutenção de flores e hortaliças. Serve para o embelezamento do jardim, para o aprendizado dos alunos e as hortaliças para o consumo.

Através das Práticas Integradas à Agropecuária foi possível construir uma estufa agroecológica, uma cisterna de 22, 000 litros d'água, um relógio do corpo humano (medicinal), Sistemas Agroflorestais certificados pela Secretaria Estadual do meio Ambiente, criar um galinheiro móvel, fazer composteiras, arquitetar um aquecedor solar e por último ter um projeto com abelhas nativas. Tudo isso foi possível com uma equipe comprometida e alunos interessados em um mundo melhor.



21.

SALAS AMBIENTES

Ibirubá | EEEB General Osório

p.63

22.

O OLHO DE VIDRO DO MEU COLEGA

Igrejinha | EMEF Prefeito João Darcy

p.69





21. SALAS AMBIENTES

Ibirubá

EEEB General Osório

Professores responsáveis pelo Projeto: Lenize Baruffi Muller, Justina Ubessi, Simone Walbrink Fruhling

O presente trabalho é resultado da ideia de inovar e transformar a escola, mais especificamente a sala de aula tradicional, em um espaço que contribua para a autonomia e protagonismo dos sujeitos envolvidos no processo educacional. O contexto da sociedade contemporânea vem passando por inúmeras transformações e mudanças no decorrer dos tempos. Diante disso surge a necessidade de refletir, debater e questionar-se sobre como a escola pode participar dessas mudanças, tornando-se atrativa e prazerosa aos educandos por meio da adaptação e modernização de seus espaços, a começar pelo espaço sala de aula. A Escola Estadual de Educação Básica General Osório, localizada no município de Ibirubá, interior do Estado do Rio Grande do Sul, pertencente a 9ª Coordenadoria Regional de Educação, está estruturada em salas ambientes, ou seja, são organizadas por disciplinas, que dispõe de recursos pedagógicos necessários à aprendizagem de cada componente curricular, de forma mais contextualizada.

Este século traz crianças e jovens nascidos em uma cultura digital, pragmática, desenvolvida. A escola já não comporta unicamente o modelo estático e tradicional e precisa inovar, buscando resgatar e motivar os educandos para que frequentem a escola tornando o conhecimento mais significativo. Com a ideia de acompanhar a evolução dos tempos, buscar um espaço dinâmico e ser um referencial positivo na vida dos estudantes, foi que se começou a discutir e aperfeiçoar a ideia das salas ambientes na EEEB General Osório. O sonho, que já vinha sendo idealizado, estudado e planejado nas reuniões das Jornadas Pedagógicas desde o ano de 2000, tomou forma mais clara no ano de 2016, quando direção, professores e demais segmentos da escola sentiram-se seguros para colocar em prática o projeto tanto discutido.

O objetivo primordial da implantação das salas ambientes foi o de inovar o processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais significativas, garantindo uma educação de qualidade. Além desse objetivo, também houve a intenção de: promover o ensino e a aprendizagem, aproximando a teoria da prática; disponibilizar recursos didáticos nas salas ambientes, proporcionando o acesso direto pelo professor e pelo aluno; equipar as salas ambientes com materiais e recursos didáticos próprios de cada disciplina; otimizar os espaços escolares; organizar a grade de horários, para melhor aproveitar o tempo de cada atividade; desenvolver a autonomia e o protagonismo dos discentes; propiciar aos estudantes o encanto pelas aulas. A metodologia das salas ambientes descreve a maneira como os professores organizam seus espaços, a quantidade e o mapa das salas com a disposição em alas, as turmas/anos atendidos e a exemplificação do horário de cada professor, dados referentes ao ano de 2019.

Os teóricos e documentos que contribuíram para a fundamentação desse trabalho foram a Base Nacional Comum Curricular (2019), Lei de Diretrizes e Base na Educação Nacional (1996), Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), CARVALHO (Acesso em: 18 mar. 2015), MENEZES & SANTOS (2002) e OLIVEIRA (2011). A escola que todos desejam é aquela que seja capaz de atrair e manter os educandos, que contribua para o desenvolvimento do projeto de vida dos seus alunos e para o protagonismo desses jovens, tornando-os aptos a interagir e mudar a realidade que os cerca. Nessa concepção, diferente dos padrões usuais, os educandos podem experimentar uma proposta com mais riqueza de possibilidades e atividades que vão estimular o seu senso crítico, sua autonomia, sua capacidade de investigação e



a criatividade. No funcionamento da escola, quem troca de sala são os alunos, movimento esse que tem rendido ótimos resultados na Escola. Gestar o espaço escolar vem sendo assunto de debate há muito tempo. No entanto, ainda há muito a se discutir e aprender sobre o tema. É certo que todos os gestores/educadores sonham com uma escola que realmente seja autônoma, para de fato promover a autonomia em seus educandos. A Gestão Escolar, conforme Menezes e Santos apud Oliveira (2002, p.1), está vinculada à ação que tem como objetivo gerir, organizar e mobilizar condições físicas e estruturais de forma a promover o avanço social e educacional das instituições de ensino com a finalidade de alcançar a plena e significativa aprendizagem dos discentes.

A liberdade em gerenciar e organizar o espaço sala de aula contribui para o desenvolvimento de um trabalho pleno, criativo e emancipatório dos sujeitos, assim como também vem ao encontro das demandas da comunidade escolar. Conforme (MENEZES; SANTOS, 2002), é importante que os estudantes também participem dessa tomada de decisão, bem como do planejamento e organização do novo espaço. Além disso, as salas ambientes não devem se tornar salas convencionais com o passar dos anos. É necessário que educadores e educandos alimentem constantemente esse espaço.

A sala de aula deve ser um local de mediação do conhecimento e interação entre professores e alunos, um ambiente em construção diária um espaço de experiências educativas. Para viabilizar e aproveitar ao máximo o uso dos ambientes e dos recursos tecnológicos e materiais o professor organiza seus materiais didáticos em um mesmo local. Nessa opção de disposição do espaço, são os alunos que se deslocam pela escola, de uma sala para outra e, não o professor. Reorganizar o espaço escolar em salas ambiente garante que todas as disciplinas possam usufruir de ambientes apropriados, com materiais didáticos agrupados em um mesmo local. A exposição de cartazes, fotos, imagens, banners temáticos e peças concretas, que os educandos conseguem manusear, estimula e favorece a aprendizagem. A disposição das mesas e cadeiras também tem a possibilidade de ser mais dinâmica e sair do padrão usual, uma vez que o professor pode convidar os educandos a sentarem-se em círculos ou em grupos, o que propicia um trabalho em equipe e não interfere na aula do próximo professor.

No entanto, segundo Carvalho (2012), para que resultados positivos aconteçam de fato é preciso planejamento com a definição dos objetivos que se quer alcançar, materiais necessários, atividades que serão realizadas e, principalmente conhecimento de tudo que se almeja com esse novo espaço. Para que essa mudança ocorra e funcione, é necessária a participação de todos os segmentos da escola, gestores, coordenadores, professores e educandos. A força de vontade deve ser o passo norteador desse processo de mudança, já que é preciso um período de adaptação para que todos se acostumem e os resultados comecem frutificar. A troca de salas também é um momento de aprendizado, que proporciona ao educando ser protagonista de suas atitudes, com autonomia, disciplina e responsabilidade, uma vez que este é o momento em que os estudantes saem sozinhos em direção a outras salas ambientes e, nesse percurso, é fundamental que a ordem e o respeito sejam mantidos.

Pensando em mudanças e transformações na escola, não tem como desvincular-se da formação dos professores. De acordo com (OLIVEIRA, 2011, p. 54), essa nova realidade exige a necessidade de superação da forma habitual na prática docente, “em que o ato de ensinar toma os conteúdos da disciplina como referência e tenta aproximá-los, de forma mais ou menos motivadora, dos alunos”. Faz-se imprescindível refletir e repensar a prática pedagógica constantemente, buscando mudanças de hábitos e atitudes, o que representa um desafio ao docente.





Segundo (OLIVEIRA, 2011), a criação de ambientes em que os estudantes são protagonistas de seu espaço e capazes de induzir a uma abordagem profunda e em que possam realizar aprendizagens significativas, constitui o desafio sugerido ao sistema educativo em geral e aos professores em particular. Certamente é um desafio ultrapassar a rotina existente nas instituições escolares, mas também é certa a necessidade de proporcionar aos educandos um ambiente em que a aprendizagem seja significativa e contextualizada, que leve ao interesse pelo ensino.

A proposta das salas ambientes norteia-se pelo rompimento do pressuposto de que a sala de aula é um espaço limitado e passa atuar como parceira para promover as mudanças das práticas pedagógicas. Assim, (MENEZES; SANTOS, 2002), reafirma o conceito de salas ambientes como uma “sala de aula na qual dispõem-se recursos didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico. A ideia é fazer o aluno interagir com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e ter mais condições de estabelecer uma relação entre o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo”. Com esta proposta, a escola busca cumprir seu papel, organizando seu tempo e espaço com vistas a oferecer ambientes promotores de aprendizagens, melhorar as condições de trabalho e a competência profissional dos professores e facilitar o uso de equipamentos e materiais de ensino-aprendizagem diversificados.

A EEEB General Osório, por meio de seu corpo docente, reconheceu a necessidade de melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos, oferecendo um espaço adequado, bem como a oportunidade de manuseio de equipamentos e recursos materiais. É nessa perspectiva que surgiu a proposta das salas ambientes como uma ação para melhorar a permanência e aprendizado dos estudantes na escola.

A proposta visa atender todas as turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, turnos manhã, tarde e noite, nas turmas de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental e 1º a 3º ano do Ensino Médio, o funcionamento se dá da seguinte maneira: ao longo do dia há a troca de sala pelos alunos; cada sala é decorada e equipada de acordo com a disciplina a ser ministrada nela; cada professor tem seu ambiente; e, o material de ensino está sempre à mão. Ao longo do tempo os professores juntamente com os alunos organizam o ambiente de acordo com o desenvolvimento das atividades didáticas.

Os professores das respectivas disciplinas elaboram o projeto da sua sala temática. Esse projeto deverá conter as ações bem como os materiais necessários para a viabilidade da sua implantação. A grade de horários é organizada de acordo com a carga horária do professor, por turno, e os seus horários de acordo com a disponibilidade das Salas Ambientes existentes.

A implantação dessa proposta ocorreu a partir do 2º semestre de 2016, quando foram observadas a movimentação dos alunos e a assimilação da dinâmica pelos professores e funcionários, havendo momentos de ajustes e avaliação de aspectos como: rendimento dos alunos, comportamento em sala, conservação do patrimônio escolar, empenho dos servidores, assiduidade dos professores, entre outros. Nas turmas de 1º a 5º anos do Ensino Fundamental os alunos não trocam de sala, permanecendo a sistemática atual, mas possuem um espaço exclusivo para a turma, com materiais, mobiliários e recursos didáticos adequados para a faixa etária escolar em que se encontram.



Atualmente a escola dispõe das seguintes salas:

Salas	Quantidades
Salas de aula	18
Laboratório de Informática	1
Laboratório de Ciências	1
Sala de Artes	1
Biblioteca	1
Audiovisual	1
Sala de AEE	1
Ginásio de esportes	1
TOTAL	25

Há um total de 25 salas. Dessas salas, 5 devem ficar para o ensino de 1º a 5º ano, 1 para o Laboratório de Informática, 1 para a Biblioteca e 1 sala AEE. As demais ficaram distribuídas da seguinte maneira:

Salas Ambientes	Quantidade de Salas
Matemática (Álgebra, Aritmética e Geometria)	3
Ciências Humanas	4
Ciências da Natureza (Ar, Terra e Água)	3
Linguagens	4
Ginásio de Esportes	1
Sala de Artes	1
Total	16

O Laboratório de Ciências foi transformado em uma sala de Ciências da Natureza; a sala de Artes será destinada às aulas de Artes; o ginásio de esportes será destinado às aulas de Educação Física. A proposta de transformar os espaços das salas de aula comuns em salas ambiente foi um desafio superado com sucesso e que contou com a boa receptividade dos alunos e dos pais. Ao longo desses três anos e meio de implantação das salas ambientes, foram





feitas inúmeras avaliações, com pais, alunos e corpo docente, buscando sempre melhorar o processo. A resposta dessas avaliações evidenciou o contentamento de toda a comunidade escolar com a metodologia das salas ambientes. Os dados escolares revelam que houve melhor aproveitamento didático dos educandos, principalmente do ensino médio, composto por jovens que estão com a curiosidade aflorada na busca do novo.

Com a organização da escola em salas ambientes, logo no primeiro ano já se percebeu uma melhora nos índices de aprendizagem dos alunos, conforme a análise abaixo das avaliações externas. Observa-se que após a implantação das salas ambientes, houve uma melhora significativa no desempenho dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio, medido nas provas do SAERS. Sendo que em 2018 a escola passou a ocupar os resultados maiores no gráfico quando se refere aos índices de adequado e avançado, tanto na disciplina de Português como na de Matemática.

Os índices medidos pelo SAERS, para o 6º ano do Ensino Fundamental também apontam dados positivos para os estudantes após a mudança das salas tradicionais para as salas ambientes. Em 2018, em Português, nenhum estudante encontra-se abaixo do nível básico e parte deles conseguiu atingir o nível avançado. Na disciplina de Matemática nota-se uma melhora no desempenho dos alunos, já que boa parte encontra-se no nível básico e houve um aumento de estudantes no índice avançado. A melhora no nível de conhecimento dos estudantes do 5º ano já é visível em 2017, quando comparado os níveis de proficiência em Língua Portuguesa, medido pela Prova Brasil de 2015 e, o resultado atingido em 2017, mostra uma melhora no desempenho dos estudantes. Em 2015 ainda havia alunos no nível 1, em 2017 nenhum estudante está nesse nível e bem menos da metade do percentual indicado em 2015 está no nível 2. Também em 2017 alguns educandos chegaram a atingir o nível 8 de proficiência. O aprendizado da Matemática também melhorou muito se comparado o resultado da Prova Brasil de 2015 e de 2017. Chegando alguns alunos a atingir o nível 9 no conhecimento da Matemática em 2017.

Os alunos do Ensino Médio também apresentaram melhores resultados quando verificado o desempenho nas notas do ENEM e comparadas às médias de 2015, sem as salas ambientes e de 2018, com as salas ambientes. A melhora no aprendizado é evidente.

ENEM 2015 - 2018

Ano	Participantes	Ciências Humanas	Ciências da Natureza	Linguagens e Códigos	Matemática	Redação
2015		554,32	477,26	508,09	487,01	554,64
2016	55	537,10	492,61	525,63	512,13	545,45
2017	31	526,32	497,50	511,55	514,81	541,94
2018	23	589,31	505,08	529,68	563,35	568,70

Fonte: <https://meu.bernoulli.com.br/enem2018/geral>

No município de Ibirubá, a Escola Estadual de Educação Básica General Osório que atua há mais de 60 anos, é referência quando se fala em educação de qualidade. Os jovens procedentes de outras instituições de ensino manifestam grande interesse em estudar nesse educandário, assim como seus pais, uma vez que entendem que a estrutura da escola disposta em salas ambiente proporciona um melhor aprofundamento dos alunos em relação aos conteúdos de cada disciplina. A proposta de organização dos espaços em salas ambientes vem ao encontro do



que prevê a Base Nacional Curricular Comum que evidencia claramente o que o aluno precisa saber e saber fazer, com criticidade, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas e ter autonomia para tomar decisões. Entende-se que a ênfase do trabalho escolar deve estar no processo de ensino-aprendizagem. Na proposta, reconhece-se a necessidade de melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos a partir, inclusive, do uso adequado dos espaços, equipamentos e recursos materiais e humanos existentes. Nesta proposta, a ambientação das salas de aula é uma das ações sugeridas.

A proposta das salas ambientes é desafiadora, exige planejamento e reflexão sobre a prática pedagógica, estudo constante e acompanhamento das mudanças e necessidades dos educandos. É necessário não se deixar levar pela rotina e buscar novas formas de trabalho e organização. O diálogo constante entre equipe diretiva, professores, alunos e demais segmentos escolares leva o grupo de docentes a descobrir novas potencialidades e aprendizagens e ao aprimoramento profissional. Assim, observa-se sucesso nesse modelo de organização, já que a comunidade escolar da EEEB General Osório acolheu muito bem essa proposta de implementação das Salas Ambiente.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Brasília: MEC. http://base.nacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 dezembro 2019.
- BRASIL. Constituição (1996). Lei de Diretrizes e Base na Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasil: Mec, 1997.
- CARVALHO, Leandro. Sala ambiente e o ensino de história. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/sala-ambiente-ensino-historia.htm>>. Acesso em: 18 mar. 2015.
- MENEZES, Ebenezer Takunode; SANTOS, Thais Helena. Dicionário interativo da educação brasileira: EducaBrasil. São Paulo: Midiamix, 2002.
- OLIVEIRA, Venílto Rocha de. Implementação da sala ambiente: uma opção inteligente para melhorar a prática educativa. 2011.





22. O OLHO DE VIDRO DO MEU COLEGA

Igrejinha

EMEF Prefeito João Darcy

Professoras responsáveis pelo Projeto: Paula Cristiane Treviso e Aline de Medeiros

A pesquisa O OLHO DE VIDRO DO MEU COLEGA tem como objetivo alertar e conscientizar as pessoas sobre o diagnóstico precoce e o perigo do câncer ocular na infância. O projeto foi desenvolvido com os alunos, pais e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito João Darcy Rheinheimer, no período de março a setembro de 2019. A necessidade de estudarmos sobre o retinoblastoma surgiu, quando, na aula de educação física, ressaltou-se que tínhamos na turma um colega com um olho de vidro. Muitos não sabiam que esse colega utilizava uma prótese no olho e nem o motivo de ter essa deficiência visual. Diante disso, resolveu-se entender um pouco mais sobre esse câncer de olho, que por muitas pessoas ainda é desconhecido, mas que deve ser levado a sério, devido à sua extrema relevância social. Primeiramente, montamos uma equipe multidisciplinar para a construção do projeto, permitindo que muitos fizessem parte de uma mesma ação.

Utilizou-se a Metodologia de Pesquisa-Ação. Toda a pesquisa foi norteadada pelo seguinte questionamento: O que aconteceu com o olho do meu colega? Para responder, ultrapassamos os muros da Escola e atuamos na nossa comunidade, enquanto agentes de promoção da informação do câncer ocular na infância. Decorrente disso, realizamos pesquisas teóricas, rodas de conversa com familiares, palestra com oftalmologista, fizemos um instagram para divulgação, fotografamos alunos de escolas do bairro, colocamos cartazes em espaços públicos, fizemos oficinas com o Plantão da Alegria, aprendemos sobre empatia, ajudamos a vencer o medo de palhaço, vivenciamos práticas na posição de pessoas monolares, realizamos teste de visão no dia da família. Encaminhamos para a oftalmologista as pessoas que apresentaram alterações, estudamos as leis, incentivando as pessoas a conseguirem seus laudos, isenção do imposto de renda. Incluímos o colega no censo escolar e na chamada com o símbolo de deficiente físico e produzimos um vídeo informativo sobre a importância do teste do olhinho, para ser divulgado no hospital às gestantes.

A metodologia do projeto pautou-se na pesquisa, coleta, organização, construção de gráficos e interpretação dos resultados. Concluiu-se que há possibilidades reais de implementação de atividades com caráter informativo para a comunidade, objetivando a divulgação e diagnóstico precoce ao compreender essa ação como contribuição cooperativa em grupo visando salvar vidas. Encerramos as atividades projetadas para o ano de 2019, com a ação "nó que salva" que teve como objetivo principal envolver toda a escola para um momento de reflexão que possibilitasse enxergar a inclusão como algo diário e coletivo. Todos fomos protagonistas do processo de propor/criar a mudança e a transformação no ambiente que estamos inseridos.

Também se ressalta o poder que este projeto alcançou em relação ao ato de aprender a arte de se colocar no lugar do outro para a transformação do meio em que está inserido. Como pode um olho de vidro ter nos levado a enxergar tão longe? Através do olhar do nosso colega, tivemos a possibilidade de usarmos um problema para lutarmos por direitos, alertar a sociedade e vencermos o preconceito.



23.

REAGRUPAMENTO DO TEMPO INTEGRAL

■ Lajeado | EEEM Santo Antônio

p.71

24.

ROBÓTICA NA ESCOLA PÚBLICA

■ Marau | Instituto Estadual Santo
Tomás de Aquino

p.75





23. REAGRUPAMENTO DO TEMPO INTEGRAL

Lajeado

EEEM Santo Antônio

Professora responsável pelo Projeto: Verani Berté

As oficinas pedagógicas são instrumentos poderosos para o aperfeiçoamento didático em uma escola. Trata-se de uma situação de aprendizagem aberta e dinâmica, que possibilita a inovação, a troca de experiências e a construção de conhecimentos. Nesse momento, a instituição de ensino reserva um espaço para a aprendizagem coletiva. Nele, os educadores têm a oportunidade de interação com o grupo, o que torna a experiência ainda mais enriquecedora. Diferentemente de um modelo mais engessado e baseado na mera transmissão de informações, o estudo de um tema em oficinas pedagógicas permite a comparação entre experiências diversificadas, o que propicia uma abordagem reflexiva dos desafios enfrentados pelos docentes. Nosso objetivos são: promover espaços de aprendizagem lúdica e prazerosa; resgatar os valores culturais e cidadania; integrar as crianças na construção de uma sociedade consciente; socializar valores, na construção de sua cidadania e identidade cultural como um todo; recuperar valores humanísticos buscando compreender a própria condição social; promover atividades de cultura popular; identificar a criatividade dando ênfase no seu universo artístico cultural.

Os alunos envolvidos no projeto são os de 1º AO 5º ANO e são organizadas as equipes misturando alunos de todas as turmas, mantendo-se até o final do ano com revezamento de oficinas. As oficinas são: Oficina de Artes - Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. A oficina visa despertar a criatividade de cada um no processo de criação e fruição; Oficina de Culinária - A culinária é uma ótima opção para professores que procuram um assunto agradável e que consiga facilmente interligar com todas as áreas de formação. Para a realização desta atividade o professor irá precisar de um tempo maior, pois é necessário organizar muito bem como será. Logo cozinhar é uma eterna brincadeira. Uma prática que poderia fazer parte das propostas pedagógicas, pois as crianças têm um envolvimento muito grande, aprendem a se organizar e a respeitar os amigos no preparo da receita. O envolvimento é tão grande por saberem que após pronta a receita elas irão saborear algo que foi feito por elas. Afinal, criança gosta de criança. Elas gostam de saber que podem e que conseguem; Oficina de jogos e brincadeiras - O tema foi escolhido por acreditar-se que na infância o brincar é intrínseco à constituição do ser criança. Através do brincar os pequenos são capazes de criar e vencer seus próprios limites e construir suas próprias aprendizagens. Os jogos e brincadeiras auxiliam a criança no processo de pensar, imaginar, criar e se relacionar com os demais. "A brincadeira é atividade física ou mental que se faz de maneira espontânea e que proporciona prazer a quem a executa". (QUEIROZ, 2003, pg.158). No momento em que ela brinca a aprendizagem acontece, porque a "aprendizagem é construção do conhecimento". (QUEIROZ, 2003 pg.22). Na brincadeira a criança se solta, deixa sua liberdade e sua criatividade fluírem podendo assim descobrir-se como pessoa. Isso, porém, ocorre de forma sistematizada, quando há a participação do professor como mediador do processo, dialogando com a criança e criando situações de jogos e brincadeiras que mobilizam saberes e promovem



a construção de novas aprendizagens. Brincar é uma “proposta criativa e recreativa de caráter físico ou mental, desenvolvida espontaneamente”. (QUEIROZ, 2003, pg. 38); Oficina de Contação de Histórias - A contação de histórias é um instrumento muito importante no estímulo à criatividade, pois desenvolve a Linguagem, seja ela qual for. É um passaporte para despertar o senso crítico e principalmente fazer sonhar.

As histórias têm a função de transmitir conhecimento, educar, instruir, preparar e também promover a inclusão. Dentro desse estímulo do desenvolvimento encontra-se principalmente o estímulo à imaginação, uma vez que, tanto ao assistir quanto ao reproduzir uma história, a imaginação é a principal ferramenta condutora. O contador transfere para o público todas as possibilidades gestuais e de expressão para demonstrar aquilo que é contado. Utiliza-se do desenvolvimento do imaginário para ajudar a quem presencia a construção verdadeira. Segundo Abramovich (1997, p. 17): é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário'. Nesta perspectiva, a prática de contação de histórias pode contribuir no processo ensino/aprendizagem, bem como, no processo de inclusão, pois ao utilizar-se de diferentes recursos didáticos, como ler as histórias juntos, de formas variadas e representá-las por meio da oralidade, leitura e escrita de textos, desenhos, ilustrações, dramatização com fantoches, histórias em sequências, músicas, o aluno aproxima-se da leitura de forma prazerosa. Com essa proposta, busca-se incentivar os alunos a desenvolver suas habilidades de expressão oral, leitura e escrita por meio da contação de histórias, as quais contribuirão para a formação de um leitor crítico, autônomo e consciente; Oficina de Fios e Tramas - O desenvolvimento deste trabalho veio da crença de que para aprender algum ofício ou arte, é necessário que exista, um espaço aberto ou mesmo uma sala, pessoas com disposição para aprender e alguém que ame compartilhar este saber, pois uma mente aberta é como uma caixinha com infinito espaço para aprender diversas atividades.

O aprender é uma busca incansável de novos saberes. Esta oficina vai mais além do que tramar fios para criar uma peça, ela visa uma reflexão sobre as tramas da vida e as infinitas possibilidades que um fio nos proporciona; Oficina de Inglês - A aprendizagem da língua inglesa não é só um exercício intelectual de aprendizagem de formas e estruturas linguísticas mas um código diferente. É assim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. Isso faz com que os objetivos de ensino sejam buscados em sintonia com as necessidades da sociedade, como aponta Pallú (2013, p. 69) ao afirmar que “os propósitos de uso do inglês precisam ser buscados para o planejamento do processo de ensino aprendizagem nas escolas, bem como do planejamento de uma agenda de pressupostos, em que a intencionalidade e também a regionalidade do inglês, sejam exploradas”; Oficina de Música - A definição da música na infância passa pelas atividades musicais que oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. A criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. A partir do momento em que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa. Sua interação e relações sociais serão marcadas através deste contato e sua cidadania será trabalhada através dos conceitos que são passados através das músicas. A música na educação pode envolver outras áreas de conhecimento, através do desenvolvimento da autoestima da criança aprende a se aceitar com suas capacidades e limitações. A musicalização é uma ferramenta para ajudar os alunos a desenvolverem o universo que conjuga expressão de sentimentos, suas ideias, valores culturais e auxilia a comunicação do indivíduo com o mundo exterior e seu universo interior; Oficina de Emoções - A palavra “emoção” deriva do latim, e “movere”, e significa “mover para fora”. Já a inteligência emocional é um conceito





muito mais moderno, oriundo da psicologia, e define a habilidade de reconhecer os próprios sentimentos e os dos outros, o que envolve diversas competências, entre elas, a empatia. A frase sobre essa capacidade, do educador português Agostinho da Silva - “Entre os seres inteligentes, a admiração mútua reforça a unicidade e a independência”, diz muito. Agostinho, falecido em 1994, defendia uma escola sem divisões de séries e, dessa forma, projetava um espaço fértil e sem barreiras para o desenvolvimento integral da criança. Entre um dos fundamentos da educação integral, há o reconhecimento de que o processo educativo deve ir além dos conteúdos presentes no currículo tradicional. A vida é entendida como um percurso fluido de aprendizado.

Mas se a existência é uma grande escola, por que as outras dimensões da vida do ser humano ainda hoje são excluídas em alguns processos escolares? Oficina de Artesanato - Os alunos, nestas atividades, desenvolvem aptidões diversas, como atenção ao detalhe, coordenação, habilidades manuais, senso estético, além de aprenderem sobre arte, história, materiais e resolução de desafios. Aprendem também a trabalhar em equipe e a dar continuidade a projetos, já que o trabalho no tear é desenvolvido por diferentes turmas em sinergia. Desenvolvem ainda atributos como capacidade de superação, criatividade, liderança, planejamento, paciência e persistência. Envolvendo criação, planejamento, organização, concentração e colaboração, além de aprendizado de técnicas, arte e história, entre outras abordagens interdisciplinares. O artesanato contribui na educação para a formação de alunos dinâmicos, flexíveis, perceptivos, habilidosos, zelosos e com boa disposição tanto para liderar projetos quanto para atuar em equipe, percebendo o valor de cada um”; Oficina de Patchwork - A palavra “patchwork” quer dizer literalmente “trabalho com retalhos”, já que em inglês “patch” significa “retalho” e “work” quer dizer “trabalho”. Um trabalho com retalhos que, graças à mistura criativa de padrões e cores, resulta numa peça final original e muito apelativa. Já experimentou costurar alguma coisa com recurso à técnica de patchwork?

Na oficina são confeccionados chaveiros de “emojis”. Por que emojis? Eles representam emoções e sentimentos; Oficina de Jogos pedagógicos - Jogos transformam conteúdos que não trazem interesse para as crianças em atividades prazerosas. Uma questão importante é a disciplinar, pois quando há interesse no que está sendo apresentado, constata-se que a disciplina acontece, os jogos são muito mais do que um passatempo, são meios indispensáveis para a promoção da aprendizagem disciplinar. Aliar as atividades lúdicas ao processo de ensino e aprendizagem pode ser de grande valia, para o desenvolvimento da criança, é um exemplo de atividade que desperta e muito o interesse do aluno. Além de auxiliar na cognição, pode aprimorar suas habilidades, desenvolver e estimular sua linguagem, favorecendo o desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor, social e moral; Oficina de Robótica - Esta oficina de robótica nasceu da vontade de fazer a diferença e oportunizar aos alunos uma reflexão crítica sobre a questão de materiais descartados que são recicláveis, ao mesmo tempo em que oportuniza a transformação social através da aprendizagem criativa e resolução de problemas, ao acolher a tecnologia como um propulsor à aprendizagem permitindo mão na massa para transformar a realidade dos alunos com a robótica. Através de materiais reciclados, os alunos irão criar protótipos com funcionalidades específicas, associando materiais recicláveis com materiais de sucata com eletrônicos, onde através da imaginação e da inventividade os alunos poderão criar robôs, carrinhos eletrônicos, aranha robótica, mão robótica, entre outros. O despertar para aprendizagem criativa proporciona aos alunos a busca de autonomia e do protagonismo. Nesse processo o professor é apenas mediador da criatividade e da inventividade dos alunos, que de forma lúdica e significativa, desenvolvem habilidades e competências como o raciocínio lógico ao ampliar e testar conhecimentos nas áreas do conhecimento como língua portuguesa, matemática, ciências, física entre outras de forma prática e real; Oficina de



Cultura Gaúcha - Esta oficina vem atender aos anseios, buscando solucionar os questionamentos dos alunos para o tema central do estudo sobre o Rio Grande do Sul. A cultura gaúcha está bastante envolvida na comunidade escolar, principalmente na vivência familiar dos alunos. Por isso, o estudo e a respectiva aprendizagem tornam-se significativas para o aluno, à medida que este constrói o conhecimento e o percebe contextualizado em seu meio. As tecnologias da comunicação e informação apresentam-se como propulsoras neste projeto de aprendizagem, ao proporcionar que as descobertas, conhecimentos, curiosidades e o desenvolvimento seja compartilhado entre os alunos, envolvidos diretamente, e o público em geral, cumprindo sua função social e crítica, na construção do saber;

Oficina de Histórias Bíblicas - As Sagradas Escrituras, divinamente inspiradas por Deus, nos ensinam através dos livros sagrados o grande amor de Deus pela humanidade e Seu maravilhoso plano de salvação. Ler a Bíblia nos leva a aventuras emocionantes e suas histórias nos ensinam sobre o amor, perdão, cooperação, gratidão, valores, amizade, alegria, paciência, comunhão, união e salvação. A oficina tem como objetivo: possibilitar as nossas crianças, momentos de reflexão através de histórias da Bíblia para o conhecimento da Excelência de Deus e de como desfrutar uma vida cheia bênçãos ao Seu lado. Diante de uma sociedade secularizada em busca de respostas para as diversas situações da vida, Jesus é apresentado como aquele que traz uma proposta de vida nova e de um mundo melhor para todas as pessoas, da qual nenhuma é excluída.

Os professores responsáveis pelas oficinas são: Lovani (artes); Carine (culinária); Adriana M. (jogos e brincadeiras); Ingrid (contação de histórias); Rosane (Fios e Tramas); Vanessa (Inglês); Moisés (música); Adriana (Emoções); Elisara (artesanato); Verani (Patchwork); Rose (Jogos Pedagógicos); Márcia (Cultura Gaúcha) e Nadir (Historinhas Bíblicas).





24. ROBÓTICA NA ESCOLA PÚBLICA

Marau | Instituto Estadual Santo Tomás de Aquino

Professoras responsáveis pelo Projeto: Elis Regina Albano e Hozana Pereira da Silva

O crescimento atual da robótica, tanto educacional como competitiva, nos leva a crer que este setor merece uma atenção maior e específica. Pensando neste mercado, que invadiu as escolas brasileiras, e que desperta interesse entre jovens de todas as idades e adultos, foi que desenvolvemos o nosso projeto “Arduino Mania”. A equipe de alunos do Instituto Estadual Santo Tomás de Aquino juntamente com a professora Elis Regina Albano e a coordenadora do Programa Mais Educação Hozana Pereira da Silva, decidiram criar um projeto educacional específico na área de Robótica. A ideia principal é propor ao aluno o projeto e construção de um experimento investigatório e exploratório, para feiras de ciências escolares assim como em competições estaduais e nacionais de robótica, visto que há anos os alunos já se destacam com o próprio lixo eletrônico da escola. Os alunos em turnos inversos realizam oficinas e workshops de robótica disseminando para os colegas o conhecimento aprendido, tanto com o reuso do lixo eletrônico como com os kits arduinos que não são caros, portanto sendo acessível. Esta prática é considerada um meio moderno e eficiente de aplicar a teoria piagetiana em sala de aula. O aluno é levado a pensar na essência do problema, assimilando-o para, posteriormente, acomodá-lo em sua perspectiva de conhecimento. Todo o processo de construção de um experimento robótico leva à equibração abordada por Piaget. O professor também deixa de ser o único e exclusivo provedor de informações para tornar-se o parceiro no processo de aprendizagem.

À primeira análise, robótica educacional parece somente cobrir os aspectos tecnológicos da escola, mas em reflexão mais profunda mostra que o estabelecimento de relações humanas do aluno com seus colegas e professores é estimulado com o trabalho em grupo. Autoconhecimento, empatia, colaboração, conexão, conscientização, sonhos, realização são palavras que andam conosco no dia a dia, e com elas aprendemos a ser mais humanos a olhar os problemas de uma forma diferenciada. Problemas para nós são o nosso combustível, que nos leva sempre a frente e a saber que podemos sempre dar um passo em direção a realização de nossos sonhos. Trabalho em Equipe parece fácil mas não é, aprendemos que precisamos sempre aprender mais, e que quando compartilhamos o que aprendemos estamos aprendendo um pouco mais. (Professores e demais profissionais da escola envolvidos no Projeto: Equipe Diretiva e professores do 1º ao 5º ano - Lovani (artes); Carine (culinária); Adriana M. (jogos e brincadeiras); Ingrid (contação de histórias); Rosane (Fios e Tramas); Vanessa (Inglês); Moisés (música); Adriana (Emoções); Elisara (artesanato); Verani (Patchwork); Rose (Jogos Pedagógicos); Márcia (Cultura Gaúcha) e Nadir (Historinhas Bíblicas)).





25.

SACOLA ECOLÓGICA: AJUDE A NATUREZA

Montenegro | EEEF Dr. Jorge
Guilherme Moojem

p.77

26.

O QUE CABE NESTA CAIXA?

Osório | EMEF Ângelo Gabriel
Boff Guasselli

p.79





25. SACOLA ECOLÓGICA: AJUDE A NATUREZA

Montenegro

EEEF Dr. Jorge Guilherme Moojem

Professora responsável pelo Projeto: Janaína Pricila de Almeida

O projeto "Sacola ecológica: ajude a natureza" foi um instrumento de trabalho realizado com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental (turmas 51 e 52), que nos possibilitou explorar a consciência ecológica. Seu objetivo fundamental estava em despertar nas crianças a ação ideal para a qualidade de vida e um futuro melhor, fazendo troca consciente das sacolas plásticas pelas sacolas ecologicamente corretas, as quais não serão descartadas no meio ambiente e poderão ser utilizadas em diversos momentos da vida cotidiana dos familiares, quando realizam suas compras.

Buscamos conscientizar os alunos, pais e comunidade local, sobre o uso de sacolinhas e o impacto que ela traz para o meio ambiente. Então, reaproveitamos roupas velhas para confeccionar sacolas ecológicas que poderiam ser aproveitadas para carregar as compras e diminuir o uso das sacolas plásticas.

Iniciamos o trabalho com os alunos através da roda de conversa. Questionamos sobre o que acontece com o "lixo" que jogamos na natureza incorretamente. A resposta das crianças foi de que o lixo suja a natureza. "Mas, então, por quanto tempo este lixo permanece na natureza?" Então, construímos discussões e trabalhos em sala de aula sobre a necessidade da preservação do meio ambiente, poluição e decomposição de materiais inorgânicos, entre eles as sacolas plásticas, que culminaram na confecção de sacolas retornáveis, feitas de tecido cru e vários outros tipos de tecidos como o brim, confeccionado pelos alunos e professora.

Mobilizamos os alunos para conhecerem o processo de decomposição de alguns materiais (plástico, papel, material orgânico); compreenderem que o descarte inadequado das sacolas plásticas é prejudicial à natureza; incentivamos as mudanças de hábitos e atitudes em relação à preservação do meio ambiente. Propusemos a troca da sacola plástica por uma "sacola ecológica" como um dos meios de preservação. Fizemos, também, uma hora do Conto, baseado no livro "Sustentabilidade Ajude a Natureza, sacolas de pano ou sacolas Plásticas?".

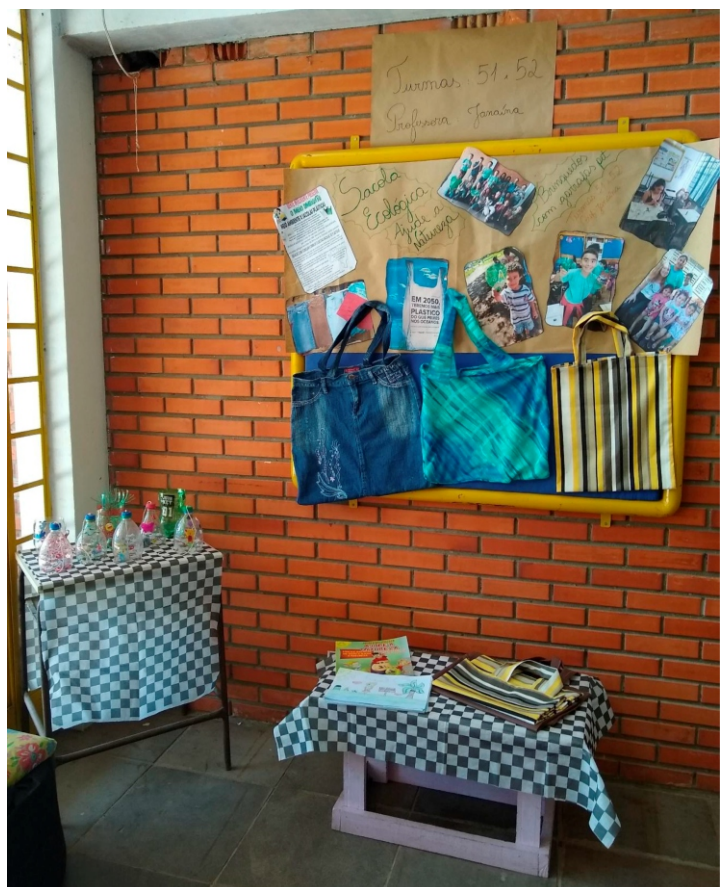
Os trabalhos práticos envolveram a decomposição de materiais; os processo de transformação de materiais orgânicos e inorgânicos, através de observação e comparação do processo ocorrido com os materiais utilizados na experiência; levantamento de dados junto à comunidade escolar; reciclagem; poluição; e confecção de "sacolas ecológicas" envolvendo as famílias. Visitamos o Polo Petroquímico (Brasken), realizamos pesquisa para levantamento de dados sobre o uso e o tipo de descarte que se faz da sacola plástica, junto às famílias.

Importante também foi a leitura de materiais referentes ao tema, a confecção de brinquedo com garrafas pet, a elaboração de gráficos e a realização de oficina de confecção de sacolas ecológicas, com a participação das crianças e suas famílias.



A culminância do projeto foi concretizada na confecção das sacolas e na Exposição Pedagógica ocorreu no mês de outubro, onde realizamos a mostra das sacolas confeccionadas para a comunidade juntamente com a professora Elisandra, consultora da Natura. Também apresentamos as sacolas ecológicas da Natura para conscientizar a comunidade sobre a importância da utilização das sacolas. Contamos com a presença dos pais dos alunos durante a Feira, que ficou aberta para a comunidade o dia todo. Assim, puderam prestigiar o trabalho realizado e conscientizar-se das inúmeras possibilidades de aprendizagem efetiva e significativa aos alunos e a comunidade.

É fundamental reconhecer-se integrante do ambiente compreendendo a interpelação entre seus elementos, nas dimensões ecológicas, social e política, enquanto participantes do processo de melhoria da qualidade de vida.





26. O QUE CABE NESTA CAIXA?

Osório

EMEF Ângelo Gabriel Boff Guasselli

Professoras responsáveis pelo Projeto: Carolina de Mattos e Michele Pacheco

O que cabe nesta Caixa?

Na BNCC, durante a etapa da Educação Básica, os direitos de aprendizagem – conviver, explorar, participar, brincar, expressar e conhecer-se – e os campos de experiência substituem as áreas do conhecimento, que serão trabalhadas no Ensino Fundamental. Pensando nisto, as Caixas, então, se tornaram a iniciativa da Professora Carolina, que entrou em contato com Secretaria Educação de Manaus, com o professor Vinícius, e fez a proposta de realizar uma troca de Caixas, com uma escola da cidade Manauara. Serão enviadas as caixas, em dia escolhido pelas professoras envolvidas, entre escolas das diferentes regiões do país.

Dentro delas serão colocados objetos, imagens, desenhos com as características naturais de cada região. Queremos despertar a turma da pré-escola para uma descoberta incrível, e engajar as famílias a participar da iniciativa e solicitando que brinquem com seus filhos com os objetos regionalistas, e despertem a curiosidade para as nossas tradições. Assim, ajudariam na construção da Caixa, coletando elementos com as crianças enquanto passeiam, ou no caminho da escola, para que as crianças as trouxessem para colocar na Caixa. E a curiosidade também fica aguçada para saber sobre os costumes da outra região da qual receberemos a Caixa.



27.

A INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA CAUSADA NA VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE ALUNOS PESQUISADORES

■ Palmeira das Missões | EET Celeste Gobbato

p.81

28.

VALORES - GENTILEZA GERA GENTILEZA

■ Paraí | Colégio Estadual Divino Mestre

p.83





27. A INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA CAUSADA NA VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE ALUNOS PESQUISADORES

Palmeira das Missões | EET Celeste Gobbato

Professores responsáveis pelo Projeto: André Luis Saldanha Botton, Denize Bauermann e Magnos Maioli Volpato

A realização da pesquisa científica traz, não somente conhecimento diretamente ligado à sua prática, mas também um agregado de valores e aprendizagens que vão além do método científico propriamente dito, como reafirmam Guzmán e Ly (2017, p. 01) ao dizerem que ela “[...] proporciona habilidades técnicas adequadas para contribuir com o desenvolvimento cultural, social e econômico das sociedades e com o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica”.

A pesquisa permite o despertar da curiosidade dos alunos pesquisadores, o que reflete diretamente na qualidade de aprendizagem destes nos mais variados assuntos, porque a pesquisa proporciona uma visão mais ampla dos conteúdos, refletindo diretamente na vida profissional futura dos mesmos, como apontam Bufrem e Sakakima (2003, p. 354) quando afirmam que Ao compreender o existente, transformando-o, conforme a verdade obtida e a verdade buscada, o pesquisador é capaz de integrar-se ao seu ambiente de trabalho e consequentemente de exercer suas atividades de modo reflexivo e crítico. A vida profissional apresenta-se repleta de problemas que, formulados, transformam-se em desafios ao desejo de ampliação e transformação de conhecimentos [...].

Sabendo disto, este Projeto tem como objetivos levantar os resultados das principais pesquisas realizadas entre os anos de 2011 a 2019 na Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato e suas participações em eventos e a relevância que estas pesquisas trouxeram aos alunos pesquisadores, tanto em suas vidas profissionais quanto pessoais. Este projeto justifica-se por trazer a pesquisa científica de dentro de sala de aula para a carreira acadêmica e profissional dos envolvidos, integrando os conhecimentos, de maneira geral e específica, atuando na transformação social, desenvolvendo a interdisciplinaridade, a autonomia e o espírito crítico, independentemente do local e da atividade em que atua.

Nosso problema de pesquisa está relacionado aos desafios da educação, onde os alunos trazem uma bagagem cultural elevada devido à grande quantidade de informações que são expostas diariamente nas diversas mídias digitais. Questiona-se: Qual a influência da iniciação científica na vida pessoal e profissional dos egressos e alunos pesquisadores da Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato? Entendemos que a pesquisa científica influencia diretamente no desempenho acadêmico e profissional dos egressos e dos estudantes e na atuação futura, como profissional no mundo do trabalho. Sendo assim, vamos levantar os resultados dos principais projetos de pesquisa desenvolvidos na Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, durante os anos de 2011 a 2019; citar os principais eventos em que estes projetos de pesquisas participaram; definir qual a relevância da pesquisa científica na vida dos alunos pesquisadores; identificar qual a importância da pesquisa científica para a continuidade dos estudos de nível superior e o impacto na vida profissional dos pesquisadores.



Trabalhamos com os egressos e alunos pesquisadores da Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, fazendo um mapeamento dos eventos de nível estadual, nacional e internacional que a escola teve representantes. Construímos um instrumento de pesquisa para identificar a influência que o desenvolvimento de pesquisas, através do método científico, causou na vida acadêmica e profissional dos egressos e futuro dos alunos da Escola. Contatamos os egressos e alunos dos projetos de pesquisa científica da Escola e fizemos o levantamento dos dados coletados por meio do Google Docs.

Nossa linha pedagógica, que fundamenta o projeto e recursos está amparada para desenvolver o senso de responsabilidade e desenvolver a interdisciplinaridade, integrando e conectando os conhecimentos e superando sua fragmentação.





28. VALORES - GENTILEZA GERA GENTILEZA

Paráí

Colégio Estadual Divino Mestre

Professores responsável pelo Projeto: Rudinei de Moraes e Marinês de Santi

Este projeto tem por finalidade promover a construção de uma cidadania sadia, critica, comparativa, consciente e de cooperação nos educandos, tornando-os participativos como cidadãos no desempenho do seu papel, frente aos seus direitos e deveres, e respeitosos perante os direitos e deveres dos seus semelhantes na sociedade em que vivem. Priorizamos resgatar e preservar a convivência entre aluno, dos alunos com professores, direção e demais funcionários, através de atitudes que demonstrem reflexão e mudança no seu agir cotidiano, isto é, desenvolver a empatia em toda comunidade escolar, preservando valores que são indispensáveis para todas as situações de nossa vida. Além disso, buscamos direcionar os valores como fonte geradora de paz, segurança, dignidade e evolução social; reconhecer a importância, compreender, valorizar e utilizar as regras mínimas de boa convivência; dispor-se a buscar soluções pacíficas para os problemas, de forma individual e coletiva; resolver conflitos sem brigar, procurando controlar a impulsividade e estabelecer relações mais equilibradas e construtivas com os colegas e todos os funcionários da escola, comportando-se de maneira solidária.

Envolvemos no Projeto os alunos do 1º ano do EF até 3º ano do EM e EJA, professores, funcionários, pais e comunidade, em geral, para resgatar os valores morais e culturais que parecem adormecidos ou esquecidos em prol de uma modernidade sem limites, materialista, que tira do jovem o direito de sonhar, ter esperança e acreditar em uma perspectiva de vida, onde haja uma convivência pacífica e harmoniosa, começando pela relação família, comunidade e escola. Na sociedade globalizada convivem pessoas de culturas diferentes com distintos valores e convicções religiosas. A educação, como uma das instâncias da sociedade, possui uma dimensão moral, que tem a intenção de realizar uma educação na perspectiva do desenvolvimento da capacidade de autonomia das crianças e jovens com que se trabalha. A moral já se encontra presente na prática educativa que se desenvolve nas escolas. No cotidiano escolar, os valores se traduzem no regulamento escolar e nas finalidades do ensino e aprendizagem, tornando-se necessário que se reflita sobre esses princípios e essas regras, para que se instalem no ambiente escolar, ações e relações democráticas.

O desafio que se apresenta à escola é trabalhar com crianças e adolescentes de maneira responsável e comprometida, do ponto de vista ético, proporcionando as aprendizagens de conteúdos e desenvolvendo capacidades que possam transformar a comunidade de que fazem parte, fazendo valer o princípio da dignidade e criando espaços de possibilidade para a construção de uma sociedade na qual a questão da moralidade deva ser uma questão de todos e de cada um, praticando-se constantemente a empatia. Pessoas gentis praticam constantemente a empatia, são bons ouvintes e pacientes, bem como, são capazes de pedir desculpas, quando descobrem que erraram, são solidários e companheiros, procuram analisar as situações e serem justos e são capazes de resolver muitos conflitos, por terem um método apaziguador de lidar com questões. É preciso praticar a gentileza com todos, sejam seus subalternos, familiares ou amigos próximos. Dizem que o favor é feito com o cérebro e a gentileza com o coração, ou seja, não é um gesto planejado, mas você pode se esforçar para desenvolver essa



característica, caso não a tenha. Precisamos também agradecer quando alguém for gentil conosco, para ressaltar ao outro a importância dessa prática. O tom de voz é tão importante quanto à palavra que dissermos. Tente falar sempre com delicadeza. Se você demonstra respeito vai ter sempre credibilidade, pois lembre-se do que disse Shakespeare: “Eu aprendi que ser gentil é mais importante do que estar certo.”

Na implementação do Projeto, utilizamos diferentes recursos e produzimos diferentes ações que destacamos a seguir:

1 - Lançamento do projeto, com a fala do professor Rudinei de Moraes da vice-diretora, Marinês de Santi. O professor iniciou com as turmas de 3º ano EM, no turno da manhã, fazendo a apresentação do projeto e qual seria o principal objetivo. O mesmo foi feito pela vice-diretora no turno da tarde, iniciando pelo 6º ano do EF. (01/04/2019)

2 - Escolha das ações, onde cada turma escolheu a ação a ser desenvolvida no ano - Doações para necessitados. (turma 301 - doação de alimentos para o hospital da cidade; turma 302 - doação de agasalho para entidades; turma 201 - doação de alimentos para a APASPI - Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Pará e CAEE - Centro de Atendimento Educacional Especializado; turma 202 - doação de produtos de higiene e limpeza para APASPI e CAEE). As demais turmas contribuíam para o recolhimento das doações. 08/04/2019)

3 - As palavras ferem ou alegram: Cuidado com o que eu digo para as pessoas. Toda a escola (direção, professores, funcionários e alunos) cuidando de que forma falam com o outro, pois “gentileza gera gentileza”. (22/04/2019)

4 - Vamos informar Escrevendo o que eu espero e posso fazer pelos outros. Todas as turmas, junto a seus professores desenvolveram cartazes, com dizeres sobre valores fundamentais para a vida. Os mesmos foram afixados nos corredores da escola. (13/05/2019)

5 - Sou uma concha lapidando minha pérola. Cuidado comigo e com o outro. Educandos do 1º ano ao 7º ano do EF, junto a vice-diretora Marinês, após uma fala da mesma sobre cuidados consigo e com o outro, entregou-lhes uma conchinha, sendo que eles precisaram cuidá-la para “produzir” a mais linda pérola e ao findar o ano letivo. Cada aluno deverá descrever os cuidados que teve e como a pérola, com autoavaliação de suas atitudes para consigo e com os outros. (20/05/2019)

6 - O Caracol e a Borboleta - Historinha contada e dramatizada. No início da tarde, junto à oração diária, a vice-diretora, Mariness, com a ajuda de algumas alunas do 7º ano do EF, contaram e dramatizaram a historinha infantil, onde a essência era a gentileza entre os animais. (06/06/2019)

7 - Bumerangue - Tudo o que vai volta. Educandos do 6º ao 9º ano do EF, junto aos professores de Ensino Religioso, pesquisaram a origem do bumerangue. Após cada aluno extraclasse construiu seu bumerangue, e a escola realizou uma exposição nos corredores. (01/07/2019)





8 - Eu ajudo fazendo a diferença nas ruas. Cada turma, do turno da manhã, teve um tempo para sair na rua e fazer um gesto de gentileza (ajudar alguém atravessar a rua, carregar sacolas...). Ao retornarem compartilhavam com todos os alunos o que sentiram praticando este pequeno gesto. (12/08/2019)

9 - Abraçando a comunidade - Revitalização de uma pracinha pública. As turmas do 1º, 2º e 3º anos do EM, junto aos professores de biologia e sociologia e os alunos Surdos da APASPI, mobilizaram-se para reorganizar uma pracinha próxima a escola, que já foi muito utilizada, inclusive por eles, mas no momento encontrava-se abandonada. O primeiro passo foi buscar parceiros na comunidade para conseguir pneus, tintas, mudas de flores e frutas, areia, terra e brita. Em seguida, iniciaram-se os trabalhos, principalmente no turno inverso de aula dos mesmos. Em aproximadamente 15 dias a praça estava pronta. A conclusão da obra e a entrega para as crianças da comunidade aconteceram com a presença do Coordenador da 16ª CRE. (09/09/2019)

10 - Seja rápido - Recolhimento de doações. Após o temporal em Lagoa Vermelha, os educandos do 3º ano do EF distribuíram caixas nos mercados para arrecadar alimentos, roupas e produtos de higiene para as famílias afetadas pelas chuvas. A campanha teve esse nome pela agilidade e rapidez com que foi lançado e entregue os donativos (sexta-feira de manhã iniciou a campanha e na segunda-feira à tarde foram entregues as doações). (18/10/2019)

11 - Expressando sentimentos - Oralizar sobre o projeto desenvolvido. Cada turma fez uma mesa redonda, compartilhando o que mudou ou melhorou em sua vida, após praticar a gentileza e outros valores indispensáveis para a vida. (18/11/2019)

12 - Informando a comunidade - Reportagem no Jornal "Elo Regional". Os professores, junto ao representante de cada turma, fizeram uma reportagem com depoimentos sobre as falas na mesa redonda, para que toda comunidade possa ler. (02/12/2019)

A avaliação foi realizada no decorrer das atividades. Inicialmente observando a aprendizagem dos estudantes, analisando seus questionamentos e intervenções, procurando, através do diálogo, perceber se houve apropriação dos conteúdos propostos e uma mudança de postura frente aos problemas levantados, no que se refere a pratica da gentileza e como cada um pode, com atitudes simples, colaborar para que isso ocorra. Posteriormente, os professores acompanharam as produções dos estudantes para a apresentação dos resultados, fazendo as intervenções necessárias.



29

SEGUINDO EM FRENTE

Passo Fundo | EEEM Paulo Freire

p.87

30

MOSTRA DE DANÇA

Paulo Bento | EEEM Coronel Raul Barbosa

p.89





29. SEGUINDO EM FRENTE

Passo Fundo

EEEM Paulo Freire

Professora responsável pelo Projeto: Ivonete Maria Zamarchi Lemos

A Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire, está inserida junto ao CASE - Centro de Atendimento Socioeducativo Regional de Passo Fundo/RS, FASE - Fundação de Atendimento Socioeducativo, situado à Rua Epitácio Pessoa, nº 653, Bairro São Luiz Gonzaga. Para concepção e planejamento de um sistema de atendimento político pedagógico é fundamental que a escola tenha presente a caracterização do perfil do educando, cujas concepções têm referencial nas ciências humanas e sociais e compreendem o ser humano numa fase denominada adolescência, que segundo critérios cronológicos do Estatuto da Criança e do Adolescente, tem início aos 12 anos e término aos 21 anos. Os educandos, nunca em número determinado, são constituídos por adolescentes do sexo masculino, que apresentam conflitos internos e lutos pela resignificação da identidade, alterações físicas e relações afetivo-sociais com intensos estremecimentos. A maioria dos alunos tem como características idade entre 15 e 17 anos e cometimento de ato infracional considerados contra o patrimônio, destacando-se roubos e furtos, latrocínio, homicídio, estupro, etc. Os adolescentes encontram-se privados de liberdade em virtude do ato infracional e permanecem na escola durante o período em que durar a medida socioeducativa. Regidos pelo consumismo e imediatismo e com intensa necessidade de convívio tribal, o adolescente infrator é o educando da Escola Paulo Freire. Não relacionam a figura paterna como forte e exemplar, são ligados à mídia, observadores e com entendimento da matemática financeira no dia-a-dia.

A Escola atende adolescentes oriundos de 143 municípios na área de abrangência do CASE/PF. As "tribos" urbanas têm menor interesse na escola, enquanto que as "tribos" do interior demonstram vontade de aprender e superar as dificuldades decorrentes da alfabetização (leitura, escrita, operações básicas). Apresentam defasagem série/idade, provocada pela evasão, abandono ou repetência. E, ao retornar para a escola, por força e determinação judicial, o faz sem ter clareza do sentido que esse processo tem para seu presente e para seu futuro. Ou seja, o adolescente afastado da vida escolar e com um conjunto de experiências que a prática infracional proporciona, por exemplo, acesso a bens materiais em muitos casos vê o universo escolar e seus conteúdos distantes e sem sentido para a sua vida prática. Gostam de atividades grupais, recreativas, jogos e de expressão artística. Críticos e contestadores, com rejeição à mudança de hábitos, os adolescentes têm dificuldades de buscar alternativas para diálogo e não apresentam argumentação coerente. Possuem e constroem uma linguagem própria (gírias e códigos) e dela se utilizam para dialogar entre si. A maioria convive com fatores de risco: consumo de drogas e DSTs. Não têm expectativas relacionadas à melhoria da qualidade de vida e o pensamento é bastante simplificado/comodista.

Os educandos têm uma bagagem cultural heterogênea, são socialmente indesejáveis, muitos desprovidos de valores, limites, com baixa autoestima, com defasagem série/idade, muitos marcados por ações violentas, excluídos de alguns processos sociais. No entanto, são adolescentes que têm direito à educação e inserção social. Conforme os Direitos Humanos, a educação de qualidade como um direito fundamental deve ser antes de tudo, relevante, permanente e equitativa. A relevância reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das



exigências sociais e de desenvolvimento pessoal. A permanência refere-se à possibilidade de atender as necessidades e características dos educandos de diversos contextos sociais e culturais, com diferentes capacidades e interesses. E a equidade, a necessidade de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter aprendizagens e desenvolvimento equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação. Isto é, como trabalha-se num local (uma quadra fechada por muros altos), e atendendo a duas Secretarias de Estado; a Secretaria de Segurança e Direitos Humanos, e também a Secretaria de Educação (SEDUC), com a mesma população, ou seja, com os adolescentes privados de liberdade.

A Escola inserida na FASE, no contexto da socioeducação tem uma rotina de muitos cuidados de atendimento com a segurança de todos, sejam socioeducandos, socioeducadores, professores, técnicos, equipe diretiva e funcionários. Todas as atividades propostas são desenvolvidas dentro das normas de segurança, cuidadosamente planejadas e organizadas, também, como alguns tipos de materiais que não podem ser utilizados para garantir a segurança de todos.

As escolas que atendem adolescentes em conflito com a Lei precisam ser especiais, não para mais um estigma, mas para considerar todas as peculiaridades que esta passagem pelo sistema impõe. O atendimento da totalidade dos adolescentes do Sistema pela Rede Pública Estadual, dentro das quatro horas diárias mínimas exigidas por lei, está em consenso entre FASE e Secretaria da Educação. O movimento, portanto, gira em torno da urgência em viabilizar a operacionalidade desta carga horária e da qualificação metodológica que dê conta da especificidade da população de jovens (PEMSEIS pg. 49 e 50). Em Makarenko, “somente o coletivo como um todo pode ser objeto da educação; apenas quando educamos o coletivo podemos contar com uma forma de organização em que a personalidade individual possua, ao mesmo tempo, a maior disciplina e a mais ampla liberdade”. Neste viés, a EEEM PAULO FREIRE, desenvolve mensalmente o Projeto de Formação dos Socioeducandos: “Seguindo em Frente”

O Projeto foi Implantado na Escola pela professora Ivonete Maria Zamarchi Lemos, no ano de 2016, e continua até na presente data, sendo desenvolvido com os socioeducandos, com embasamento teórico e operacional do Programa de Execução de Medidas Socioeducativas de Internação do Rio Grande do Sul (PEMSEIS). A ação formadora presente em tal projeto é de fundamental importância para que esses adolescentes, em conflito com a lei, se preparem para a sua inserção e reintegração de sua vida social, bem como, se tornem indivíduos melhores, mais críticos e educados para exercerem seu papel de cidadãos de direitos e deveres em sociedade, já que o objetivo principal da socioeducação é EDUCÁ-LOS para que construam um modo de viver que lhes permitam o exercício de sua LIBERDADE com RESPONSABILIDADE.





30. MOSTRA DE DANÇA

Paulo Bento

EEEM Coronel Raul Barbosa

Professor responsável pelo Projeto: Rômulo Menegas

“É com as relações do homem com seu grupo social e deste grupo com o mundo que o cerca, que nossa escola se preocupa, para além do seu compromisso com o conhecimento, enquanto parte da história e da cultura deste mesmo grupo através do convívio”.

Sendo assim, sentimos a necessidade de construir um projeto dinâmico, participativo e flexível que pudesse articular a comunidade escolar com o contexto social e cultural onde estamos inseridos, a partir dos princípios que regem nosso Projeto Político Pedagógico, que nos orienta que o “Homem só adquire sua plenitude quando é corresponsável na construção do mundo que lhe é próprio: justo, fraterno, solidário, que permita a dignidade e o enriquecimento pessoal de todos, mediante o desenvolvimento do aprender, tendo como meios a pesquisa da realidade contextualizada, historicamente valorizando o saber popular, articulado ao saber científico, a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores, da fé, solidariedade, justiça e liberdade para torná-lo assim um ser autônomo e crítico, pensante e que possa participar na construção do seu próprio conhecimento e sua realização através do convívio em comunidade.

Pensando na possibilidade de acesso à cultura e, assim, elaboramos o Projeto “Mostra de Dança”, que se constitui interdisciplinarmente por um conjunto de ações que visam ampliar o ingresso da arte na comunidade escolar e regional, por meio da introdução da linguagem da dança, da ludicidade e da expressão corporal no ambiente escolar. Um projeto dessa natureza pode contribuir para o desenvolvimento de nossos alunos despertando o interesse por ações educativas e sociais, fundamentais para a construção de uma sociedade transformadora.

Nosso objetivo é oportunizar aos alunos a expressividade corporal, o conhecimento sobre si e sobre o outro, a comunicação, a sensibilização e a criatividade, permitindo ter autonomia para criar e representar, aprimorando, assim, as possibilidades da descoberta de novos espaços e novas formas, superando suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos, também de maneira interdisciplinar. Nossa intenção é propiciar a interação com o outro independentemente da idade, cor, raça ou orientação sexual, a coletividade, a troca de experiências, a socialização, o respeito e a construção de conceitos sobre a realidade.

Na escola, os alunos pesquisam e aprofundam os conhecimentos em relação ao conteúdo da dança no componente curricular de Educação Física. Conforme a temática de cada ano, e demais componentes curriculares de outras áreas do conhecimento se articulam em torno de atividades relacionadas à temática. O processo de escolha dos estilos de danças e músicas a serem apresentadas, acontece durante as aulas conforme orientação do professor. O desenvolvimento acontece durante pelo menos 3 meses (1 trimestre). A construção das coreografias e demais atividades, bem como organização de modo geral estão voltados à coletividade, autonomia, estética e criatividade, realizadas através de acompanhamento e orientações dos professores e direção



Iniciamos com o projeto em 2014, em nível de Ensino Médio, como forma de avaliação do componente curricular de Educação Física (Área de Linguagens e Códigos). No ano de 2015 o projeto tomou proporções ao nível de Ensino Fundamental e Médio, ou seja, envolveu toda a escola e ainda nos desafiámos em convidar outra escola de uma cidade próxima, que aceitou o mesmo. Percebemos então, o sucesso do projeto e, para a 3ª Mostra de Dança, as proporções se deram em nível escolar e regional, recebendo outras cidades participantes, envolvendo alunos e grupos profissionais de dança.

O encaminhamento do projeto acontece de forma qualitativa e interdisciplinar em todas as suas dimensões e não visa premiação. Cada grupo que se apresenta recebe um certificado de participação com mérito de excelência. Todas as edições aconteceram e acontecem anualmente no mês de outubro. A cada ano, mudamos a temática e a forma de trabalhar o projeto e a expectativa é evoluir cada vez mais. O nosso público alvo são os alunos, e a comunidade em geral. Também são convidados - além de outras escolas da região - grupos semiprofissionais ou profissionais para se apresentarem na Mostra de Dança, como forma de estimular a participação dos alunos e claro, como forma de reconhecimento dos diversos tipos de manifestações artísticas e culturais, valorizando a integração entre instituições.





31.

TOD@S POR UM@
TOD@S POR EL@S

■ Pelotas | EEEM Na Senhora de Lourdes

p.92

32.

PROGRAMA ESCOLA ABERTA
PARA A CIDADANIA

■ Pelotas | EEEM Santa Rita

p.93



31. TOD@S POR UM@ - TOD@S POR EL@S

Pelotas

EEEM Na Senhora de Lourdes

Professora responsável pelo Projeto: Sedenir Vieira de Moraes

Sabemos que a violência doméstica existe. No entanto, o que não sabemos é que isso não é normal, que com o tempo passará, que temos um carma, ou que cada uma tem a sua cruz para carregar. É preciso saber que temos outras com as mesmas dúvidas e com o mesmo sofrimento. É preciso saber que teremos ajuda, que teremos a quem recorrer. É preciso saber que nossos filhos e filhas não têm que testemunhar tanto sofrimento. É preciso ter a força, a vontade de recomeçar sua vida e ser FELIZ!

Sendo assim, nosso Projeto visa reconhecer no cotidiano da escola, o conhecimento concreto, através da escrita, nas diferentes formas de expressão, as situações de violência doméstica contra a mulher. Queremos instigar em sala de aula o interesse de debater sobre violência doméstica; fazer redações sobre violência contra mulher, com exemplos do cotidiano de cada um; fazer rodas de conversa, buscando em cada estudante a sua maneira de ver as situações de violência; proporcionar aos estudantes palestras com especialistas na área de violência contra a mulher; encaminhar situações decorrentes destes debates e palestras para o devido atendimento.

No primeiro dia do ano letivo, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, pedimos uma redação com a sugestão de título “Em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher. Quem ama não mata; Denuncie ao 180”. Posteriormente, buscamos reconhecer o que a turma conhece sobre o assunto e integrar ações práticas das disciplinas. Também levamos em conta as comemorações previstas no município de Pelotas, relacionadas às mulheres - 8 de março, 21 dias de ativismo contra a violência doméstica. Integramos as demais professoras da escola, para que também se envolvam e/ou deem sugestões para ampliar as ações dentro da escola.

Finalmente, buscamos proporcionar ao corpo discente e docente palestras de especialistas do GAMP sobre as diferentes formas de violência contra a mulher, exposições na escola e participação em eventos previstos no município de Pelotas. Desta forma, colocamos na escola para além de conteúdos normais do ensino, o compromisso com o social, com uma mudança de vida para milhares de mulheres.





32. PROGRAMA ESCOLA ABERTA PARA A CIDADANIA

Pelotas | EEEM Santa Rita

Professores responsáveis pelo Projeto: Vera Saldanha Fernandes, Rodolfo Barbosa Ribeiro e Flávia Pagnoncelli Galbiatti

De outubro de 2018 até fevereiro de 2020, o Programa Escola Aberta para a Cidadania, basicamente, se constitui em realizar atividades nos turnos inversos e finais de semana, com o objetivo de proporcionar atividades à comunidade escolar e ampliar o acesso à escola, entendendo o espaço da escola e sua infraestrutura como espaço público que dê suporte a atividades de educação, esporte e lazer à comunidade escolar e a comunidade em geral.

A forma como o Programa Escola Aberta é aplicada na Escola Santa Rita, busca através do esporte, recreação e lazer, incentivar a apropriação e organização para a gestão participativa da Escola. Dessa forma, este projeto está relacionado com essas duas linhas pedagógicas concomitantemente. Destacamos a seguir os objetivos de cada Projeto:

Projeto como REDE: da organização de demandas e intervenções. A possibilidade um grande projeto integrador que pudesse identificar espacializar e dar suporte às demandas, aparece como uma forma de organizar e potencializar as atividades do projeto Escola Aberta, assim como atividades, projetos, eventos dos professores e da escola.

Projeto em ETAPAS: do mutirão à disputa de editais públicos. Pensar as formas de intervenção, já que por um lado algumas propostas poderão ser realizadas a partir de mutirões, outras em oficinas que possam explorar espaços de formação complementar, incluindo troca de saberes entre os envolvidos, e, ainda, outras em que teremos o projeto como forma de disputa de recursos em editais públicos.

Nossa intenção com os projetos é: criar, reunir e potencializar os projetos e planos para melhoria da escola, realizando-os a partir de oficinas e dando suporte às atividades, projetos e eventos da comunidade escolar, aos finais de semana; transformar o espaço da escola em espaço público aos finais de semana e turnos inversos - uma grande praça, um parque -, proporcionando atividades de lazer, esporte, cultura e educação para comunidade escolar e entorno. Estão direcionados para a comunidade escolar (estudantes, professores, funcionários, familiares) e comunidades do entorno, atendidas ou não pela Escola. Assim, identificamos os projetos anteriores, que já estavam acontecendo na escola, ou que estavam sendo pensados pela comunidade escolar e oportunizamos suporte aos projetos, eventos e atividades da COMUNIDADE ESCOLAR.

O Projeto Escola Aberta como potencializador dá suporte para o trabalho dos professores, com atividades, projetos e eventos da escola; faz o diagnóstico dos desejos, melhorias e ideias, levando em conta o que os estudantes, professores, famílias e comunidade, em geral, pensam sobre a escola, e o que querem para esse espaço. Realizamos atividades preparatórias, a partir da informação construída ao longo do processo. Buscamos transformar os problemas e ideias em oficinas e melhorias para a escola. O Projeto como Rede prevê a organização das ideias, na forma de um grande projeto para a escola. Os recursos foram obtidos através do Programa Escola Aberta para a Cidadania e buscamos, a partir do projeto, alternativas de viabilização.



Desenvolvemos as seguintes Oficinas:

OFICINA - ARQUITETURA, PROJETOS E PRÁTICAS NA ESCOLA ABERTA (responsável - Arq. Flávia Pagnoncelli Galbiatti). A oficina "Arquitetura, projetos e práticas na Escola Aberta" é uma proposta de requalificação dos espaços da escola Santa Rita, baseado nas demandas da comunidade escolar (estudantes, professores e funcionários), a partir da realização de projetos, planejamento das intervenções e mutirões para transformações no espaço. Planejamos possibilidades de requalificação e formas de intervenções, para que a partir do processo de planejamento e execução das demandas identificadas, a comunidade - interna e externa a escola - se aproprie dos espaços da escola. A oficina será realizada a partir da coleta dos desejos e espacialização das demandas; discussão de viabilidade dos projetos; organização do material necessário para a intervenção e mutirão de execução. A partir do planejamento das possibilidades de intervenção, propõem-se mutirões semanais para atender as demandas levantadas. Realizamos as seguintes atividades: pintura dos Brinquedos da pracinha (conjunto de oficinas realizadas em mutirão para a pintura e qualificação dos espaços da pracinha); Campinho da pracinha (conjunto de oficinas para construção do campinho, poda e corte da vegetação, construção das traves e bancos e a marcação do campo); Bancos de pneu (conjunto de oficinas para confecção de diferentes modelos de bancos de pneu, tanto para a área interna quanto externa); Mobiliário em pallets (conjunto de oficinas para confecção de diferentes mobiliários com material reaproveitado para criação de espaços de convivência); Manutenção e reparos das calçadas (mutirão de limpeza e qualificação dos caminhos que levam da escola a quadra de esportes, com o objetivo de sediar a festa de 16 anos do Programa Escola Aberta para a Cidadania e, também, a maior utilização desse espaço); Construção da cerca da horta (construção, a partir de materiais encontrados na própria escola, de uma cerca de proteção da área da horta, com objetivo de tornar mais restrito o acesso e demarcar a área de cultivo, assim como proteger de animais; Marcação do campo de futebol e pista de corrida (marcação e limpeza da área do campo de futebol e pista de corrida propostos na área do pátio dos fundos da escola. Atividades que vão desde a poda da vegetação até a marcação dos limites e níveis para a construção desse espaço); Recuperação, limpeza e pintura da quadra poliesportiva (atividades de mutirão, para limpeza e preparação do piso da quadra, com objetivo de realizar uma nova pintura conforme demanda da comunidade escolar a partir de um projeto coletivo de marcação e cores para a quadra).

OFICINA DE AGROECOLOGIA NA ESCOLA SANTA RITA - Grupo GAE - Proposta de transformação de áreas verdes da escola Santa Rita, a partir dos estudos e práticas sobre sistemas orgânicos de produção agroecológica. Utilizamos dos espaços ociosos da Escola para a produção de alimentos orgânicos a partir do cultivo consciente e manejo coletivo de hortaliças, leguminosas, temperos e ervas medicinais. A oficina será realizada a partir da escolha do espaço adequado, preparo do solo, seleção das sementes e mudas desejadas e apropriadas, plantio, coleta e uso de adubos naturais, manutenção periódica, possibilidades de expansão e recomeço do ciclo. Ela envolve as seguintes atividades: construção de canteiros e cultivo da horta (oficinas realizadas para a criação de uma horta, ministrada pelo grupo GAE, a partir de encontros semanais, desde a preparação do solo até o plantio, colheita e consumo das produções da horta).

OFICINA ESPIRAL DE ERVAS - Oficinas realizadas para a criação de uma espiral de ervas, ministrada pelo grupo GAE, a partir de encontros semanais, desde a preparação do solo e estrutura espiralada com tijolos e cascalhos da própria escola até o plantio, colheita dos temperos e ervas medicinais.





OFICINA HORTA ESCOLAR, SISTEMAS AGROFLORESTAIS (SAF), COMPOSTAGEM E BACIAS DE EVAPOTRANSPIRAÇÃO (responsável Eng. Agr. Fátima Giovana Tessmer Santin). Envolve um conjunto de atividades teóricas e práticas, divididas por temas: Horta Escolar, com limpeza e organização do local, capina, feitiço de canteiros, cercamento da área, corte de madeiras para a construção dos canteiros, mobilização de terra fértil para posterior transplante das mudas de hortaliças, condimentares e medicinais, cobertura do canteiro com palha, plantio e rega; SAF, com descompactação do solo, correção da acidez, semeadura e plantio de mudas de gramíneas e anuais para cobertura do solo, adubação verde e plantio de mudas frutíferas em linha, considerando a sucessão vegetal e ecológica; Compostagem, com separação do resíduo orgânico gerado pela escola com o auxílio de bombonas com tampa identificada, conscientização sobre o que é resíduo orgânico, construção de leiras de compostagem em linha (modelo UFSC de compostagem), alimentação das leiras nos dias de atividade e utilização do composto para horta e SAF; Bacia de Evapotranspiração, com plantio de mudas de plantas com área foliar grande e adaptadas para solos alagados em sistemas côncavos para auxiliar na drenagem e embelezamento do local. Assim, buscamos difundir a prática relacionada à agricultura, instigando o cultivo de alimentos e resgatando a soberania alimentar, recuperação de áreas degradadas, reciclagem de resíduos orgânicos, embelezamento da área externa da escola. Usamos como estratégias os diálogos, a exposição de material didático e atividades práticas. Realizamos a Horta Escolar (capina, feitiço de canteiros, cercamento da área, corte de madeiras para a construção dos canteiros, mobilização de terra fértil para posterior transplante das mudas de hortaliças, condimentares e medicinais, cobertura do canteiro com palha, plantio e rega. Temos o Pomar (cultivo de árvores frutíferas nativas, realocadas do próprio terreno da escola, com objetivo de consolidar uma área de cultivo diversificado e que complemente as refeições escolares. Projeto que vai ao encontro do diálogo e suporte a projetos existentes na escola); a Oficina de Sementes (conhecendo e identificando diferentes variedades de sementes nativas e semeando nos canteiros construídos juntos a horta); o Jardim Drenante (construção de jardim drenante com plantas que consomem bastante água e localizados em pontos de maior alagamento do terreno da escola).

OFICINA CONHECENDO, CULTIVANDO E PREPARANDO AS REFEIÇÕES COM PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS) - (responsável, Graduando em Eng. Agr. Hercules Gonzales) - IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS, APRENDENDO RECEITAS E PREPARANDO REFEIÇÕES COM PANCS. Neste trabalho buscamos proporcionar a reflexão das (os) participantes sobre a importância de se alimentar de forma diversificada, bem como identificar e cozinhar as plantas alimentícias não convencionais. As estratégias estão relacionadas às caminhadas pelo pátio para observar as PANCS, plantar e manejar a horta. Realizamos as seguintes atividades: PANCS no Almoço Coletivo (Identificação de plantas alimentícias não convencionais no pátio da escola, colheita e conversas sobre as plantas, preparação da refeição a ser servida no almoço).

OFICINA TEATRO DO OPRIMIDO (responsáveis - Graduando em Teatro, Régis Caetano Riveiro e Graduando em Teatro Alisson Godoi). As oficinas teatrais se utilizam de técnicas do Teatro do Oprimido, baseando-se inicialmente nos exercícios contidos nos livros: Jogos e Exercícios para Atores e não Atores (1998), O Teatro do Oprimido (2005) e Estética do Oprimido (2009). Poderão ser utilizadas outras fontes conforme a necessidade. Cada oficina será dividida em cinco momentos: conversa de abertura, alongamento, aquecimento, jogo teatral e/ou criação de cenas, conversa de encerramento (avaliação). Buscamos desenvolver expressividade do corpo e da voz, capacitar os participantes a criar cenas usando as técnicas do Teatro do Oprimido (TO). O público presente será convidado a participar da atividade. Primeiramente se apresentarão em uma conversa informal, onde poderão propor temas a



serem problematizados nas cenas. Ainda em roda e de forma descontraída, será proposta uma atividade de integração de grupo (pode ser sugestão dos participantes). Em seguida será feita uma atividade de preparação teatral (expressão corporal, jogos dramáticos, etc.), e logo, construção de cenas. Ao final, será feita uma breve avaliação ou relato de experiência, onde todos devem dar o seu parecer. Dentre as atividades realizadas, destacamos: dinâmica e experimentações em teatro; atividades de expressão corporal, improvisação, jogos tradicionais e jogos teatrais. Trabalho de foco, atenção, agilidade e confiança.

OFICINA ESPORTE COMO COLABORAÇÃO E INCLUSÃO NA ESCOLA ABERTA (responsável - Daniel da Luz Silva). A Proposta envolve recreação e prática de esportes como futebol e vôlei para os estudantes e participantes do programa Escola Aberta, usando os espaços da Escola Santa Rita. Tem entre seus objetivos promover, por meio do esporte, a colaboração entre as crianças e inclusão de pessoas de diferentes idades. Utilizar da infraestrutura da escola como a quadra, o campo de futebol, o saguão e outros espaços para práticas esportivas nos finais de semana. A oficina será realizada compartilhando os saberes sobre os diferentes esportes e praticando a partir da demanda dos participantes. As atividades realizadas envolvem: esporte como recreação e atividade inclusiva (práticas de diferentes esportes, futebol, vôlei, basquete, ping-pong, futebol de botão e outros. Atividades organizadas em conjunto aos participantes, quanto à demanda, horário e local, consolidando-se parte do cronograma das atividades do dia)

Concluimos que o caráter integrador e interdisciplinar na forma de enfrentar as demandas, sugestões e propostas da comunidade escolar, constrói esse projeto amplo, que separa e compatibiliza, em pequenas e grandes atividades as formas de realização das propostas - antes individualizadas e/ou até mesmo ideias/problemas, que não assumiam a forma de proposta. Porém, é preciso destacar que há possibilidades abertas - lacunas -, principalmente na relação entre as atividades propostas pelo grupo deicineiros, pelo corpo docente da escola e, principalmente, as famílias dos estudantes. Apontando, por isso mesmo, para a continuidade das atividades, com um maior enfoque, tanto na sintetização de propostas integradoras, como nas suas realizações através de uma ampliação dessa relação de trocas entre a comunidade escolar. Dada a realização de outras atividades complementares àquelas organizadas por cada oficina, como a participação na rádio Federal FM - programa 'Filhos da Terra', do Grupo de Agroecologia, da Universidade Federal de Pelotas -, assim como da divulgação via mídias digitais das atividades desempenhadas, e, ainda, ações que envolvem temas geradores e que mobilizam mutirões junto à comunidade escolar, vão consolidando o objetivo de publicizar, não apenas as atividades e oficinas, mas, também, a escola como um espaço público.





33.

RECREIO CULTURAL DO PIAGET

■ Porto Alegre | EMEF Jean Piaget

p.98

34.

COMO CRIANÇA CRESCÇO, FAÇO PARTE O BRINCAR HEURÍSTICO

■ Porto Alegre | EMEI da Vila Max Geiss

p.99



33. RECREIO CULTURAL DO PIAGET

Porto Alegre

EMEF Jean Piaget

Professores responsáveis pelo Projeto: Kleiton da Silva Muller e Aline Russo

O Projeto do recreio Cultural visa proporcionar momentos culturais no ambiente escolar, sendo estes protagonizados pelos educadores, comunidade escolar, convidados e alunos, tornando o recreio um momento de lazer, cultura, reconhecimento, protagonismo, respeito, empatia, etc. O Recreio cultural acontece no horário do recreio todas as quintas-feiras sob a supervisão dos professores responsáveis. O projeto é divulgado nas turmas do turno da tarde e todos poderão se apresentar obedecendo aos seguintes critérios: o que pode apresentar: músicas, dança, poesia, histórias, humor, desenhos, teatro, etc. Não é aceito apresentações com os seguintes conteúdos: palavrões, ofensas, bullying, discriminação de todas as ordens, etc.

O projeto aconteceu durante o ano de 2019 e ao final do ano letivo foi realizado um festival cultural com mix de apresentações que foram realizadas durante o ano, sendo convidado artistas locais. O projeto Recreio Cultural pretende ter continuidade no ano de 2020. As inscrições para as apresentações são realizadas com antecedência com a equipe responsável onde é montado um cronograma. A linha que fundamenta o projeto é a pedagogia crítica, onde os professores, alunos e comunidade escolar em uma relação dialética, atuam como mediadores do processo promovendo a autonomia para que se protagonizem os momentos culturais propostos. Usamos como recursos: caixa de som, microfone, palco ou espaço para as apresentações, instrumentos musicais, etc.

A partir da implementação do projeto, o ambiente escolar tornou-se um local acolhedor e alegre onde a interação entre alunos, professores e comunidade fortaleceu-se. A partir do projeto, os alunos esperam pela quinta-feira com entusiasmo procurando pelos professores coordenadores para saber a programação do dia. Formou-se também uma banda musical composta por professores e alunos, que além de apresentarem-se no Recreio Cultural passou a participar nos eventos da escola e na festa do Programa de Trabalho Educativo da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, que acontece no bar Opinião.





34. COMO CRIANÇA CRESÇO, FAÇO PARTE - O BRINCAR HEURÍSTICO

Porto Alegre

EMEI da Vila Max Geiss

Professora e monitora responsáveis pelo Projeto: Michelle Dutra e Elis Dutra

A partir das movimentações, curiosidades e descobertas com as brincadeiras e dinâmicas vivenciadas, observou-se o interesse das crianças sobre os fenômenos da natureza, assim como com a manipulação dos materiais diferenciados, não estruturados ou heurísticos, envolvendo os elementos da natureza. Tais manipulações configuraram diversas montagens e construções, oportunizando a criação de novas brincadeiras, a imaginação, a interação social e a construção do pensamento. Possibilitaram incentivar as vivências, a expressão das experiências pessoais, sociais e culturais, de cada participante do processo de aprendizagem.

Trabalhamos com as crianças do Jardim B, com 5 anos de idade, através da temática que envolve as crianças, o meio ambiente, as questões sociais e culturais. Nosso principal objetivo é descobrir sobre as curiosidades dos fatos, onde ocorrem, como acontece, envolvendo as habilidades cognitivas de concentração, linguagem. Envolver-se com as experiências de construção e interação com os elementos variados. Além disso, buscamos: destacar quais materiais organizados, integram os elementos da natureza ou do meio, comunidade que vivem e tem conhecimento; manipular os elementos, de forma a promover construções ou a imaginação e criação de novas brincadeiras; estimular o contato com os elementos naturais, relacionando aos vivenciados em seu dia a dia ou com familiares e meio social; desenvolver o raciocínio lógico e matemático, com as manipulações e criações com os elementos escolhidos por preferência; participar com o diálogo, linguagens e expressão, com as ações coletivas, assim como a autonomia nas movimentações pelos espaços e oportunizar o levantamento de hipóteses sobre as montagens, assim como, a construção do pensamento e imaginação de novas histórias ou brincadeiras.

Trabalhamos pedagogicamente a partir dos Campos de Experiência e Brincar Heurístico. Nosso encerramento se dá conforme interesse do grupo, para novas construções e com novos elementos, com sugestão de passeios envolvendo os temas sociais, culturais e científicos, vivenciados durante as construções, descobertas e aprendizado.



35

HORTA COMUNITÁRIA

■ Porto Alegre | EEEF Ana Neri

p.101

36

BICELÉTRICA: TRANSFORMANDO ENERGIA CORPORAL EM ELETRICIDADE

■ Porto Alegre | EEEF Aurélio Reis

p.103





35. HORTA COMUNITÁRIA

Porto Alegre

EEEF Ana Neri

Professores responsáveis pelo Projeto: Maria Lúcia Medeiros, Adriano e Luciane

A criação de uma horta comunitária na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ana Neri, localizada no Bairro São Sebastião, na região Norte de Porto Alegre, que atende 130 alunos de 6 a 17 anos, dos quais muitos considerados alunos de inclusão é um projeto ambicioso que requer apoio de uma rede. Situada próxima a Vila Nazaré, a maioria de seus alunos provém desta que é uma das comunidades com maior estado de vulnerabilidade social da capital. Os alunos e familiares enfrentam e convivem, no seu dia a dia, com a violência nas ruas e em casa, com a circulação das drogas, com famílias desestruturadas e ausentes, com o desemprego e o emprego informal. Eles trazem para a sala de aula muitas angústias, dúvidas e inquietações sobre assuntos ligados à sexualidade, separação, morte, maus tratos, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, e outros temas. Por isso, nos conteúdos abordados em sala de aula, há uma preocupação de vinculação à vida e realidade do aluno, buscando-se com a interdisciplinaridade dar maior significado ao aprendizado a fim de tentar minimizar a apatia e a agressividade dos alunos, justificadas por todo esse contexto.

O corpo docente busca incentivar, utilizando diferentes suportes e procedimentos (filmes, debates, teatro, atividades extraclasse) e projetos com uma nova concepção de aprendizado, onde a nota (o resultado final) seja compreendida como fim e não como meio. É neste contexto que se insere a horta comunitária, que além de oferecer uma atividade extraclasse de conhecimento integral, tem a capacidade de fortalecer a comunidade escolar, aproximando os pais. Se os problemas são grandes a vontade de perseverar é ainda maior. Tanto a direção, quanto os pais e professores, assim como os parceiros, se esforçam para melhorar a qualidade de ensino e o ambiente escolar.

A EEEF conta em suas dependências de uma área de aproximadamente 1.000 m² que se encontrava abandonada e tomada pelo mato, mas que pode se tornar uma fonte de alimentos, de projetos de conteúdos curriculares, de aprendizado sobre os recursos naturais, além de uma oportunidade para que as famílias estejam mais presentes no dia a dia de suas crianças e adolescentes.

A criação da horta tem a capacidade de mobilizar professores e alunos, assim como pais e outros parceiros em prol de uma ação de desenvolvimento econômico e comunitário de grande alcance. Os objetivos traçados para a vivência são: capacitar o aluno a discutir nutrição e ecologia que, aliados ao trato com a terra e plantas, geram situações de aprendizagem, reais e diversificadas e dar o máximo de responsabilidades às crianças, inserindo-as nas discussões sobre o rumo do projeto e cuidados com as plantas. Com o envolvimento, buscamos gerar maior interesse e diminuir a evasão escolar; produzir alimentos naturais pelos alunos, para melhoria da merenda escolar, assim como para alimentação em casa, à medida que horas trabalhadas se reverterem em colheita na horta pelos pais; fomentar a agricultura de subsistência, pelo aprendizado gerado dentro da horta comunitária que permitirá que as famílias desenvolvam suas próprias hortas em casa; desenvolver atividades ligadas à culinária na escola para inserção de assuntos como a economia doméstica, a influência nas escolhas alimentares das crianças



umentando a consciência sobre saúde e bem-estar; apresentar na prática as consequências que as ações do homem têm em relação ao meio ambiente, promovendo a sustentabilidade e aproximar pais e familiares da escola por meio de um projeto coletivo.

Em 2019, a EEEF Ana Neri contava com 140 alunos matriculados e cerca de 20 pessoas nas atividades de direção, docência e serviços gerais. Considerando que cada família tem em média de 3 a 4 filhos, estima-se que o mínimo de pessoas impactadas positivamente, considerando-se apenas a comunidade escolar, seria de 1.000 pessoas. O número deve ser maior, se for considerado também os adolescentes que virão por meio do CREAS (será descrito na sustentabilidade) e os demais parceiros envolvidos no projeto.

Para garantir a sustentabilidade do projeto, tornando a comunidade escolar responsável pela manutenção da horta após a conclusão do projeto de subsídio distrital, é fundamental que os professores, pais e alunos se sintam protagonistas desse projeto. Para isso, estamos realizando, desde março de 2018 um trabalho de consolidação de uma rede colaborativa, integrando diferentes agentes sociais que se tornaram parceiros do projeto.

A fim de garantir a eficiência da aplicação dos recursos com um projeto que atinja seus objetivos, serão elencados indicadores. As atividades da horta serão incluídas de forma transversal no currículo escolar e fortalecerão os vínculos dos alunos com a escola por meio de atividades extraclasse. Dois indicadores serão medidos: o desempenho escolar e o índice de evasão. Como o projeto se insere no desenvolvimento comunitário por meio de uma atividade de agricultura urbana, o indicador vai medir o número de famílias envolvidas com o projeto, por meio de um cadastro que contabiliza a presença e horas trabalhadas por família. Este indicador assegura uma gestão sobre a participação, evitando a evasão e estimulando o engajamento. Além disso, será medido, de forma comparativa, o valor nutricional da merenda com a inserção dos alimentos produzidos na horta.

Com a participação de adolescentes do CREAS, um terceiro indicador tem potencial de demonstrar se a inclusão de menores infratores em projeto comunitários influi sobre índices de reincidência. Embora, este indicador não se relacione ao sucesso da gestão do projeto, tem uma importância significativa para o desenvolvimento comunitário. Ainda que as variáveis que pressionam a reincidência sejam múltiplas, se os participantes do projeto lograrem índices inferiores, este projeto poderá se tornar um piloto para o desenvolvimento de políticas públicas e de grande valor para a sociedade.





36. BICELÉTRICA: TRANSFORMANDO ENERGIA CORPORAL EM ELETRICIDADE

Porto Alegre

EEEF Aurélio Reis

Professor responsável pelo Projeto: Cristianderson Berner

O projeto “BicElétrica” foi iniciado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Aurélio Reis, situada no Bairro Jardim Floresta, Zona Norte de Porto Alegre. A escola atende 250 estudantes, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, nos turnos da manhã e tarde. No ano de 2019, o corpo discente da escola diagnosticou, logo nos primeiros dias de aula, que os hábitos alimentares durante o lanche coletivo estavam baseados principalmente em alimentos processados, com grande quantidade de açúcares e sódio. A partir de uma anamnese, com uma série de questionamentos quantos aos hábitos alimentares e a relação diária com atividades físicas, percebeu-se também uma desmotivação à realização de práticas esportivas, como correr, jogar futebol, vôlei, realizar circuitos esportivos, dentre outras práticas essenciais ao nosso corpo e importantes para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, percebidas especialmente pelos/as professores/as de Educação Física.

A partir dos diversos relatos trazidos pelos/as educadores/as concluiu-se que era um momento importante para falar sobre a alimentação e a importância de se realizar atividades esportivas dentro e fora da escola, sobre a importância de realizar refeições saudáveis e de preparar seu próprio alimento. Inicialmente pensou-se em fazer uma campanha para proibir o consumo de quaisquer alimentos processados, mas apenas proibir não parecia ser a medida mais pedagógica, e pensar a alimentação como elemento fundamental da nossa saúde física e mental passou a ser o foco principal. A partir de uma anamnese, o corpo discente coletou informações sobre os hábitos alimentares das famílias, e com essas informações, foi possível propor intervenções dentro da realidade.

Com estas problemáticas, em março de 2019, lançamos o Projeto “Corpo, Saúde e Movimento”, fazendo parte do currículo de todas as turmas e disciplinas. Foram planejadas diversas atividades como: estudo dos hábitos alimentares das famílias troca de experiências culinárias, vídeo aulas, conhecimento de rótulos de alimentos e estudo do valor nutricional, rodas de conversa, circuitos esportivos, oficina de culinária, atividades esportivas no bairro, aula de dança, retomada da horta escolar, culinária no dia das mães, proibição de alimentos industrializados no ambiente escolar e conscientização sobre o que comemos e como é o ambiente em que comemos. O projeto em questão proporcionou e tem proporcionado um amplo debate e reflexões em torno do que comemos e como nos movimentamos. A merenda escolar, a cozinha e o trabalho da merendeira tornaram-se um momento importante para esta reflexão. Salada e legumes passaram a receber a devida importância para colorir o prato das crianças, bem como o equilíbrio para uma alimentação saudável. Alimentos industrializados passaram a ser questionados, e em muitos momentos compartilhamos culinárias de biscoitos, iogurte e sucos naturais refletindo a compreensão da importância de cuidado com o corpo, pois somos o que comemos.

Dentre uma das iniciativas do Projeto ‘Corpo Saúde e Movimento’, a bicicleta virou tema de estudo nas aulas de matemática, na turma 71. Inicialmente pela sua geometria e também porque integrava o projeto de estudos da escola. Estudamos o raio, circunferência, o número Pi, geometria, velocidade média, distância percorrida, caloria



gasta, equilíbrio de um corpo e toda a energia corporal utilizada ao movimentar esta máquina. Fizemos um diagnóstico com os/as estudantes da turma sobre como se relacionavam com a bicicleta, suas habilidades, receios, medos, como utilizavam e técnicas com o meio de transporte.

Pensando na bicicleta com seus inúmeros benefícios, os/as estudantes da turma 71, motivados pelo Projeto, e por uma série de debates, rodas de conversas, estudos, documentários e filmes, foram instigados a pensar na construção de uma bicicleta capaz de gerar energia elétrica, como forma de sintetizar tudo aquilo que construímos durante o semestre. Em diálogo com a coordenação da escola e em parceria com o professor de matemática, um entusiasta e amante da bicicleta, que inclusive utiliza da bicicleta como seu principal meio de transporte, os estudantes se desafiaram a pensar no projeto como uma utopia pela complexidade que se apresentava inicialmente. A BicElétrica é a engenhosidade de uma bicicleta estacionária que transforma energia corporal/mecânica em elétrica. Com uma bicicleta, um alternador de carro, uma bateria comum de moto de 5 amperes de 12 volts e com um inversor de corrente (contínua para alternada, visto que é a necessária para eletrodomésticos comuns, como televisão, ventilador, telefone, geladeira, roteadores, etc.) é possível gerar energia elétrica, que será armazenada na bateria, e podendo ser utilizada para diversos equipamentos com potência de até 500watts. Em diversos momentos de montagem, testes e depois de pronta, a BicElétrica esteve presente como objeto de estudo nas demais turmas do Ensino Fundamental. Claro que uma bicicleta estacionada no meio de uma sala de aula, com diversos componentes acoplados despertam curiosidade, então aproveitamos estas curiosidades, pedalamos e estudamos seu funcionamento, da teoria à prática.

O que parecia ser uma atividade simples, como andar de bicicleta, para alguns ainda é um desafio, pois várias crianças (acima de 12 anos) ainda não sabem equilibrar-se sobre as duas rodas. Há estudantes que nunca subiram em uma bicicleta. Nas práticas realizadas fora do espaço escolar, percebeu-se que os estudantes gostam e sentem necessidade de ocupar as praças e espaços de lazer e que estes podem ser espaços de práticas esportivas, como vivenciadas em uma das atividades. Relatos afirmam que a insegurança e a falta de estímulo por parte das famílias são os principais fatores para o distanciamento destes espaços e práticas. Durante o projeto, percebeu-se que os aparelhos eletrônicos têm tomado grande parte da vida da sociedade, em especial os jogos eletrônicos dentre os mais novos. Estes são os sintomas de uma juventude que está crescendo dentro de telas e aparelhos eletrônicos em jogos virtuais. A prática de brincadeiras de rua e esportes acabam por perder seu espaço, sendo estes fundamentais para o seu desenvolvimento. Nossos estudos e experiências, no primeiro momento, culminaram na exposição apresentada pelos/as estudantes da turma na Feira do Conhecimento, realizada anualmente ao final do I semestre letivo, para estudantes das demais turmas, educadores/as, comunidade escolar, membros da 1ª Coordenadoria Estadual de Educação, do setor pedagógico, bem como o Sr. Faisal Karan, Secretário Estadual de Educação, que na oportunidade esteve presente na Feira.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Reestruturação do ensino médio: pressupostos teóricos e desafios da prática / organização Jose Clovis de Azevedo, Jonas Tarcísio Reis. – 1. ed. – São Paulo: Fundação Santillana, 2013.





37.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM DOS TESOUROS DA VIDA

■ Porto Alegre | EMEF Lauro Rodrigues

p.106

38.

ENSINANDO HABILIDADES SOCIAIS ATRAVÉS DO JUDÔ

■ Porto Alegre | EMEF Wenceslau Fontoura

p.108



37. ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM DOS TESOUROS DA VIDA

Porto Alegre

EMEF Lauro Rodrigues

Professora responsável pelo Projeto: Ingrid Alves

A professora Ingrid Alves, referência das turmas A22 e A23 durante o ano letivo de 2019, observou que os estudantes estavam consumindo uma quantidade excessiva de alimentos não saudáveis durante o lanche, os quais eram levados de casa para a escola. A maioria das crianças recusava-se a comer o lanche oferecido pelo refeitório da escola. Além disso, no momento do almoço, muitos estudantes serviam-se considerando apenas seus alimentos preferidos, montando pratos com poucos nutrientes. Muitas crianças não provavam os alimentos desconhecidos que eram oferecidos pelo refeitório da escola, pois diziam que não gostavam destes, apesar de nunca terem experimentado tais alimentos. Sendo assim, a professora julgou importante desenvolver um estudo sobre a importância da alimentação saudável, objetivando a conscientização acerca do assunto e mudanças positivas relacionadas aos hábitos alimentares dos estudantes das turmas A22 e A23. O projeto almejou, também, que os estudantes atuassem como multiplicadores, contribuindo para a conscientização e para a mudança dos hábitos alimentares de seus familiares e amigos.

Através do Projeto buscamos compreender a importância da alimentação saudável na vida dos estudantes das turmas A22 e A23 da EMEF Lauro Rodrigues. Além disso, queremos refletir sobre os elementos fundamentais para uma vida saudável; compreender o conceito de alimentação saudável; diferenciar alimentos saudáveis e não saudáveis; classificar os alimentos de acordo com os nutrientes constantes em cada um deles (energéticos, reguladores, construtores e energéticos extras); identificar a origem dos alimentos (animal, vegetal ou mineral); interpretar gráficos de barras simples; escrever listas de alimentos saudáveis em ordem alfabética; resolver desafios matemáticos envolvendo adição e subtração simples; identificar o portador de texto receita, considerando as partes que o compõe (ingredientes e modo de preparo); ler receitas demonstrando compreensão; conhecer a biografia do pintor Giuseppe Arcimboldo; analisar as principais obras do pintor Giuseppe Arcimboldo por meio da observação dos elementos que as compõem e realizar uma releitura das pinturas por meio da elaboração de obras de arte com alimentos saudáveis; identificar palavras que rimam a partir da audição da música “Sopa”, do grupo Palavra Cantada; escrever versos contendo palavras que rimam a fim de compor uma música sobre alimentação saudável; identificar as mudanças ocorridas em uma paisagem em função da ação humana, considerando determinado período de tempo; refletir sobre as consequências da ação humana na natureza; identificar entraves encontrados durante o trabalho realizado na horta da escola e elaborar possíveis soluções para os problemas encontrados durante o trabalho na horta da escola.

Envolvemos os estudantes do 2º ano do ensino fundamental com uma metodologia voltada para as investigações realizadas durante o desenvolvimento do projeto “Alimentação saudável: um dos tesouros da vida” que foram desenvolvidas a partir da coleta de informações sobre o conceito de alimentação saudável e sobre os hábitos alimentares da família dos estudantes, da observação do tipo de alimentos levados pelos colegas para o lanche na escola, da análise da diversidade de alimentos saudáveis escolhida pelos colegas durante o almoço, de entrevista com a Técnica em Nutrição da escola, da análise das propriedades de alimentos utilizados em receitas saudáveis, do estudo dos grupos alimentares e da construção de uma horta na escola durante as aulas de Educação Ambiental.





O projeto de pesquisa “Alimentação saudável: um dos tesouros da vida” é fundamentado pelo construtivismo. Os estudantes atuaram como protagonistas do processo de aprendizagem, exteriorizando seus conhecimentos prévios, elaborando hipóteses sobre questionamentos dos educadores, dos colegas e dos demais profissionais envolvidos no trabalho, refletindo e sistematizando os conhecimentos reconstruídos e complexificados a partir das atividades realizadas. Cabe salientar, ainda, que os professores atuaram como mediadores, ou seja, incentivaram a autonomia dos estudantes durante o desenvolvimento do projeto, favorecendo a aprendizagem entre os pares e desconstruindo a concepção de que o professor é o detentor de todos os saberes. Sendo assim, a aula expositiva não consistiu o centro dos processos de ensino e de aprendizagem, abrindo espaço para diversas outras estratégias, as quais foram propostas durante o projeto. Usamos no desenvolvimento do Projeto os seguintes recursos: televisão, aparelho de DVD, livro de literatura infantil - “Era uma vez... uma fruta amarela” (Léia Cassol), quadro, folhas A4, lápis de escrever, borracha, apontador, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, sementes e mudas dos alimentos eleitos para serem cultivados na horta orgânica escolar, ferramentas para a horta, materiais recicláveis.

No final do ano letivo de 2019, foi possível constatar que a maioria dos estudantes modificou os hábitos alimentares no momento do lanche e durante o almoço, pois estes estavam levando alimentos saudáveis para a escola e estavam optando por uma alimentação equilibrada no almoço. Cabe salientar, também, que as crianças criaram o hábito de experimentar alimentos desconhecidos, relatando a opinião sobre o sabor destes, a qual, na maioria das vezes, era favorável à inclusão do alimento nas refeições cotidianas. Houve, ainda, familiares de estudantes que exteriorizaram o desejo das crianças em relação à criação de uma horta orgânica em casa, fato este que vai ao encontro de um dos objetivos do projeto, o qual consistia na atuação dos estudantes como multiplicadores de hábitos saudáveis, dentre os quais se inclui a ingestão de alimentos saudáveis por parte dos familiares. Cabe destacar, ainda, que o projeto possibilitou às crianças o desenvolvimento do pensamento científico por meio da elaboração de hipóteses acerca de problemas do cotidiano, da validação de tais hipóteses e da sistematização do pensamento por meio de desenho, da escrita e, na sequência, da construção dos elementos eleitos para resolver os entraves relacionados ao trabalho na horta escolar.





38. ENSINANDO HABILIDADES SOCIAIS ATRAVÉS DO JUDÔ

Porto Alegre

EMEF Wenceslau Fontoura

Professor responsável pelo Projeto: Rodrigo Augusto Trusz

Este projeto tem a intenção de propor a prática do judô como ferramenta para o aprendizado de habilidades sociais de crianças no ambiente escolar. O aprendizado de habilidades sociais na infância tem sido relatado como um importante fator de proteção para a saúde psicossocial de crianças e adolescentes.

Os problemas de indisciplina na escola são cada vez mais frequentes, manifestados principalmente através de agressões verbais e físicas, denotando falta de manejo no trato social. Esses problemas, por atrapalharem o aproveitamento escolar dos estudantes, têm motivado professores e gestores escolares a buscarem alternativas para combater esse que é considerado um grande empecilho para o sucesso acadêmico desses estudantes.

Buscamos promover o desenvolvimento de comportamentos socialmente competentes através de uma proposta de prática de judô, com o Programa de Treinamento em Habilidades Sociais para crianças, de 8 a 10 anos, na Escola. As aulas do projeto aconteciam duas vezes por semana, no contraturno dos alunos e das alunas. Segue uma proposta adaptada do ensino de judô específico para crianças, com ênfase no ensino das tradições e etiquetas do judô. A estrutura para a realização das aulas foi uma sala cedida pela escola com tatames, cerca de 25 metros quadrados, e os uniformes para a prática foram emprestados aos alunos e alunas por um projeto social da UFRGS.

O projeto demonstrou ser uma alternativa eficaz no quesito aprendizado de habilidades sociais das crianças. De acordo com o retorno das professoras referência das turmas, houve melhora nas habilidades concentração e volta à calma das crianças. A empatia também foi mencionada como uma habilidade que apresentou melhora. Podemos concluir que este projeto pode ser uma alternativa interessante para promover o aprendizado de habilidades sociais de crianças na escola.





39.

UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Porto Alegre | Colégio Cônego Paulo
de Nadal

p.110

40.

MINHA ESCOLA

Porto Alegre | EMEF Aramy Silva

p.111



39. UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Porto Alegre

Colégio Cônego Paulo de Nadal

Professoras responsáveis pelo Projeto: Luciane Marilei Pereira Stepanski e Luciane Corte Real

A construção do processo da escrita tem sido um desafio desde a Educação Infantil até a Universidade. Em sala de aula, na Educação Básica, a cópia ainda é uma das metodologias mais utilizadas pelos docentes. Os discentes “copiam do quadro”.

O presente estudo foi realizado junto ao laboratório de informática, com alunos do colégio Cônego Paulo de Nadal. Participaram do projeto 10 turmas das seguintes etapas da educação básica: ensino fundamental, ensino médio e alunos pertencentes à classe de aceleração. Entretanto, o projeto teve enfoque no estudo de uma turma do quarto ano, tendo dezessete alunos na faixa etária dos nove aos doze anos de idade.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na forma de estudo de caso (Yin, 2015) cujo objetivo foi a análise da construção da escrita dos alunos e a leitura no Blog da turma. As produções escritas analisadas foram os registros das aprendizagens desenvolvidas no blog; a escrita coletiva sobre tecnologias; as reflexões sobre um filme e as interpretações de leituras de um livro.

A partir delas, puderam ser levantadas categorias para compreender a construção da escrita dos alunos. O projeto segue a metodologia construtivista e utiliza como recurso a ferramenta tecnológica de computadores, bem como o uso da internet para utilização e construção do Blog. Seguiu-se a linha pedagógica de Projetos por aprendizagens. Também foram analisadas entrevistas executadas no final do projeto, que indicaram a preferência dos educandos ao escrever no computador, porque: “na sala de aula tem que olhar para o quadro e copiar”; “na informática tem que pensar”; “pode pesquisar para melhorar” entre outras verbalizações.

Assim, a análise dos dados apontou para a escrita online, como uma possibilidade de desempenhar um percurso de escrita autônoma, com recursos que podem auxiliar o educando a desenvolver com mais propriedade sua criatividade e protagonismo dentro do processo de ensino-aprendizagem, valorizando sua escrita através da leitura compartilhada.





40. MINHA ESCOLA

Porto Alegre

EMEF Aramy Silva

Professor responsável pelo Projeto: Celso Pessanha Machado

A abordagem das noções de estatística nem sempre são contemplados nas escolas de ensino fundamental, pois é comum professores de matemática darem preferência à álgebra, talvez pela formação recebida durante a licenciatura e aos hábitos adquiridos em sua própria história estudantil. De acordo com Santos (2009, Apud CARVALHO), uma pesquisa com 52 professores paulistas indica que 76% não trabalham com as noções de estatística no ensino fundamental. O estudo da estatística é fundamental para a formação cidadã, contribuindo para a construção de conhecimentos sobre processos de análise quantitativa, facilitando o acesso a informações como a coleta e organização de dados, produção de gráficos e análises sobre diversos fatores da sociedade.

Paulo Freire (2011) propõe a construção do conhecimento a partir das próprias experiências do sujeito, indicando um caminho de utilização da história individual e coletiva dos grupos estudantis em conjunto com os saberes acadêmicos, propondo o estabelecimento de uma relação em que há valorização da cultura, das ideias e dos interesses específicos da comunidade escolar, na qual a escola se insere. Ausubel, Novak e Hanesian (1980) afirmam que uma aprendizagem significativa está vinculada a uma associação do planejamento e condução do processo educacional aos conhecimentos prévios que o estudante tem. Tal conhecimento constitui um esquema de (re) significação, devendo ser utilizado no processo de ensino aprendizagem. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de matemática para as séries finais do ensino fundamental, uma forma interessante de “explorar os conteúdos do tratamento da informação é por meio da realização de pesquisas que tenham interesse para os alunos” (PCN Matemática, p. 135, 1998).

Este projeto está fundamentado nos autores citados anteriormente e no documento nacional que institui os elementos norteadores para a prática em sala de aula. Para desenvolver os conteúdos previstos de estatística do 9º ano foi proposto a realização de uma pesquisa, na qual são levantados dados sobre os estudantes da EMEF Aramy Silva, de Porto Alegre. Alunos do nono ano do ensino fundamental, último ano do terceiro ciclo, foram os responsáveis pela coleta e tratamento das informações sobre a sua comunidade estudantil. Nossos objetivos estão centrados em: compreender a estrutura básica do levantamento e análise de dados; ler e interpretar gráficos; determinar algumas características de uma comunidade escolar e criticar as informações recebidas nas diferentes mídias. Envolvermos os alunos do 9º ano, último do terceiro ciclo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aramy Silva, localizada no bairro Camaquã, zona sul de Porto Alegre. Utilizamos como metodologia a estatística e o mundo a nossa volta: censo, pesquisas eleitorais e pesquisas de mercado; a apresentação das noções matemáticas de média, moda, mediana e amplitude; o estudo das etapas de uma pesquisa quantitativa; o exemplo prático com a pesquisa sobre a idade dos alunos da turma, seguido de análise a partir da teoria estatística apresentada.

As atividade em sala de aula levaram a turma a se dividir em grupos, de até cinco alunos. Primeiramente propondo livremente uma ou duas perguntas para fazer para a turma, e na sequência percorrem a sala dialogando com os colegas. Por fim, produzem um tratamento estatístico das informações coletadas. Utilizamos também a



apresentação de dois tipos de gráficos. Realizamos uma aula abordando a produção de gráficos com uso de planilhas eletrônicas (excel) e o trabalho do trimestre foi a realização de pesquisa na escola utilizando questionamentos formulados pelos próprios estudantes. Para a apresentação dos trabalhos usamos: material diário; folhas; computadores e datashow.

No que se refere aos resultados destacamos que nos gráficos produzidos pelos alunos, nos trabalhos realizados em sala de aula, para preparação da pesquisa, foram utilizadas as perguntas que foram decididas pelos grupos, a saber: Qual sua comida preferida? Qual sua marca de tênis preferida? Quanto tu calça? Com quantos anos você pegou alguém? Quantas pessoas você beijou este ano? Quantas pessoas da sala você pegaria? Quantas vezes você tomou água ontem? Quantas vezes você come por dia? Qual a sua religião? Você frequenta o seu templo? Quantos piercings você tem? Qual o animal de estimação que você mais gosta? Quanto você calça? Qual sua marca predileta? Há trabalhos prontos, sem gráficos, que perguntam sobre masturbação, quantas vezes o aluno repetiu de ano, idade do primeiro beijo de língua, consumo de refrigerantes e sucos e número de pessoas que moram na sua casa.

Foram produzidos e finalizados, na etapa de aprendizagem e organização de uma pesquisa, quatorze gráficos. É possível observar uma incidência considerável de perguntas referentes a questões típicas da adolescência, como beijar, ficar, namorar e a quantidade de piercings que cada um tem no seu corpo. O interesse por esses temas reforça a ideia de que assuntos referentes à sexualidade não podem ser desconsiderados pela escola, pois os estudantes estão numa fase de intensa mudança corporal e alta liberação hormonal, havendo necessidade de esclarecimentos por parte dos professores, que devem abordar temas como prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Outro fato relevante foi a participação de dois alunos especiais, com acentuado grau de autismo, que conseguiram participar de todas as etapas do processo, sem haver necessidade de adaptação do currículo. A escola tem como característica um alto percentual de alunos com necessidade especiais, o que facilita as interações nas turmas. A pergunta que fizeram foi sobre a religião de cada um, questão proposta em uma sugestão do professor, pois os meninos tiveram um pouco de dificuldade para elaborar uma questão sozinhos. No momento de ir a campo, um deles ficou um pouco envergonhado, mas tratou da parte matemática praticamente sem ajuda.

Houve muito interesse nas aulas e na realização dessa primeira pesquisa, sendo que os alunos saíram a campo na escola com questionários para os colegas por sua própria iniciativa, indicando que a liberdade de temas serviu como elemento motivacional para a realização do trabalho.

Referências:

AUSUBEL, David; NOVAK, Joseph; HANESIAN Helen. Psicologia Educacional. São Paulo: Ed. Interamericana, 1980. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CARVALHO, Alexandre. A importância do ensino de estatística na formação inicial do professor de Matemática. XIX EBRAPEM Encontro Brasileiro de Estudantes de pós graduação em Educação Matemática - UFJF - Juiz de Fora - MG, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra; 2011.





41.

ARTE COMO DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA

■ Porto Alegre | EEEF Piauí

p.114

42.

RESSIGNIFICANDO A LEITURA E A ESCRITA, ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS E DO PENSAR DO ALUNO

■ Porto Alegre | EMEF Heitor Villa Lobos

p.116



41. ARTE COMO DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA

Porto Alegre

EEEF Piauí

Professores responsáveis pelo Projeto: Sandro de Melo Piazza e Alessandra Ville da Silveira

A Educação em arte desenvolve o pensamento artístico e a percepção estética a partir de um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana. Nesse contexto, o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas. Assim sendo, foi pensada a experiência do autorretrato como processo de construção do conhecimento de si e do outro, a partir de um apanhado de técnicas tanto manuais, quanto tecnológicas. Esse trabalho foi apresentado para os pais e comunidade escolar na Feira do Conhecimento da Escola Piauí, em setembro de 2019. Nossa intenção foi: valorizar a experiência da sensibilidade e da percepção sobre o outro; provocar autoconhecimento e a valorização da autoestima através do estímulo do senso estético; compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e audiovisual; experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando identidades pessoais e coletivas na escola e fora dela no âmbito da Arte; mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística; desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes e na escola.

Envolvemos os alunos dos anos finais do ensino fundamental. (6º, 7º, 8º e 9º anos). No relatório, apresentamos, especificamente, o trabalho realizado com uma turma de 7º ano. Estes foram incentivados a tirar uma foto em ambiente com bastante luz. Em seguida, os estudantes passaram as fotos para o computador e começaram a trabalhar nas imagens na ferramenta de edição de imagens (photoshop), aplicando o efeito “luz e sombra”. Após, os educandos foram orientados a decidirem, autonomamente, sobre o quanto aplicar de efeito luz e sombra para criar o efeito desejado. Com a projeção, os alunos traçaram os contornos da imagem e destacaram sua imagem com uso de hidrocor na marcação. Feito isso, deu-se início ao processo de pintura e sombreamento com tinta guache ou giz de cera, preferencialmente cor escura para acentuar o efeito de contraste. A discussão sobre estética e sensibilidade, no que é feio ou belo permeou todo o trabalho que foi desenvolvido durante 8 semanas do 1º trimestre.

A Arte, além de engendrar um conhecimento técnico-prático, trabalha com as subjetividades, com um reflexo do mundo e com uma interpretação pessoal desse mundo. De acordo com Fusari e Ferraz (1993, p. 19):

...a Arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é conhecimento do mundo; é também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo.

Apoiando esse pensamento e ainda ancorados nas competências esperadas para o ensino de Arte nas bases curriculares nacionais do ensino fundamental, é que buscamos, através da vivência dessa própria Arte, desenvolver a autoestima e o sentido de pertencimento desse grupo socialmente estigmatizado, compartilhando experiências e propiciando o acesso ao fazer artístico como alternativa de outro modo de viver, possibilitando, também, a





descoberta de potencialidades, habilidades e o prazer na realização de atividades saudáveis e construtivas da sensibilidade estética. Nossos recursos foram o celular, computador, projetor, papel pardo, tinta guache, pincel, lápis.

A expectativa de ampliar o processo de autoconhecimento, no entendimento de que só quando a pessoa se conhece, se reconhece e, finalmente, se aceita é que se pode falar em “inclusão. Nesse sentido, podemos constatar que a maioria dos alunos no início demonstrou muita resistência em encontrar um traço que o favorecia na imagem, bem como a dificuldade de se colocar para ser visto pelo outro.

Dessa forma, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores, valorizando a imagem de si mesmos para a melhora da autoestima no coletivo.

O trabalho foi apresentado em vídeo para os pais e comunidade, queríamos enviar o vídeo, mas não conseguimos. Por isso, foi preciso fazer foto a partir da reprodução do vídeo para a inscrição do trabalho. Esperamos que compreendam a dificuldade.

Referências:

FERRAZ, M. H. C. T. & FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 1993.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997, v.6.



42. RESSIGNIFICANDO A LEITURA E A ESCRITA, ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS E DO PENSAR DO ALUNO

Porto Alegre | EMEF Heitor Villa Lobos

Professora responsável pelo Projeto: Rosália Corrêa Malhano

O projeto foi realizado nos meses de março e abril de 2017. Iniciou com a narração da história “O sanduíche da Maricota” (Autor: Avelino Guedes) e culminou com a construção de uma horta com os alimentos que cada um gostaria de colocar em seu sanduíche. Transplantamos as mudas para o LIAU (Laboratório de Inteligência do Ambiente Urbano) com o auxílio da professora Aurici da Rosa, bióloga, responsável pelo mesmo, na época. Trabalhamos as palavras (letra inicial, final, número de sílabas e de letras, as letras e seus respectivos sons, sílaba inicial, rimas, conforme a hipótese de escrita de cada aluno, identificação das palavras no texto. Além disso, os alunos foram estimulados a escreverem do seu jeito, palavras, frases e textos. E ainda foram realizadas atividades diversificadas, priorizando o lúdico, como modelagem, confecção de fantoches, música, forca, jogos pedagógicos, enfim. Todos participaram, cada um do seu jeito.

Nossa intenção foi: possibilitar ao aluno ser protagonista no ato de conhecer, produzindo sentidos e reconhecendo-se como ser pensante e como transformador da sua própria realidade; interpretar oralmente a história; reconhecer a letra inicial e final das palavras, associando-a seu som; realizar a leitura global das palavras; reconhecer as palavras que rimam; participar ativamente das atividades; realizar a escrita de palavras, frases e textos, conforme sua hipótese de escrita e conscientizar-se sobre a importância de uma alimentação saudável. Participaram os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental. Baseamos nossa ação na teoria pós-constructivista que considera que o conhecimento se constrói a partir da interação social, dos afetos, do lúdico e ainda apresenta um novo olhar sobre a alfabetização: a psicogênese da língua escrita. Além disso, propõe a intervenção adequada em cada nível de escrita do aluno, levando-o a refletir sobre suas produções. Utilizamos os materiais de uso comum, regador, mudas, vasos, Liau, massa de modelar, pauzinhos de churrasco, livro, EVA, sementes, pás, terra.

Observamos que os alunos evoluíram na hipótese da escrita, fizeram associações entre as palavras, relações entre a leitura e a escrita e as experiências vividas e ainda mudaram de hábitos em sua alimentação, consumindo espontaneamente mais verduras na hora do almoço. Todos puderam participar das atividades. Se quisermos diminuir o índice de fracasso escolar e realizar a inclusão, de fato, de alunos com necessidades especiais, é necessária uma ampla reflexão sobre as práticas pedagógicas institucionalizadas, que se baseiam nos princípios tradicionais de ensino que consideram o aluno como mero receptor de conhecimento. Além disso, é importante resgatar todos os projetos que existem e que existiram na Escola, tendo em vista que complementam o trabalho realizado em sala de aula.





43.

A ROSA DE HIROSHIMA

■ Porto Lucena | EEEM República Argentina

p.118

44. ■

LABORATÓRIO TECNOLÓGICO DE CIÊNCIAS HUMANAS LABTCH

Rio Grande | EEEM Professor Carlos
Lorea Pinto

p.120



43. A ROSA DE HIROSHIMA

Porto Lucena | EEEM República Argentina

Professora responsável pelo Projeto: Cláudia Regina Montini

O Modernismo Brasileiro foi um movimento de extrema liberdade criadora. Surgiu na segunda década do século XX, sendo responsável por profundas transformações nas mais diversas artes, entre elas a literatura. O Modernismo foi um movimento de extremo experimentalismo. Rompendo com o passado, transgrediu os cânones literários. A ousadia, a irreverência, a quebra dos padrões estabelecidos, possibilitaram novas formas de expressão artística. Iniciado com a Semana de Arte Moderna é dividido em três fases: a primeira conhecida como destruidora e antropófaga, a segunda representada pela poesia e pelo romance de 30; e a terceira, a geração de 45. Aqui nos ocuparemos da Segunda Geração Modernista e mais especificamente da poesia de um dos seus poetas mais significativos e imortais: Vinícius de Moraes com o poema Rosa de Hiroshima. O poema Rosa de Hiroshima foi escrito próximo à explosão atômica na cidade Japonesa de Hiroshima, nos fazendo refletir sobre as pessoas as quais tiveram seu destino alterado pelo acontecimento. Era uma segunda-feira, 6 de agosto de 1945, às 8 horas e 15 minutos da manhã, quase ao término da 2ª Guerra Mundial quando Hiroshima, cidade Japonesa, foi alvo da bomba atômica lançada pelos EUA (Estados Unidos da América). Sem sombra de dúvida, este episódio desastroso marcou a história da humanidade matando e deformando a vida e a beleza. A bomba simboliza o que a maldade humana é capaz de fazer movida pela ambição e pelo lucro. O potencial destrutivo da bomba é assombroso. Cabe a arte e aos escritores usarem da palavra para denunciar e mostrarem ao mundo o horror. Poeta sensível e ligado à sua época, Vinícius de Moraes, escreve "A Rosa de Hiroshima", com uma beleza intensa, demonstrando os efeitos avassaladores da bomba atômica. Este Projeto tem como objetivos reconhecer a importância da poesia Modernista (2ª fase) como um profundo questionamento da existência humana; perceber a poesia de Vinícius de Moraes como forma de denúncia de uma tragédia ocorrida no Japão em 1945 na explosão da bomba atômica na cidade de Hiroshima; demonstrar o horror e o caos de uma explosão atômica e sensibilizar para a questão das armas químicas e seus efeitos trágicos para a humanidade.

Envolvemos professores, alunos e comunidade escolar da escola Estadual de Ensino Médio República Argentina na produção de um cenário apocalíptico e surreal a respeito do poema de Vinícius de Moraes, Rosa de Hiroshima. Os alunos do 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio República Argentina, de forma cênica e artística, expressam o horror e o caos provocados pela bomba atômica na cidade de Hiroshima. O poema de Vinícius de Moraes, Rosa de Hiroshima, foi criado a partir da tragédia da bomba atômica ocorrida no final da Segunda Guerra Mundial, no Japão em 1945. O horror e o caos são mostrados no poema de Vinícius que nos faz pensar e refletir sobre a catástrofe dos efeitos da bomba atômica. Através da expressão cênica um grupo de alunos do 3º ano da Escola Estadual de Ensino Médio República Argentina, da cidade de Porto Lucena, Rio Grande do Sul, encarnaram em si a constituição de personagens, que mostram o drama do sofrimento humano em meio à explosão atômica.

A dramatização dos nossos alunos é um convite a pensarmos sobre o nosso futuro e o futuro de nosso planeta. Os personagens de forma surreal deixam claro o que o ser humano é capaz de fazer levado pela ambição e pelo lucro desmedido. O poder da rosa radioativa mata, fere, deforma e altera para sempre a vida. O poema é um convite ao pensamento crítico e humanizador. A rosa radioativa precisa ser extinta para sempre. Do contrário, haverá morte e nada mais. Freire dizia que ninguém ensina nada a ninguém, mas as pessoas também não aprendem sozinhas. "Os





homens se educam entre si mediados pelo mundo.” Desta forma é importante dar condições aos educandos para que em suas socializações com os outros e com o professor, assumam a condição de ser histórico e social, que pensa que critica que opina que tem sonhos, se comunica e que dá sugestões. Educar é transformar a realidade. Ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas dar possibilidades para que o educando construa conhecimento através de suas interações sociais. Paulo Freire foi o teórico da área da educação que nos influenciou. A sua maneira de encarar a educação é de uma sensibilidade singular. Quando fala de educação ele nos encoraja a seguirmos em frente sem nunca perdermos a alegria e a esperança e nos orienta a refletirmos sobre o estar no mundo. O professor deve ser um mediador do conhecimento. Além disto, deve dominar bem o conteúdo, respeitar os alunos, ser interativo e dinâmico. O aluno não é um depósito apenas de conteúdos. Enfim, conforme Paulo Freire, deve gostar de gente e ter esperança. Acreditamos que alcançamos nossos objetivos e estamos certos de que nosso trabalho deixou marcas positivas no desenvolvimento afetivo e intelectual dos nossos alunos. Valorizamos as linguagens da arte e o desenvolvimento cultural dos estudantes, professores e professoras e comunidades.

No transcorrer do projeto utilizamos materiais de decoração do cenário, restos de tijolos e entulhos, máscaras, figurino, maquiagem, data show, notebook, música, efeitos especiais; Por fim, podemos dizer que a arte e a literatura são capazes de encantar e sensibilizar. A arte rompe com nosso equilíbrio interno provocando mudanças e reflexões. O trabalho da literatura em sala de aula é fundamental para estimular a mente servindo de instrumento na luta pela existência, não apenas produzindo conhecimentos e sentimentos, mas transformando a realidade. Despertar as emoções, sentimentos, mudanças, descobrir que por trás das entrelinhas existe um universo metafórico de questionamentos capaz de transformar, de interpretar o mundo, eis o papel da literatura enquanto arte. O contexto em que viveu o artista, Vinicius é importante para o conhecimento do cenário de construção do poema.

Os alunos do 3º Ano através da arte teatral nos fazem um forte apelo “ Mas oh não se esqueçam /Da rosa da rosa /Da rosa de Hiroshima /A rosa hereditária/ A rosa radioativa /Estúpida e inválida /A rosa com cirrose /A antirrosa atômica/ Sem cor sem perfume /Sem rosa sem nada. Vinicius, através do poema insiste para que não nos esqueçamos da Rosa, da Rosa de Hiroshima, da rosa radioativa, fruto da estupidez humana. Não nos esqueçamos da rosa que deforma, da rosa inválida que traz as sombras, o abismo e o nada. A antirrosa atômica sem perfume e cor, que mata e fere. Vinicius poeticamente nos mostra que a Rosa de Hiroshima, a rosa radioativa, é fruto da idiotice humana. Não nos esqueçamos da rosa metaforicamente transformada em bomba que ceifou vidas, da rosa que destrói a beleza, que inibe a vida e transforma tudo um pesadelo infernal. Vivemos hoje tempos sombrios. Nuvens negras pairam sobre nossas cabeças. O cenário atual é de censura e de cortes, inclusive na educação. Censurar a arte é uma forma de impedir que as pessoas pensem e isto é nefasto. Cabe aos professores resistirem às trevas e encontrarem a luz através da arte. Cabe à educação encontrar formas de sensibilizar e humanizar. Precisamos de rosas com vida, brilho e cor. Precisamos de rosas do amor e da paz. Rosas que eduquem e que transformem este país. Precisamos de rosas que tirem este país do atraso, da miséria e da ignorância. Somente a educação e a arte podem impedir que no futuro sejam criadas (e tudo supõe a crer que existam), mais rosas como a de Hiroshima. O trabalho que realizamos foi extremamente exitoso. Além de encantar trouxe profundas reflexões sobre a nossa existência e sobre o futuro do nosso planeta. Nos permite pensar que a ambição do homem irá levá-lo à sua própria destruição. Se continuarmos neste ritmo acelerado de destruição do meio ambiente e de disputas gananciosas entre nações poderosas, num futuro muito breve as trombetas surreais do apocalipse irão soar e será a extinção da raça humana na face da terra.



44. LABORATÓRIO TECNOLÓGICO DE CIÊNCIAS HUMANAS - LABTCH

Rio Grande

EEEM Professor Carlos Lorea Pinto

Professor responsável pelo Projeto: Felipe Nóbrega

O desenvolvimento do Laboratório Tecnológico de Ciências Humanas (LABTCH) surgiu do interesse do corpo discente do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Carlos Lorea Pinto, instituição localizada na cidade de Rio Grande, sendo ela inserida em uma área periférica e de alta vulnerabilidade social. Tal característica é destacada justamente pelo ineditismo da proposta em curso, que é aproximar a comunidade da Zona Oeste não só da escola, de suas bases curriculares, mas também de seus potenciais inovadores em uma região cujo alcance de ferramentas tecnológicas ainda pode ser limitado, porém não deixa de ser presente na realidade dos sujeitos.

É comum associar “tecnologia” junto às áreas das Ciências Exatas, pouco espaço existindo para esse mesmo debate dentro do campo das Ciências Humanas. Assim, é possível encontrar uma série de trabalhos em que o uso de tecnologias é pensado somente como suporte de trabalhos, enquanto na presente proposta o horizonte é não só esse tipo de utilização, mas também a produção de materiais tecnológicos. E foi em uma das turmas do Ensino Médio que essa demanda surgiu, a de criação de materiais tecnológicos para otimização do desenvolvimento da disciplina de História. Percebendo que os estudantes usam de maneira cotidiana o celular, a proposta foi, a partir desse objeto, produzir conteúdos de áudio e vídeo, e também processos de comunicação e transmissão de dados através do mesmo suporte. Dessa forma surgiu a ideia do LABTCH, quando desse grupo de cerca de 25 alunos passaram a ser construídos conteúdos orientados para anexação em plataformas de streaming e audiovisuais. A eles associados à criação de um aplicativo online de QRCode que tornasse possível o compartilhamento dos mesmos - assim como materiais diversos vinculados ao componente curricular de História.

Com isso, o ano de 2019 serviu como referência para o início desse projeto, que agora busca seu aprofundamento no corrente ano de 2020. Porém, já é possível perceber o avanço criado junto a projetos resultantes do LABTCH, os quais ganham destaque: Jornal dos Negão, desenvolvido para a plataforma do Spotify no formato podcast e youtube; Álbum Digital, recurso fotográfico; Sala de História, desenvolvido para plataforma de streaming; Abec-7: Skate na Zona Oeste, produção audiovisual; ProCod e AlunoCod, recurso de QRCode para compartilhamento de material. Todos esses trabalhos foram integralmente elaborados pelos estudantes, com o auxílio da disciplina de História enquanto mediadora de saberes, porém operando de forma interdisciplinar, visto a necessidade de ampliação de discussões e especificidades envolvidas para o desenvolvimento de cada projeto. Outros se encontram em fase de construção junto ao ano letivo de 2020, ampliando e consolidando a proposta de um laboratório tecnológico para a área das Humanidades. O projeto tem o objetivo principal de produção de material didático do campo das Ciências Humanas, a partir do desenvolvimento e utilização de tecnologias de comunicação e popularização de saberes. Com isso, valendo-se de ferramentas como o celular e computadores para articulação e construção dos produtos de base inovadora. A esse objetivo central de construção e democratização de informações, somam-se alguns objetivos específicos a serem destacados. Sendo eles: otimização do compartilhamento de material didático na instituição escolar; produção de material com características que atendam a especificidade da comunidade em suas formas de comunicação; potencialização das atividades criativas para produção de materiais didáticos que atendam a





contemporaneidade; capacitação para o trabalho e busca de soluções coletivas junto à comunidade escolar e suas potencialidades discentes; interdisciplinaridade enquanto elemento de aglutinação dos saberes e o incentivo à inovação metodológica. O LABTCH tem como público-alvo os estudantes do Ensino Médio da rede escolar do Estado do Rio Grande do Sul. Com isso contemplando um conjunto de discentes pertencentes a sua comunidade, a qual está como horizonte de alcance e diálogo. Portanto, para além dos alunos, é possível estabelecer como público-alvo, igualmente, a própria comunidade da Zona Oeste da cidade de Rio Grande, onde está inserida a instituição. Dessa forma cumpre-se um papel social de retorno à comunidade, de inserção dentro da mesma a partir dos estudantes e suas atitudes inovadoras proporcionadas pelo projeto que deve impactar os sujeitos do entorno. Assim, se estabelece o que compreendemos como papel social que inicia junto aos colegas, e estende-se à comunidade escolar na medida em que pode apresentar demandas e soluções para o compartilhamento de saberes e informações dentro da mesma.

O desenvolvimento do LABTCH está assentado em uma proposta pedagógica de cunho democrático, dialógico e participativo. Tendo como base a promoção da tecnologia no âmbito escolar, inserem-se, assim, tais fundamentos ao universo pedagógico da Educomunicação. Ao focar nos processos, e não somente no resultado final, a Educomunicação promove a busca da autonomia dos estudantes a partir da mediação de recursos de comunicação social, que impactem e atendam a forma de expressão das localidades. O horizonte de inserção social se dá pela comunicação, pela capacidade de alcance dos sujeitos que criam, e recebem os saberes e informações. Dentro dessa perspectiva, os estudantes são orientados à experimentação dentro do processo formativo, quando as potencialidades são exploradas pelos meios de comunicação que precisam desenvolver junto ao processo de confecção/pesquisa de seus projetos específicos. É assim que se torna possível estar diante de distintos projetos, que se valem de plataformas diversas para o alcance da comunidade escolar - como produções audiovisuais, podcasts, álbuns digitais, confecção de aplicativos que otimizem o compartilhamento. Ao criarem e se preocuparem em compartilhar, duas dimensões são alcançadas, e dizem respeito ao saber apreendido durante o processo, e a capacidade de emissão e impacto das mesmas junto aos outros sujeitos envolvidos que, então, poderão apreender o que está sendo apresentado.

Destacando que, todo e qualquer projeto junto ao LABTCH deve possuir esse duplo caráter de apreensão de saberes. Visto as condições objetivas presentes no contexto escolar, até o presente momento o laboratório conta com o uso da sala de informática da escola, e, sobretudo os celulares dos estudantes enquanto produtores de conteúdos e divulgação. O celular é uma potente ferramenta de construção de material audiovisual, que permite o recurso da captação de imagem e som, bem como edição final de materiais. O mesmo também é capaz de produzir aplicativos online, ou inserir trabalhos em plataformas de streaming. Os computadores desktop ajudam para multiplicação dos produtos, e operacionalização de materiais que demandam maiores capacidades de armazenamento de memória. E para isso surge a importância de uma rede wi-fi dentro da instituição escolar.

Dos projetos em andamento do LABTCH destacamos:

Jornal dos Negão - Desenvolvido por três alunos do Ensino Médio. Inicialmente, o projeto se consolidou com a entrada de mais colegas que estavam interessados em discutir as questões comunitárias a partir da perspectiva de



uma identidade junto ao movimento negro. Trata-se de um programa informativo anexado à plataforma de streaming do Spotify e app de WhatsApp, no qual já resultam 13 programas com em que se coadunam temas comunitários com desenvolvimento de conteúdo curricular no âmbito do formato de Podcast. Já foram discutidos: Renda familiar na periferia, Sífilis, Violência contra a mulher, Ser Professora, a importância da EJA, Setembro Amarelo, Dicas de Livros, A Arte da Trova e do Trovadorismo, Banda em Escolas, Projeto Debates Escolares, entre outros assuntos. O Jornal dos Negão possui amplo alcance dentro e fora da comunidade, visto que passou a ser reconhecido junto à Universidade Federal do Rio Grande (FURG), por exemplo, e seus criadores convidados a participar de diversas atividades referentes ao movimento negro, questões comunitárias, comunicação em periferia e desenvolvimento de conteúdos. Os mesmos participaram como convidados do documentário sobre metodologias qualitativas “Escola sem censura”. É possível acessar o conteúdo de cada um dos programas através dos seguinte link: <https://open.spotify.com/show/OaklyR5GaP14E3daK9tNUP>.

No ano de 2020 a intenção é consolidar a produção dos podcasts, e também investir no canal de Youtube que já conta com o seguinte endereço: <https://www.youtube.com/channel/UCpeF8NhoD3uxy8LmThTZSeA>. No ano de 2019 o programa Jornal dos Negão ganhou o prêmio de melhor mídia em áudio junto à Mostra Latino-Americana de Arte e Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande.

Álbum Digital - Contando com o celular para pensar a fotografia dentro do ambiente escolar, e fazendo uso da possibilidade da utilização e desenvolvimento de filtros, o Álbum Digital é um projeto de valorização da escola a partir da captação de imagens, seja no plano macro, seja no detalhamento de espaços diversos. E foi a partir disso que o trabalho de uma das alunas envolvidas resultou na premiação na Mostra Latino Americana de Arte e Educação Ambiental (MOLA) de uma das imagens produzidas a partir de uma fusão de filtros. Seu trabalho tem o título “A escola não nos deixa voar”. O acervo do Álbum Digital pode ser acessado junto à conta do LABTCH no Instagram, bem como no seguinte link: <https://oficialabtech.wordpress.com/2019/09/09/album-digital-da-zona-oeste-por-elisa-soares>. O projeto acompanha as atividades desenvolvidas pela escola, aperfeiçoando a técnica da fotografia a cada experiência com o auxílio da disciplina de Artes.

Sala de História - Esse é um programa disponibilizado em formato Podcast de acompanhamento da disciplina de História quando da necessidade de aprofundar o assunto a partir de algum personagem histórico. A cargo de um grupo de alunos responsável pela roteirização, edição e montagem final, ele é disponibilizado no Spotify, e pode ser acessado pelo seguinte link: <https://open.spotify.com/show/OaklyR5GaP14E3daK9tNUP>. Esse é um projeto em desenvolvimento e já conta com a produção de dois programas que são utilizados como estratégia metodológica, sendo todo ele criado pelos alunos envolvidos, bem como suas formas de divulgação.

Abec-7 - Skate na Zona Oeste - Esse projeto trata da realização de um documentário não só sobre o skate na periferia, mas sobre os preconceitos e situações que ocorrem pelo uso desse esporte. O projeto surgiu quando um dos alunos identificou a proibição do uso do skate em espaços como a própria universidade, que é vizinha ao bairro - um preconceito que eles entenderam necessário de ser abordado. Os envolvidos são os responsáveis pela criação do roteiro, abordagens para filmagens, edição, sonorização e divulgação. Já foi colocado no ar o primeiro material resultante de um processo de edição inicial, o qual pode ser conferido no canal de Youtube e disponibilizado no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=PxApsQRMZIO&t=2s>.

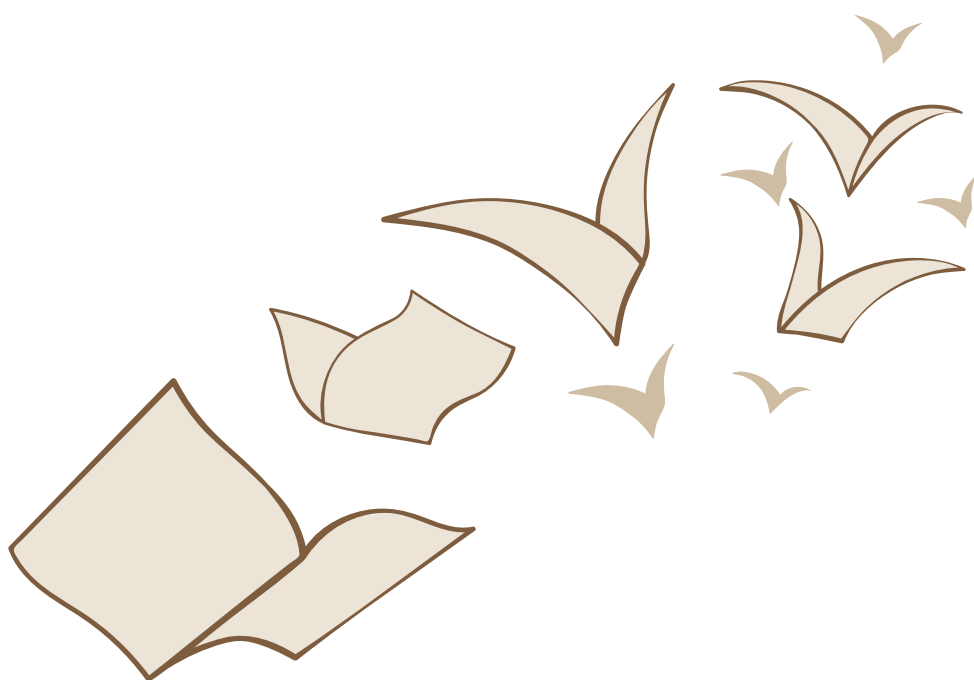




Prof. e Aluno COD - O projeto de criação de um aplicativo capaz de compartilhar o material junto ao componente curricular (textos, imagens, sons) surgiu de dois alunos que precisavam encontrar maneiras de redistribuir um texto, e sem o uso de impressão ou wi-fi. Estabelecido o problema, a solução do QRCode atendeu a esses dois formatos, o que atende ao professor, que com o seu celular pode transformar seus conteúdos após download em QRCode, e os alunos que entre si possuem o mesmo aplicativo e podem compartilhar os materiais. Com isso se reduziu o número de impressões, e se buscou dinamizar o processo de leitura e entrega de trabalhos. Ainda em aperfeiçoamento, ele pode ser baixado em sua primeira versão com o uso do playstore do Android, ou no site: <https://oficialabtech.wordpress.com/2019/08/26/manual-do-alunocode/>. Cabe destacar que, para o desenvolvimento desse projeto foi fundamental unificar os projetos em plataformas únicas de redistribuição, e assim foi criado o canal no SoundCloud "Papo de Humanas do Lorea", que concentra todo o material em áudio e redistribui para os tocadores. E também o blog "Laboratório Tecnológico de Ciências Humanas": <https://oficialabtech.wordpress.com/>.

O que apresentamos aqui é o resultado de um ano de projeto desenvolvido junto ao Ensino Médio da Escola Estadual Professor Carlos Lorea Pinto, o qual já apresenta significativos avanços pedagógicos dentro da comunidade escolar: adesão dos alunos, a estima que cresceu, a compreensão do pertencimento e valorização da sua cultura e suas especificidades, a busca de canais de comunicação e a inovação como ferramenta dentro do ensino-aprendizagem.

Por fim, o interesse é dar continuidade a essa proposta agregando mais colegas interessados nessa perspectiva, e com isso alcançando mais estudantes e seus projetos. Assim, esperamos um ano de 2020 com novas atividades e problematizações que possam gerar busca de demandas e trabalhos dentro dessa comunidade escolar.





45.

FESPO

FESTIVAL ESTUDANTIL POLIVALENTE:
DESPERTANDO TALENTOS NO
IMAGINÁRIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA
EM TEMPO INTEGRAL

Santana do Livramento | EEEF Vitélio Gazapina

p.125

46.

MEIO AMBIENTE HUMANIDADE TECNOLOGIA EMPREENDEDORISMO

Santa Cruz do Sul | EEEM Nossa Senhora
da Esperança

p.128





45. FESPO - FESTIVAL ESTUDANTIL POLIVALENTE: DESPERTANDO TALENTOS NO IMAGINÁRIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM TEMPO INTEGRAL

Santana do Livramento | EEEF Vitélio Gazapina

Professor responsável pelo Projeto: Carlos Lacir dos Santos Larruscain

Este projeto tem por objetivo propagar a cultura gaúcha a partir da realização do FESPO - Festival Estudantil Polivalente, da EEEF Vitélio Gazapina, de Santana do Livramento/RS. O evento busca motivar uma ampla participação popular que incentive a prática da arte da poesia, do desenho, da fotografia, da música e das danças tradicionalistas, contribuindo para a difusão cultural e artística regional, num movimento social e educacional permanente, afinal vivemos na região da campanha do Rio Grande do Sul, rica geográfica e culturalmente falando. Na oportunidade vários talentos são revelados, autores (da escola ou não) e estudantes que no palco apresentam trabalhos inéditos ou não inéditos, na declamação de poesias e entoação de músicas do cancioneiro regional. Nesse aspecto, o festival também estimula o gosto pela leitura e escrita, história do Rio Grande do Sul e do município de Santana do Livramento através da pesquisa e oficina de poesias, sob a orientação de professores da área das Linguagens.

Cabe ressaltar que o envolvimento da comunidade escolar no evento proporciona também lazer às famílias, difundindo valores éticos e morais, promovendo socialização, o exercício da cidadania e a valorização do patrimônio cultural. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Vitélio Gazapina, fundada em 06 de novembro de 1972, conhecida como Polivalente, por ter oferecido anteriormente o ensino das técnicas Agrícolas, Domésticas, Comerciais e Industriais, está localizada em Santana do Livramento/RS, distante do centro da cidade. Atende uma clientela de 544 alunos, do 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental (em tempo integral de 1º a 5º). Atualmente sob a direção da professora Ida Larruscain, a escola promove diferentes atividades no ano letivo buscando envolver todos os alunos seja na área das linguagens, esporte e recreação ou meio ambiente, a exemplo do FESPO, que teve as edições de 1983 a 1988 somente com a modalidade de declamação de poesia gaúcha inédita, retornando em 2014, com a mesma modalidade. Desde 2017, o festival conta ainda com mostra e concurso desenho para alunos, declamação de poesias inéditas e não inéditas e concurso de fotografia a partir de 2018 com categorias para alunos e professores, valorizando também sua atuação na área da Educação, sendo então internacional com participação de alunos da vizinha cidade de Rivera, Uruguai.

Em 2019, o certame torna-se também regional na modalidade desenho, abrangendo os municípios integrantes da 19ª CRE, (Coordenadoria Regional de Educação) com cidades-sede em Quaraí, Rosário do Sul, Santana do Livramento e São Gabriel. É importante lembrar que o primeiro Centro de Tradições Gaúchas, o CTG 35, foi criado por um grupo de estudantes da Escola Júlio de Castilhos de Porto Alegre, em 24 de abril de 1948 (JAKS, 1998, p.36), fruto do envolvimento social e político que tinham dentro e fora da escola. Nesse aspecto ressaltamos a importância da ação pedagógica e do comprometimento da escola com a sociedade ao proporcionar atividades em que o educando desperte sua consciência cívica, sociocultural, política, ambiental e patrimonial. Em 2019, foi eleito o primeiro Grêmio Estudantil da escola que, através do DTG Lauro Corrêa Simões, esteve representado na organização da escolha dos



peões e prendas do certame de 2020. A imaginação criadora, o realismo fantástico, aliado à vivência de cada um dos alunos garante a riqueza do evento que estimula principalmente a pesquisa dos temas regionalistas além de acrescentar novos termos ao vocabulário sulino tão característico como 'tchê', 'bailanta', 'maragato', 'fatiota', 'gateado', 'peleia' (NUNES e NUNES, 1996), estudo dos símbolos do Rio Grande do Sul - brinco de princesa, hino, brasão, chimarrão, churrasco, erva-mate, cavalo crioulo, Estátua do Laçador, Macela e o Quero-quero.

Uma oficina poética, ministrada pela professora de Língua Portuguesa Daiane Quadros, orienta os alunos inscritos no FESPO sobre como escrever uma poesia, momento valioso para os mesmos, qualificando ainda mais o certame. Literatura específica relativa ao estado rio-grandense bem como o município (Cadernos de Santana, do escritor santanense, Ivo Caggiani) está à disposição dos professores na Biblioteca Ana Alvarez, na própria escola. A realização de um festival artístico-cultural torna mais intensa a valorização dos costumes locais, postura do gaúcho e civismo, um meio que favorece a participação de crianças e adolescentes numa aprendizagem prazerosa, para o desenvolvimento da consciência cidadã e para a promoção da arte popular. Sabemos que a prática de esportes e das artes é relevante para o desenvolvimento da criança, pois por meio deles se estabelecem limites sociais e há a transferência de saberes. Isso viabiliza a possibilidade de estruturação da personalidade e da socialização, por que permite que o indivíduo se conheça melhor e aceite mais facilmente seu semelhante.

O desafio de realizar o festival em meio à pandemia foi atípico. O ano de 2020 obrigou a realização do evento de forma remota porém, sem deixar de promovê-lo. O desafio foi aceito e o certame ficou a cargo da Escola Aberta para a Cidadania, através de seus oficinairos e monitores (que se mobilizaram para a aquisição de troféus e brindes), com auxílio do DTG e envolvimento dos professores. O que seria realizado presencialmente foi então proposto que acontecesse na casa de cada participante e os concursos de poesia e desenho aconteceram. A tecnologia foi aliada em toda a realização do certame.

Uma live de abertura pelo Facebook (<https://www.facebook.com/vitelliogazapina20/videos/610648013151808>) foi realizada com a presença do cantor tradicionalista Adair Rubim de Freitas (patrono do FESPO), na mesma forma que a organização utilizou para o encerramento(<https://www.facebook.com/vitelliogazapina20/videos/326391005248160>) e divulgação dos resultados finais. Os candidatos inscreveram-se através de formulário online, sendo que na poesia os mesmos deveriam enviar vídeo declamando, pilchados, para apreciação e avaliação da Comissão Julgadora. O desenho que presencialmente receberia os candidatos nas cidades-sede, oportunizou aos candidatos tempo estipulado em regulamento, com temas específicos para cada categoria (jogos e brincadeiras gaúchas, vaca parada, truco, tiro de laço, cancha reta), com registro em fotos enviado à coordenação durante o processo de produção dos desenhos.

Em 2020 o certame foi coroado com a participação de alunos das redes municipal, estadual e particular de ensino de Santana do Livramento, na certeza de que em 2021 o evento será novamente realizado (presencialmente, se assim for possível), para que nossos alunos e professores tenham a oportunidade de mostrar seus talentos no desenho, na poesia e no registro fotográfico de temas rurais, para o alcance do objetivo principal de promover o tradicionalismo nas escolas públicas e privadas da região de abrangência da 19ª CRE e, fundamentalmente, incentivar a produção e divulgação de temas e aspectos do Regionalismo do RS através do desenho, da poesia e da fotografia. Todo o evento está compilado em um livro digital(<https://www.livrosdigitais.org.br/livro/154587DGQLZQTMV>) produzido pelo grupo de trabalho da Escola Aberta para a Cidadania. A educação está à serviço da comunidade assim como a escola à serviço daqueles que a procuram para desenvolver suas potencialidades e obter conhecimento que agregue à sua





vivência pessoal. A promoção de evento artístico-cultural como o FESPO cria uma instância privilegiada de socialização de vários segmentos de nossa comunidade, com a participação de professores, estudantes e pais de alunos sem distinção de idade, gênero, credo, raça e nível econômico.

O incentivo à criação, sobretudo em torno de tema regional, desperta no aluno o sentimento telúrico que queremos que perpetue junto com a condição de povo rico culturalmente. Acreditamos que o FESPO contribui e contribuirá positivamente para a imagem de nossa escola não apenas perante a comunidade escolar, mas principalmente perante os próprios participantes, desenvolvendo o 'senso de lugar', fortalecendo a identidade local e o sentimento de pertencimento ao meio em que está inserido. O estímulo desde jovem à participação das atividades propostas pela escola significa a oportunidade do aluno expressar seus sentimentos, incluir-se socialmente, compartilhar vivências, desenvolver habilidades. O FESPO - "Despertando talentos", está aí com tais objetivos, reforçando a noção de civismo e cidadania de um povo guerreiro e de cultura amplamente difundida e reconhecida em rincões pelo mundo afora





46. MEIO AMBIENTE-HUMANIDADE-TECNOLOGIA-EMPREENDEDORISMO

Santa Cruz do Sul | EEEM Nossa Senhora da Esperança

Professora responsável pelo Projeto: Mara Rosane Santos de Souza

Este projeto apresenta aspectos relacionados à necessidade de trabalhar na escola práticas pedagógicas motivadoras em busca da ampliação do conhecimento da maneira certa do descarte do lixo, a reciclagem, o reflorestamento no pátio da escola, no bairro e a limpeza do arroio. Diante do desafio de se construir mecanismos diversificados para a causa do meio ambiente, este projeto foi criado como uma alternativa viável e ao mesmo tempo indispensável à preservação do espaço escolar, proporcionando aos estudantes e a comunidade do bairro experiências de construção e compartilhamento de conhecimentos, valores e habilidades em defesa do meio ambiente, onde os alunos serão os protagonistas, usando sua criatividade na construção de um Planeta mais sustentável.

Os alunos foram convidados a irem até a frente da escola e verem a necessidade de uma limpeza no pátio. Conseguimos uma parceria com a prefeitura para a retirada do lixo e entulhos ali existente. Enquanto eram retirados os materiais, os alunos realizavam a limpeza dentro do pátio da escola, retirando objetos de descartes que os moradores jogavam para dentro do pátio da escola. Feito isso, após a conclusão da limpeza em frente da escola, uma equipe partiu para o plantio das árvores, e a outra ficou no laboratório fazendo a separação correta dos resíduos. Neste intervalo de tempo contamos com a colaboração de profissionais da área com palestras e orientações aos alunos. Os alunos tiveram a oportunidade de fazerem uma visita a Usina de reciclagem da COOMCAT para ver o processo de separação e o descarte correto do lixo. Durante os encontros os alunos sempre eram convidados a efetuarem a separação do lixo na escola, que conta com toneis devidamente identificados para cada objeto (plástico, papel e metal). Através dos alunos foi lançada uma ideia de colaborarem com materiais recicláveis, trazidos por eles para a escola e efetuarem a separação, com o intuito de fazer a comercialização dos objetos e esses reverterem em benefícios dos alunos e da escola. No futuro, a ideia é formar uma minicooperativa na escola e transformar os alunos em futuros empreendedores.

A relevância deste projeto se revela nos objetivos de desenvolver a solidariedade no meio escolar e na comunidade, semeando uma conscientização ativa na defesa do meio ambiente; sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável através de ações e conscientização sobre a preservação da natureza e do ser humano. Este projeto está sendo mantido pelos professores, alunos e pela comunidade e trouxe um resultado imediato para a escola: foi realizada a limpeza em torno do pátio, o reflorestamento, a reciclagem de lixo e a conscientização dos alunos em cuidar o ambiente escolar. Com o projeto esperamos obter como resultado a conscientização dos alunos e da comunidade em tomar iniciativas de preservação do meio ambiente e conservação do espaço escolar, atuando de forma ativa na limpeza e organização do meio onde vive, aprendendo a maneira certa do descarte do lixo e os benefícios que trazem ao meio ambiente, em prol da melhoria de vida do planeta.





47.

IV EDNA CULTURAL: ARTE, RESISTÊNCIA E DIVERSIDADES

Santa Maria | Colégio Estadual Professora
Edna May Cardoso

p.130

48.

HISTÓRIAS COMPARTILHADAS

Santa Maria | EMEI Luizinho de Grandi

p.131



47. IV EDNA CULTURAL: ARTE, RESISTÊNCIA E DIVERSIDADES

Santa Maria

Colégio Estadual Professora Edna May Cardoso

Professores responsáveis pelo Projeto: Rogier Machado de Menezes, Alan Patrik Buzzatti e Carmen Coffy

O Edna Cultural é uma práxis político pedagógica que busca mobilizar a comunidade escolar do Colégio Estadual Profª Edna May Cardoso, na defesa da escola pública e na mudança das práticas pedagógicas. Valoriza as habilidades e saberes da comunidade, de servidores (as) públicos (as), alunos (as) da escola provocando estes sujeitos para transformações sociais mais amplas.

A proposta parte da necessidade de estabelecer novas relações político pedagógicas entre a comunidade escolar e de estabelecer um território de resistência propositiva aos ataques à escola pública. Entendemos que a resistência é também dentro da escola e a partir de práticas pedagógicas baseadas nos princípios da participação, da democracia e no pensamento crítico.

Metodologicamente os trabalhos se estruturam a partir de reuniões de planejamento das ações, que ocorreram quinzenalmente, na forma de Grupos de Trabalho gestados por todos os sujeitos que estavam comprometidos com a construção do Edna Cultural.

A provocação inicial se deu no sentido de valorizar e socializar as diferentes práticas culturais de alunos (as) e ex-alunos (as) da escola, que muitas vezes são ocultadas pelo "modus operandi" escolar. Os trabalhos de construção do Edna Cultural têm como importantes parceiros o Programa PIBID/história-UFSM, que conta hoje com 8 bolsistas, um bolsista supervisor na escola, a UBS Walter Aita e os sindicatos CPERS e SEDUFSM.

Nesta caminhada de quatro anos consecutivos se percebeu que o Edna Cultural vem atingindo seus objetivos. Mobiliza a comunidade escolar a fim de defender e melhorar a escola pública como também de respeitar, valoriza e potencializa as diferentes manifestações artístico culturais que são protagonizados por alunos, ex-alunos e comunidade escolar.

O Edna Cultural deixa também para a escola um patrimônio material no sentido de que transforma para melhor a imagem visual dos espaços da escola. Do ponto de vista imaterial, o evento contribui também no sentido de resgatar autoestima da escola uma vez que o evento demonstra importante capacidade de mobilização da comunidade escolar e da rede pública de ensino da cidade.





48. HISTÓRIAS COMPARTILHADAS

Santa Maria

EMEI Luizinho de Grandi

Professora responsável pelo Projeto: Andréia de Mello Buss de Castro

A Escola de Educação Infantil não é um lugar de “conteúdos” e sim de sentidos, vivências e descobertas. Por isso, a organização dos espaços e tempos com as crianças, neste ano letivo, teve como foco os eixos norteadores que são a base para o planejamento nessa etapa da educação - as interações e as brincadeiras - a proposta foi interagir e brincar com as palavras “sentidos” e “artes”. Assim, a partir dos sentidos (tato, olfato, audição, paladar e visão) da criança, a escola passa a ter “sentidos” reais com seu espaço e tempo considerando todas as possibilidades de aprendizagem que se dá entre crianças e adultos, crianças e crianças, dentro da escola, fora da escola, entre a criança, a escola e a família. Nossos objetivos estão alicerçados em: possibilitar autonomia de escolha das histórias por parte das crianças; possibilitar que as crianças construam conhecimento a partir do que lhe causar interesse nas histórias; explorar diferentes materiais para reproduzir as histórias e partes delas que mais interessou aos pequenos; estreitar vínculos entre as crianças e adultos, crianças e crianças, dentro da escola, fora da escola, entre a criança, a escola e a família; propiciar a escola para a criança como um ambiente de possibilidades, de trocas, de experimentos, de questionamento, onde o erro é alavanca propulsora para novas descobertas; propiciar a inclusão de todos em uma proposta que almeja a equidade; utilizar material de reuso para confecção de brinquedos; desenvolver a oralidade; desenvolver o prazer em manusear livros; desenvolver a criatividade e a criticidade; desenvolver autoestima; formular e responder perguntas sobre fatos das histórias contadas, identificando personagens e principais acontecimentos; relatar experiências, fatos acontecidos, histórias ouvidas; produzir, fazer leitura, explorar, contemplar, respeitar a sua arte e a do outro e construir conceitos e conhecimentos.

Envolvemos crianças de dois anos de idade e percebemos que as histórias eram um elo para estreitar o vínculo entre as crianças e a escola e as crianças e suas próprias famílias que interligasse a todos. Segundo Barbosa apud Spodek; Saracho (1998, p 167) [...] quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa passam a se complementar mutuamente. Assim, ainda no mês de agosto, antes do recesso escolar, a professora levou para as crianças uma mala de surpresas e os instigou a descobrir o que haveria dentro dela. As crianças colocaram seus ouvidos perto da mala para tentar escutar se havia barulho dentro dela, tentaram erguer para sentir se o que havia dentro era pesado ou não, observaram as colagens na mala e todo seu colorido, cheiraram para tentar sentir algum aroma que denunciasse o que havia guardado nela. Após essa análise, muitas sugestões surgiram e, ao abrir a mala, as crianças se depararam com os livros e ficaram radiantes em ver as imagens, tocar as páginas, ver o colorido. Cada criança identificou-se com alguma coisa em cada livro que os uniu a história. Trabalhamos com mala decorada, livros diversos de histórias infantis, material de reuso.

Os resultados foram surpreendentes, todas as crianças, incluindo as mais tímidas, contaram suas histórias da sua maneira tendo como suporte algum material confeccionado com material reciclável junto as suas famílias. Além de contar com as próprias palavras a história, dizendo os personagens, os nomes, onde se passavam essas histórias com bastante detalhe ainda contavam como havia sido a criação em suas casas. As famílias também chegavam à escola entusiasmadas, querendo compartilhar com a professora todo o processo ocorrido em suas casas e mandavam até mesmo fotos para registrarem os momentos em suas casas.



49

APROVEITAR E PRODUZIR ALIMENTOS DE FORMA SUSTENTÁVEL



Santiago | Colégio Estadual Monsenhor Assis

p.133

50

EDUCAÇÃO E VIDA NUMA PERSPECTIVA CRIATIVA CUIDANDO DA SAÚDE



Santiago | EEEF Alceu Carvalho

p.136





49. APROVEITAR E PRODUZIR ALIMENTOS DE FORMA SUSTENTÁVEL

Santiago

Colégio Estadual Monsenhor Assis

Professores responsáveis pelo Projeto: Rosemar da Silva Wesz e Aurea Machado Dorneles

Nos últimos anos, as pesquisas na área da nutrição têm acrescentado e comprovado que a alimentação inadequada pode prejudicar o desenvolvimento físico e intelectual do ser humano, além de ocasionar doenças. A promoção da alimentação saudável foi instituída recentemente nas diretrizes como algo importante a ser incluído no projeto político-pedagógico das unidades escolares. Nesse sentido, o Ministério da Saúde e o da Educação são corresponsáveis por assegurar a implantação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e da Política Nacional de Promoção de Saúde nas escolas. A execução dessas políticas se dá através dos critérios do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como objetivos atender as necessidades nutricionais dos alunos nos períodos escolares e a promoção de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2012).

Nesse contexto, destaca-se a Lei nº 11.947/2009, que disciplina a Alimentação Escolar e inclui a educação alimentar e nutricional no processo de ensino-aprendizagem para o currículo escolar, aborda os temas da alimentação, nutrição e também o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na concepção da segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2009). Salientamos que a alimentação é uma das ações priorizadas na implementação da promoção de hábitos saudáveis, integrando políticas nacionais e internacionais (BRASIL, 2009). Uma vez que a alimentação adequada promove o crescimento saudável, e previne patologias, é importante a garantia de uma alimentação saudável e livre de riscos, sejam eles físicos, químicos ou biológicos, através do conhecimento acerca das boas práticas de produção de alimentos e da sua implementação. Sabe-se que a alimentação é um ato de amor e de doação, sendo assim, o manipulador está doando, através do seu trabalho diário, amor ao usuário que irá consumir o alimento (SANTOS et al., 2014). A partir do exposto, sabemos que o papel da alimentação é reconhecido como um programa para atendimento das necessidades nutricionais. Além disso, reconhecemos que a alimentação, além de proporcionar a suplementação alimentar, deve promover a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino-aprendizagem, bem como estimular o envolvimento da comunidade nesse processo (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, propomos o projeto “Aproveitar e Produzir Alimentos de Forma Sustentável”, aplicado em uma escola pública da cidade de Santiago, denominada Monsenhor Assis, nas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental e nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A partir do uso de alimentos que seriam descartados no lixo, este projeto propõe ações de aproveitamento dos alimentos num todo, dentro das normas legais de boas práticas de higiene e manipulação dos alimentos, além do respeito e preservação ao meio ambiente, através de técnicas dos fundamentos agroecológicos na horta existente na escola. Defendemos como ponto importante deste projeto a grande relevância social da temática. Sabendo que se trata de uma prática benéfica para a saúde, para a economia e para o ambiente, acreditamos que oferecer ensinamentos e atividades sobre aproveitamento e produção de alimentos de forma sustentável no contexto escolar é fundamental, pois pode gerar uma mudança de hábitos nos alunos, o que esperamos que seja reproduzido por suas famílias. Outro ponto que consideramos de grande relevância no projeto, consiste no fato de que ele está organizado com o intuito de promover a construção de



conhecimentos teóricos e práticos referentes à alimentação saudável e ao aproveitamento de alimentos de forma ativa por parte dos alunos, tendo por base a compreensão de Freire de que “ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor” (1996, p. 118). Ou seja, compreendemos que a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem não é apenas das professoras ministrantes das oficinas, mas também dos alunos participantes delas.

Dessa forma, as atividades referentes à aplicação do projeto estão organizadas de modo a promover possibilidades de os alunos participarem ativamente, não apenas recebendo informações, mas refletindo e sendo críticos sobre elas, com o intuito de que o aprendizado construído através do projeto seja levado para a vida. Isso decorre da noção que “ensinar e aprender têm que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem” (FREIRE, 1996, p 118-119).

Nossa intenção é promover boas práticas de manipulação de alimentos com técnicas de aproveitamento integral de alimentos com alunos de uma escola pública. Também buscamos: oportunizar noções do aproveitamento de talos, folhas, cascas e do alimento ao todo; desenvolver hábitos de higiene pessoal (mãos limpas, unhas cortadas, cabelo preso, o uso de avental e EPI), higiene do ambiente e dos alimentos; explorar noções de quantidade e de redução dos custos alimentares; conscientizar acerca dos alimentos saudáveis; contribuir para a identificação e percepção da diversidade de sabores, odores, texturas e cores; contribuir para o trabalho em equipe e organizado; possibilitar participação ativa e reflexiva dos alunos na construção dos conhecimentos.

Este projeto foi elaborado para contemplar diretamente alunos do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Monsenhor Assis, situada na cidade de Santiago, RS. Em práticas futuras, pretendemos ampliar para toda a comunidade escolar. Indiretamente, esperamos que o projeto atinja também as famílias desses alunos, uma vez que se espera que as práticas exploradas nas oficinas resultem na mudança dos hábitos alimentares e sejam levadas para o contexto familiar. O Projeto se enquadra na linha pedagógica de “aprendizagem” e trata-se de uma prática relacionada à produção de alimentos com oficinas divididas em aulas teóricas e práticas, com produção e degustação de alimentos produzidos com base em recursos de aproveitamento. As oficinas foram desenvolvidas em turno oposto ao das aulas, com carga horária de 2h semanais, na cozinha da escola. As oficinas foram desenvolvidas nos seguintes momentos: 1º Momento: conhecimento da estrutura física do local de ministração das aulas teórico-práticas e conhecimentos dos equipamentos e utensílios utilizados nas aulas; aquisição de insumos para as aulas de acordo com o cardápio, visando os produtos disponíveis na escola, bem como também de todo material necessário para a realização das aulas práticas. 2º Momento: apresentação ao grupo de alunos do projeto Aproveitar e Produzir de Forma Sustentável, com questionamentos sobre o grau de conhecimento dos educandos quanto ao preparo dos alimentos, dentro das boas práticas de manipulação e aproveitamento integral dos alimentos, valorizando, assim, seus saberes com uma interação de conhecimentos. 3º Momento: aulas teóricas e práticas na produção de receitas com o aproveitamento integral de alimentos. 4º Momento: elaboração, pelas ministrantes, de um livro com as receitas que foram produzidas e com conhecimentos sobre a legislação e boas práticas de produção e manipulação dos alimentos, visando um consumo seguro. Para as aulas teóricas, foram utilizados recursos audiovisuais e a cartilha elaborada pelas ministrantes. Para as aulas práticas, foram utilizados os equipamentos da cozinha da escola, bem como alimentos, sendo a maioria deles oriundos da horta da escola,





além de alimentos disponíveis nas moradias dos alunos. Os demais produtos necessários foram doados pelas ministrantes e pela direção da escola.

Das oficinas participaram todos os alunos das turmas de 5º ano e das turmas da EJA, e pudemos evidenciar a participação ativa de todos, tanto nas aulas teóricas quanto práticas. Os alunos prepararam na oficina um refrigerante agroecológico, em outras receitas aplicando os conceitos que adquiriram de forma teórica e respeitando as normas de higiene.

A alimentação está relacionada a nossa cultura, nossos valores e também a nossos hábitos e conhecimentos. Uma alimentação saudável e equilibrada, ou seja, o desenvolvimento de bons hábitos alimentares, é importante para o desenvolvimento do sujeito. Conhecer sobre a reciclagem de cascas, de frutos, de sementes, de talos, de folhas, é proporcionar aos alunos conhecimentos diversos além de oferecer uma alimentação nutritiva e econômica utilizando o alimento por inteiro.

A aplicação deste projeto permitiu refletir que é necessário multiplicar os saberes para que ocorra uma conscientização global de práticas educativas que contribuam com a valorização do conhecimento das técnicas de uma alimentação consciente com desperdício zero. Atualmente, o mercado de alimentos ainda não conta com uma eficiente divulgação de como utilizar, de modo geral, os alimentos. Por isso, desenvolver nas escolas práticas voltadas a esse tema é de grande relevância. Sabemos, por exemplo, que com a abóbora é de costume utilizar apenas a polpa, sendo que a casca, o bagaço e a semente geralmente são desprezados indo para o lixo, quando poderiam ser utilizados em diversas receitas.

A partir das aulas teóricas e práticas ministradas e dos depoimentos dos alunos, compreendemos que a realização desta prática contribuiu positivamente para a reflexão dos participantes sobre a temática das boas práticas na produção de alimentos. Percebemos que foi plantada na turma a semente do aproveitamento integral dos alimentos, da alimentação saudável e da redução dos custos alimentares e acreditamos que ela renderá novos frutos, uma vez que os alunos demonstraram interesse em levar essas práticas para seu cotidiano familiar, e os demais alunos da escola demonstraram interesse em realizar as oficinas em oportunidades futuras. Essas questões reforçam a importância de se abordar a temática de boas práticas alimentares no contexto escolar.



50. EDUCAÇÃO E VIDA NUMA PERSPECTIVA CRIATIVA CUIDANDO DA SAÚDE

Santiago

EEEF Alceu Carvalho

Responsáveis pelo Projeto: Equipe Diretiva, Professores, Alunos e Comunidade Escolar

O Projeto, por nós entendido como uma “ferramenta pedagógica”, constitui-se numa forma interessante de proporcionar o encontro dos alunos com os conteúdos escolares trabalhados, pois tem como objetivo o desenvolvimento de estratégias e planejamentos para sua realização, auxiliando o aluno a construir com autonomia suas aprendizagens. É um trabalho que exige parceria, cooperação, esforço pessoal e atitude, rico em trocas, interação e aprendizagens. Este Projeto numa perspectiva mais ampla visa a Educação para a vida, bem como os cuidados essenciais para com a saúde do educando a fim de prevenir doenças através de atitudes simples mas responsáveis desenvolvidas em parceria com o ESF do Bairro Vila Nova no qual a Escola está inserida a fim de garantir sua valorização e o seu reconhecimento junto à comunidade escolar.

Nos motiva: despertar no aluno a valorização do ser humano, resgatando a importância dos cuidados essenciais para saúde a fim de prevenir doenças através de atitudes simples e responsáveis, devendo ser ensinadas e partilhadas levando à construção da cidadania e autonomia, garantindo uma aprendizagem eficaz; reconhecer a escola como ambiente de construção de novas aprendizagens e conhecimentos, visando a formação do aluno como um todo e oportunizando ações construtivas que o levem a vivenciar atitudes significativas e interdisciplinares multiplicando assim as boas práticas com o meio ambiente e com a sua saúde; desenvolver reflexões sobre ações corriqueiras relacionadas a sua saúde e ao meio ambiente, reconhecendo que, desde bem pequenos, podemos desenvolver boa educação e boas maneiras; oportunizar momentos de reflexão sobre a importância do Meio Ambiente e dos cuidados com a Saúde bem como as boas práticas educativas; mobilizar os alunos e comunidade escolar no combate a Dengue, conscientizando-os quanto as diversas formas de: contágio, prevenção e tratamento e sensibilizar a comunidade escolar sobre a contribuição de cada um para prevenção da Dengue, fornecendo informações sobre febre chikungunya, zica vírus, identificar o mosquito transmissor, eliminando possíveis criadouros e ainda fortalecendo e ampliando a coleta seletiva do lixo.

O Projeto foi desenvolvido com a participação dos alunos do 1º ao 9º Ano e a com a Comunidade Escolar. Realizamos: palestras com o apoio da Equipe do ESF Vila Nova; apresentação de Pesquisas realizadas pelos alunos sobre o tema; leitura de textos informativos sobre a Dengue; construção de maquetes, cartazes e gráficos; produções artísticas individuais e coletivas sobre o tema; mutirão de limpeza no entorno da Escola e reutilização de garrafas pets para o jardim e composteira. A culminância do Projeto contou com a apresentação e exposição dos trabalhos para comunidade escolar, resultando em uma aprendizagem significativa para a vida dos educandos.





51.

MOMENTO LITERÁRIO DO DIA DA MULHER

Santo Antônio da Patrulha | EEEM Patrulhense

p.138

52.

DA ESCOLA PARA A VIDA EU VISTO ESSA CAMISETA

São Borja | Instituto Estadual
Padre Francisco

p.140



51. MOMENTO LITERÁRIO DO DIA DA MULHER

Santo Antônio da Patrulha

EEEM Patrulhense

Professora responsável pelo Projeto: Bianca Salazar dos Santos

O projeto Momento Literário já existe na escola há algum tempo, sendo desenvolvido em diferentes momentos no ano e com diversas temáticas. Conta com indicações de obras literárias, rodas de conversa, discussões sobre obras literárias, venda de brigadeiro para compra de novos livros para biblioteca, divulgação do acervo e valorização de temas que compreendem a diversidade da sociedade em que vivemos. No ano de 2019, após o pedido de muitas alunas, realizamos um momento com o tema específico, O Dia da Mulher, destacando o empoderamento feminino não só na escola, mas também na sociedade. O projeto foi organizado durante as férias, pelas alunas, através do grupo “Empoderadas”, para que logo no início das aulas fosse colocado em prática. Os temas e discussões realizadas foram todos trazidos pelas alunas, tais como: empoderamento feminino; a mulher na mídia jornalística; padrões impostos pela sociedade; músicas, séries e filmes feministas; os direitos das mulheres; grandes autoras; e a sororidade na escola.

Dentre nossas intenções estavam: desenvolver a habilidade da leitura e da interpretação; indicar e conhecer as obras literárias de grandes autoras; estimular a leitura juntamente com a escrita no ambiente escolar; promover rodas de conversas sobre leituras, escrita, indicações de livros, etc; estimular o desejo de novas leituras; incentivar a leitura sobre a temática; promover a sororidade no ambiente escolar; valorizar o poder feminino; analisar a participação da mulher na sociedade e nos meios de comunicação; conhecer e dialogar sobre os direitos das mulheres; proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora. O projeto acontece durante uma semana no mês de março, do dia 08 ao dia 15, com atividades todos os dias. No primeiro dia é feito uma roda de conversas com discussões sobre obras e temas escolhidos, venda de brigadeiro para compra de novos livros para biblioteca, análise do papel da mulher em séries, músicas e filmes, distribuição de cartazes e panfletos com frases de empoderamento, das autoras discutidas e o compartilhamento do grupo “Empoderadas” com mais meninas da escola. No decorrer da semana os professores trabalham em sala de aula, de forma interdisciplinar - a mulher na sociedade, nos diferentes tempos e lugares. E no último dia, temos o fechamento com uma apresentação de dança com o grupo de bailarinas da cidade. Nossa perspectiva pedagógica é de tendência progressista e “crítico-social dos conteúdos”

Entendemos que a difusão de conteúdo é a tarefa primordial da escola. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática. Se a escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade.





Conteúdos de ensino - são os conteúdos culturais universais que se constituíram em domínios de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade, mas permanentemente reavaliados face às realidades sociais. Embora se aceite que os conteúdos são realidades exteriores ao aluno, que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais. Não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados; é preciso que se liguem, de forma indissociável, à sua significação humana e social. Envolvermos no Projeto todos os alunos do Ensino Médio dos turnos da manhã, tarde e noite que se interessarem pela temática. Usamos como recursos: o acervo da biblioteca sobre a temática; o sistema áudio e vídeo; materiais para anotação; camisetas sobre a temática; materiais de publicidade sobre o assunto; músicas e filmes.

A avaliação será realizada através do aprimoramento dos alunos na leitura e interpretação, presente nas disciplinas curriculares. Como, também, a discussão e a valorização do tema tratado - a mulher na sociedade. O evento traz a oportunidade de todas as disciplinas trabalharem com o tema, trazendo à tona o importante papel da mulher ao longo do tempo.





52. DA ESCOLA PARA A VIDA EU VISTO ESSA CAMISETA

São Borja

Instituto Estadual Padre Francisco

Professores responsáveis pelo Projeto: Adilce Teresinha Flores Woiciechoski e Mariselda Gonçalves

O Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, localizado na periferia de São Borja, é uma escola piloto do ensino médio integral e escola de tempo integral que necessita fazer a diferença. Com uma história na comunidade, a antiga escola polivalente, hoje com turno integral, atende atualmente cerca de 939 alunos. Que participam, também, do Programa Escola Aberta para a Cidadania. A direção, professores, funcionários e comunidade escolar preocupados em acompanhar as mudanças e os novos desafios da educação de qualidade e do convívio social, estão buscando alternativas para tornar a escola mais interessante, despertando o gosto por estar na escola, consequentemente pelos estudos e transformar a escola em um local atraente de convívio social. Atuamos no sentido da valorização do ambiente escolar e dos valores de convivência, com o reconhecimento do espaço escolar como meio de socialização, estímulo, atitudes positivas e boas maneiras no convívio, demonstrando atitudes de respeito.

O trabalho com Projetos destaca os temas de relevância, dentre eles a construção de espaços formativos interdisciplinares como o Reencantando a infância, com cantigas, brincadeiras e diversão, com resgate de brincadeiras. Os alunos dos anos finais médio e EJA pesquisam e colocam em prática brincadeiras antigas em ação aos anos iniciais. Amarrando tecidos e desatando preconceitos, temos o projeto desenvolvido com as africanidades - oficinas valorizando as bonecas abayomi atrelados a ludicidade, arte, expressões e reflexão de questões sociais. No Bullying tô fora, temos atividades de vídeo elaboradas pelos alunos e apresentadas a todos. No Pedágio de conscientização, temos atividades diversas.

Na Cultura Gaúcha, já estamos na terceira edição do Fandango na escola, sendo São Borja a capital do Fandango no RS. Nossa escola tem atividades gaúchas realizadas uma semana anterior aos festejos na cidade, com a participação de toda a comunidade, artistas locais e show de talentos da escola. Buscamos a participação da família na escola. Ainda temos os projetos: Circuito dos alunos especiais; Olimpíadas escolares, realizadas anualmente no mês de outubro; Projetos de escola sustentável com parcerias; Projeto Ballet e flauta; Projeto autoestima e o Família na escola. Os alunos do Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, ensino médio e educação de jovens e adultos fundamental e médio são o público alvo dos projetos.

Ressalta-se que, mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. Essas transformações impactaram no cotidiano da comunidade trazendo mudanças na cultura, na saúde, no lazer, na segurança, no meio ambiente, enfim alterou a rotina da comunidade.





53.

O GOSTO E O ENCANTAMENTO PELAS LIDAS DO CAMPO

■ São José do Sul | EEEM São José do Maratá

p.142

54.

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NA EJA NOTURNA ESTADUAL: DESAFIOS E RESISTÊNCIAS, POIS UM “TAPINHA NÃO DÓI”

■ São Leopoldo | EEEF Dr. João Hillebrand

p.143



53. O GOSTO E O ENCANTAMENTO PELAS LIDAS DO CAMPO

São José do Sul

EEEM São José do Maratá

Professora responsável Nelci Terezinha da Silva

A Escola São José do Maratá é denominada de Escola do Campo, mas esta referência, as vezes, não é contemplada no currículo aplicado para os estudantes. Conforme índices apresentados pela Emater, 70% da alimentação das famílias brasileiras é produzida pelo médio e pequeno produtor. É importante valorizar esta cultura agrícola, desenvolvendo conhecimentos significativos aos estudantes, contextualizados e analisados de forma crítica. A educação deve ter este objetivo, já que o estudante traz consigo toda uma vivência e prática de saberes que não pode ser ignorada na Escola da sua comunidade, contemplando práticas conscientes de manejo da terra, sendo respeitada e integrada com a sociedade de maneira consciente, com recursos que não prejudiquem o ambiente, evitando a utilização de herbicidas e similares, como também conscientizar o descarte de dejetos orgânicos, evitando a contaminação do solo e dos mananciais.

Os estudantes moram na zona rural, mas muitos não pretendem ficar no campo. Nossa intenção é promover um momento de integração da comunidade de São José do Maratá com a Escola, apresentando um projeto de pesquisa nas turmas do 4º, 5º e 6º anos, que interaja com o contexto da Escola do Campo. Além disso, buscamos: valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo; compreender a história dos produtores da região, bem como seu trabalho de levar a cidade produto do campo, destacando seus aspectos socioculturais; perceber a necessidade de um manejo consciente com a terra, para evitar a contaminação do solo, da água e dos alimentos; valorizar a cultura local, vinculada ao currículo escolar e possibilitar uma alimentação saudável. Foram envolvidas as turmas do 4º, 5º ano estudantes, familiares e restante da comunidade escolar.

Primeiramente foi abordado com os estudantes e familiares sobre a relevância e importância do Projeto. Nas aulas de matemática, português e ciências foram estudados conteúdos relacionados com o contexto da agricultura familiar. Realizamos visitas às propriedades rurais e aulas práticas, à tarde, das 13h30 às 16 horas para os alunos conhecerem os ensinamentos de proprietários e produtores rurais sobre o cultivo, desde o cuidado do solo, ao plantio e colheita. Também ocorreram relatos de vida e das atividades realizadas nas propriedades. Além disso, foram realizados o plantio de várias espécies de hortaliças, batatas e aipim; realização de uma feirinha com a produção cultivada na estufa; palestras e oficinas com técnicos da EMATER, para conscientizar sobre a necessidade da preservação ambiental.

Nossos instrumentos de trabalho foram: ferramentas de uso no campo; sites relacionados à temática do Campo; textos e músicas; monetário; obras de arte e receitas de culinária regional. Por fim, elaboramos painéis relacionados à pesquisa e projetos dos estudantes, com relatos do passado dos produtores da região; apresentação no Dia da Escola do Campo; Mostra e Feirinha de produtos orgânicos e apresentação artística com a Música Mastigando Água.





54. VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NA EJA NOTURNA ESTADUAL DESAFIOS E RESISTÊNCIAS, POIS UM “TAPINHA NÃO DÓI”

São Leopoldo

EEEF Dr. João Hillebrand

Professora responsável: Maria Cristina dos Santos Martins

Apresentar aos alunos da Educação de Jovens e Adultos da Rede Estadual Noturna de São Leopoldo a importância da Lei Maria da Penha e seus dispositivos, conscientizando-os sobre a necessidade de se combater a violência contra a mulher é o objetivo principal do Projeto construído na escola. Também buscamos sensibilizar os estudantes da EJA da escola de modo que possam atuar como agentes de formação de opinião e de comportamentos nos seus espaços de convivência social, bem como na comunidade escolar.

Nossos propósitos estavam centrados em: compreender as bases de sustentação da violência contra a mulher; refletir sobre as diferentes manifestações de violência contra a mulher, em suas vidas pessoais e comunidades; desenvolver as habilidades necessárias para buscar para si e para outras mulheres, que são vítimas em suas comunidades, soluções decisivas para as situações de preconceito e violência; refletir sobre normas sociais de gênero que reforçam certos tipos de violência contra a mulher, tratando-a como normal e natural; encorajar as adolescentes a reconhecerem seu potencial protegendo a si mesmas e sentindo-se encorajadas a buscarem seus direitos; oportunizar aos alunos debate com especialista (s) sobre questões que envolvam a Violência Contra a Mulher, tanto para aqueles que praticam como para aquelas que sofrem com tais atos, assim como suas implicações e responsabilidades legais; analisar, através de roda de conversa com os alunos, letras de algumas músicas populares, a fim de sensibilizar os alunos para a violência explícita e implícita nas músicas, sendo estas são pouco percebidas no dia a dia por esses jovens.

O Projeto envolveu todos os alunos e alunas da EJA noturna da escola.





55

ARTE COM AS MÃOS

■ São Leopoldo | EEEE Aracy de Paula Hofmann

p.145

56

EU TENHO VOZ EM MÍNHAS MÃOS

■ São Lourenço do Sul | EEEF Vicente Di Tolla

p.146





55. ARTE COM AS MÃOS

São Leopoldo

EEEE Aracy de Paula Hofmann

Professora responsável: Suzele Machadp das Neves

A temática do Projeto envolve a Arte com as Mãos - o aprendizado à disposição da comunidade. Nosso objetivo principal foi desenvolver no alunado habilidades sensitivas (cores, texturas, coordenação, etc.), visando o desenvolvimento socioemocional, cultural e físico. Também buscamos proporcionar autonomia e a independência; ampliar a linguagem e estimular o vocabulário; desenvolver a memória e o raciocínio e a coordenação motora, agrupando pequenos objetos pela forma, cor e tamanho, entre outros. A Escola Estadual Especial Aracy de Paula Hofmann é uma instituição de ensino que atende alunos portadores de deficiências. Desse modo, sua metodologia/didática de ensino é diversificada, apoiada em uma metodologia baseada em projetos por entender que, assim, fomenta-se e ao mesmo tempo contemplam-se as grandes áreas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, acredita-se na importância de desenvolver atividades que possibilitem ao aluno, todos portadores de deficiência, precisamente com Transtorno Global do Desenvolvimento (Espectro Autista), experimentar e vivenciar determinadas situações de aprendizagem que envolvam percepções, linguagem, coordenação e socialização, como sujeito do processo de construção da autonomia e identidade, em diferentes espaços que embasam o processo de ensino e consequente aprendizagem, justificando-se assim o presente estudo.

O estudo é desenvolvido com as turmas do Ciclo 1 e 2 do Ensino Fundamental, correspondentes aos turnos da manhã e tarde, compondo uma amostragem que totaliza 11 alunos, cuja faixa etária está entre 8 e 14 anos. De início, busca-se por histórias infantis que despertem o interesse do aluno, e a partir deste contexto, inicia-se a operacionalização das atividades propriamente ditas. Ou seja, elabora-se o desenho proposto para proceder com os consequentes, recortes, colagens e pinturas, utilizando-se de pincéis e atividade livre com as próprias mãos, oportunizando contato com a diversidade de materiais, de modo que o(a) aluno(a) possa desenvolver habilidades sensitivas. Com base neste recorte, procede-se com a confecção dos cartazes, livrinhos e cadernos, buscando o envolvimento dos pais para finalização das atividades com êxito.

Utilizamos como recursos de apoio: livros de histórias infantis, lápis coloridos, canetas hidrocor, giz de cera, cartolina, papéis coloridos, folhas de ofício, revistas, tinta, cola, canudinhos, palitos, cadernos, música e atividades lúdicas, entre outros recursos.

A avaliação é realizada de forma contínua que se efetiva a partir da motivação com o desenvolvimento das atividades realizadas pelos alunos, cujo objetivo, além de estimular a autonomia e independência, reconhecimentos das formas e noção espacial, permite a percepção sobre o real interesse, atenção, assimilação, compreensão dos fatos com espontaneidade e cooperação desta coletividade, onde a finalização dos trabalhos concretiza-se com qualidade, pois os resultados estão expressos à disposição da comunidade.



56. EU TENHO VOZ EM MINHAS MÃOS

São Lourenço do Sul | EEEF Vicente Di Tolla

Professoras responsáveis: Fernanda Cardoso Pires e Kátia Lucinara Soares Specht

A ideia inicial do projeto partiu da professora Fernanda Pires, professora de Ciências da turma 71 (7º ano) da EEEF Vicente Di Tolla, com o objetivo de, através da música, facilitar a comunicação e a interação entre o aluno com deficiência auditiva, que se comunicava com oralização e em LIBRAS e os demais alunos ouvintes da turma. A intenção era contribuir para a inclusão e o convívio dos colegas e professores de forma a facilitar o processo de ensino e aprendizagem, além de contribuir para a formação de cidadãos que respeitem o outro. A Língua Brasileira de Sinais - Libras, embora reconhecida oficialmente pela Lei Federal Nº10.436/2002, segue desconhecida pela maioria da população e através deste grupo acreditamos divulgar a importância e o reconhecimento da língua de sinais pelos alunos e demais comunidades, oportunizando aos estudantes surdos e ouvintes o acesso e o contato com a música e a Língua Brasileira de Sinais. Nossa intenção é facilitar a comunicação em LIBRAS entre os alunos da turma do 7º ano, bem como toda comunidade escolar, por meio do estudo das letras e apresentações em Libras de músicas conhecidas dos alunos, relacionadas aos assuntos trabalhados na escola, ampliando o vocabulário da Língua de Sinais e valorizando assim a arte, a cultura e o respeito mútuo. Além disso, buscamos integrar o aluno com deficiência auditiva (surdez) a seu ambiente escolar e incluí-lo em seu grupo de estudos, tendo em vista a inclusão com os objetivos de: entrar em contato com a linguagem de sinais e aprender a se comunicar por meio da Libras; facilitar a interação com o grupo de alunos surdos e ouvintes, promovendo a aceitação do grupo, segurança e satisfação de estar na turma; promover o gosto pela música desenvolvendo aptidões, talentos e exercitando a expressão facial e corporal; ensaiar músicas de variados repertórios para realizar apresentações na escola e no município; promover apresentações do grupo, abertas à comunidade, para divulgar a Linguagem de Sinais e estimular a continuidade das ações na comunidade e município.

A EEEF Vicente Di Tolla está localizada na zona urbana do município de São Lourenço do Sul, em um bairro de periferia, conta com alunos matriculados do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e EJA. Tem na sua estrutura Sala de Recursos Multifuncionais, que atende alunos com variadas deficiências de toda a rede estadual do município. Este trabalho de inclusão de alunos surdos existe desde 2011 e vem desenvolvendo um trabalho contínuo de inclusão e adaptação curricular para os alunos com deficiência. Neste sentido, o Projeto “Eu tenho voz em minhas mãos” vem contribuir para esta inclusão envolvendo todos os alunos da turma 71 e também de outras turmas, pois a professora idealizadora do projeto percebeu as dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos em se comunicarem com professores, colegas e até familiares, assim como, em conhecerem e compreenderem a Linguagem Brasileira de Sinais, utilizada pelos DA (deficientes Auditivos). Por isso, foi que surgiu a necessidade de criar estratégias para divulgar e socializar o ensino de Libras na escola. Como a música pode ser um importante instrumento para chamar atenção das pessoas e proporcionar as mais diversas emoções, ela também pode contribuir de forma lúdica para uma aprendizagem significativa e prazerosa. Pensando assim, surgiu a oportunidade de desenvolver um projeto que, além da divulgação da Linguagem, pudesse desenvolver outras habilidades e favorecer o ensino como um todo. O projeto “Eu tenho voz em minhas mãos” foi apresentado pela primeira vez na escola, na Semana de Preservação ao Meio Ambiente, com a música: Herdeiros do Futuro, e após este dia ganhou o coração dos alunos da turma 71 e também de outras turmas e professores da escola. O grupo passou a se apresentar em várias programações da escola e da cidade, aumentando o repertório musical e consequentemente o contato e aprendizado da LIBRAS, com as músicas: “Pais e Filhos” e “Aquarela”. Os recursos utilizados até o momento foram fotos e vídeos da internet, sinalização em Libras pelo aluno DA e professores da Escola.





57.

MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

São Luiz Gonzaga | Escola Técnica Estadual
Cruzeiro do Sul

p.148

58.

FOGUETEMODELISMO COMO FERRAMENTA NA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

São Marcos | EEEM Maranhão

p.151



57. MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - A PESQUISA NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

São Luiz Gonzaga

Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul

Professor responsável: Ayrton Ávila da Cruz

A Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, fundada em 18 de setembro de 1959 com sede no município de São Luiz Gonzaga, oferece os cursos: Técnico Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio Noturno. Tem como Diretor o Professor Ayrton Ávila da Cruz, assessorado pelas Vice-diretoras: Professoras Márcia Keller Tisatto, Rosalva de Fátima Gomes Ferreira e Ana Paula Back Ferreira. Na Orientação Educacional conta com a Professora Rosalva Gomes Ferreira e na Supervisão Escolar, com a Professora Lizandra Andrade Nascimento. Possui 33 professores no corpo docente e uma equipe de 28 funcionários. Atualmente, a Escola possui 340 alunos no curso Técnico em Agropecuária e Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio Noturno. Funciona nos turnos da manhã e da tarde, com regime de internato e semi-internato, atendendo alunos de vários municípios do Estado. Conta com a participação efetiva do Conselho Escolar, Círculo de Pais e Mestre e Grêmio Estudantil Agrotécnico Cruzeiro do Sul que participa ativamente das atividades escolares.

Por ser uma Escola que, além do Ensino Médio, oportuniza Curso Técnico que atende o setor primário de produção tem características próprias. Numa área construída de 6.423 m², área de terra de 279 hectares, abriga salas especiais e setores de produção e aprendizagem, que permitem a experimentação da teoria com a prática. Os Setores são: Bovinocultura de Leite, Bovinocultura de Corte, Ovinocultura, Suinocultura, Avicultura de Corte, Avicultura de Postura, Apicultura, Piscicultura, Fábrica de Rações, Pastagens, Mecanização Agrícola, Culturas Anuais, Agricultura de Alto Consumo, Olericultura, Fruticultura, Silvicultura, Agroindústria de Derivados do Leite e Jardinagem. A ETE Cruzeiro do Sul trabalha em parceria com a Cooperativa Tríticola Regional São-Luizense, possuindo uma área experimental que possibilita a pesquisa, a experimentação científica e análise de novas tecnologias aos alunos, pais e cooperados, através da realização de "Dia de Campo".

O objetivo do Curso Técnico em Agropecuária é o desenvolvimento de aptidões e competências para a vida produtiva e para o empreendedorismo. No dia 18 de setembro de 2019, a Escola completou 60 anos de dedicação a uma formação de qualidade, contribuindo com o desenvolvimento regional, disponibilizando Técnicos em Agropecuária competentes e comprometidos com a sustentabilidade e a produtividade. Desde 2015, na disciplina de Seminário Integrado e Planejamento e Projetos, os estudantes são instigados a desenvolver projetos de pesquisa ao longo do ano letivo, a serem apresentados no dia 5 de novembro, quando comemora-se o Dia do Técnico em Agropecuária. O projeto foi idealizado pelo Diretor Ayrton Ávila da Cruz, à época professor titular da disciplina de Seminário Integrado e Planejamento e Projetos. A Mostra de Iniciação Científica foi proposta com o objetivo de possibilitar aos estudantes e aos docentes do Curso Técnico em Agropecuária da Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul a socialização de seus projetos de pesquisa, envolvendo a comunidade escolar. A Mostra visa fortalecer a pesquisa no processo de formação do técnico em agropecuária, bem como disseminar o conhecimento construído ao longo do curso, permitindo que a comunidade aproprie-se desse saber. O título da Mostra - A Pesquisa na Formação do Técnico em Agropecuária - reforça o intuito de incentivar a prática da pesquisa ao longo da formação





dos estudantes, complementando e enriquecendo os conhecimentos construídos nos diferentes componentes curriculares estudados nos três anos de Curso. Acredita-se que a pesquisa dinamiza o processo de ensino e aprendizagem e coopera para que os alunos desenvolvam maior autonomia e criticidade.

No decorrer de suas cinco edições, a Mostra vem se consolidando como um momento rico e diversificado, em que as aprendizagens curriculares são complementadas e enriquecidas por meio da prática da pesquisa. A participação comunitária amplia-se a cada ano, demonstrando a relevância dos temas investigados para o contexto local e regional.

Temos por objetivo possibilitar aos alunos e professores do curso Técnico em Agropecuária da ETE Cruzeiro do Sul a socialização de seus projetos de pesquisa com a comunidade escolar e visitantes, fortalecendo a pesquisa no processo de formação do Técnico em Agropecuária. Além disso, buscamos: intensificar a pesquisa em sala de aula como ferramenta pedagógica; incentivar os alunos para a resolução de problemas através da experimentação; oportunizar aos professores e alunos da escola a socialização dos trabalhos de pesquisa realizados em sala de aula; aproximar a Escola Técnica Cruzeiro do Sul da comunidade externa, disseminando os conhecimentos construídos no decorrer da formação; registrar os trabalhos desenvolvidos e apresentados na Mostra, por meio da confecção de Anais e consolidar a Mostra de Iniciação Científica como parte do calendário de eventos da escola, diversificando o currículo formativo. Envolvermos os alunos e professores do Curso Técnico em Agropecuária da ETE Cruzeiro do Sul e distintos segmentos da comunidade escolar (pais, funcionários e sociedade em geral) e escolas visitantes. A Mostra de Iniciação Científica - A Pesquisa na Formação do Técnico em Agropecuária compreende as seguintes etapas: TAREFA / PERÍODO: 1 - Definição do tema de pesquisa (Março); 2 - Escolha do orientador da pesquisa. (Março); 3 - Elaboração do projeto de pesquisa (Abril e maio); 4 - Início do experimento (Junho); 5 - Acompanhamento do experimento (Julho e agosto); 6 - Análise dos dados (Setembro); 7 - Elaboração do relatório (Outubro); 8 - Preparação da apresentação e confecção do banner (Outubro); 9 - Apresentação do projeto, durante a Mostra de Iniciação Científica (Novembro); 10 - Avaliação (Dezembro).

RECURSOS: Para a realização dos projetos de pesquisa e da Mostra de Iniciação Científica, são utilizados: recursos humanos (Coordenação - Docente da disciplina de Seminário Integrado e Planejamento e Projetos. Orientação dos projetos - Professores do Curso Técnico em Agropecuária, escolhidos pelos alunos de acordo com o tema da pesquisa); recursos materiais (em conformidade com a temática escolhida, são disponibilizados os recursos existentes nos setores da Escola: Bovinocultura de Leite, Bovinocultura de Corte, Ovinocultura, Suinocultura, Avicultura de Corte, Avicultura de Postura, Apicultura, Piscicultura, Fábrica de Rações, Pastagens, Mecanização Agrícola, Culturas Anuais, Agricultura de Alto Consumo, Olericultura, Fruticultura, Silvicultura, Agroindústria de Derivados do Leite e Jardinagem). Para a confecção do banner, cada grupo recolhe os recursos necessários para custear a impressão do mesmo.

A Mostra de Iniciação Científica - A Pesquisa na Formação do Técnico em Agropecuária atinge seus propósitos de maneira satisfatória, sendo que a cada edição se consolida como uma proposta interdisciplinar e profícua na construção coletiva e dinâmica do conhecimento. Percebemos que, de fato, esta ação oportuniza avanços significativos aos alunos e aos docentes da ETE Cruzeiro do Sul no que concerne ao desenvolvimento de pesquisas significativas sobre temas relevantes na área de formação.



A cada ano há um acréscimo no número de trabalhos apresentados, totalizando em 2019, mais de sessenta pesquisas. Estes trabalhos abordaram temáticas relacionadas aos setores de: Bovinocultura de Leite, Bovinocultura de Corte, Ovinocultura, Suinocultura, Avicultura de Corte, Avicultura de Postura, Apicultura, Piscicultura, Fábrica de Rações, Pastagens, Mecanização Agrícola, Culturas Anuais, Agricultura de Alto Consumo, Olericultura, Fruticultura, Silvicultura, Agroindústria de Derivados do Leite e Jardinagem. Também observamos a preocupação com os recursos naturais. Isso porque, muitos estudos versaram sobre temas ligados à agroecologia, à preservação ambiental e à resolução de problemas como a extinção das abelhas. Desse modo, houve a sensibilização para o uso racional dos recursos e a busca de equilíbrio entre desenvolvimento e sustentabilidade.

Vale salientar, ainda, a importância da socialização de conhecimentos, posto que a Mostra de Iniciação Científica tem se constituído como um momento ímpar para a troca de experiências e para a disseminação de informações pertinentes para o desenvolvimento da agropecuária. A comunidade externa participa ativamente da exposição dos trabalhos, contribuindo, inclusive na avaliação dos mesmos. Trata-se de uma forma relevante de disseminar os conhecimentos construídos no decorrer da formação. E, ainda, de divulgar as boas práticas que ocorrem na Escola, valorizando as experiências de um educandário que prima pela educação pública de qualidade e que forma profissionais comprometidos com o desenvolvimento regional sustentável. Em se tratando do objetivo de consolidar a Mostra de Iniciação Científica como parte do calendário de eventos da escola, diversificando o currículo formativo, verificamos que o mesmo foi plenamente atingido. Nesses últimos cinco anos, não apenas os nossos alunos aguardam o dia 5 de novembro para participar da Mostra, como as demais escolas reservam a data para prestigiar os trabalhos produzidos. Diante do exposto, constatamos que os resultados são favoráveis e corroboram as perspectivas de desdobramento e de continuidade do projeto, demonstrando que a pesquisa precisa permear o processo de ensino e aprendizagem, qualificando-o. nas próximas edições, almejamos ampliar o número de projetos e realizar a publicação dos Anais, valorizando as produções dos estudantes e dos professores.

O processo de formação do Técnico Agrícola no mundo contemporâneo tem uma nova dinâmica: ser um pesquisador é fundamental para a formação de um sujeito crítico e apto a resolver problemas que surgem cada vez mais complexos e desafiadores; experimentar e inovar com a missão de intervir na realidade. As mudanças na educação são permanentes e necessárias, apesar de ser um processo lento e os resultados nem sempre acontecerem na velocidade que o nosso tempo espera. É necessário pesquisar e sistematizar o que se pesquisa, aprofundando conceitos e socializando o que foi elaborado para que a comunidade escolar possa, de uma certa maneira, acompanhar o processo de aprendizagem através da pesquisa. O estudante ao pensar a possibilidade de pesquisar temas da sua formação precisa também comunicar suas ideias para outros. Quando comunicamos aprendemos, somos avaliados e reorganizamos o que foi produzido gerando uma nova aprendizagem. Portanto, a Mostra propicia o aprimoramento da formação no Curso Técnico em Agropecuária da ETE Cruzeiro do Sul, instigando os alunos a tornarem-se mais autônomos e dinâmicos ao desenvolver seus estudos, construindo competências adequadas aos novos tempos. O evento também contribui para estreitar os vínculos da Escola com a sociedade, abrindo as portas da instituição para acolher a comunidade, permitindo que conheçam a sua infraestrutura e compreendam os temas estudados no decorrer da formação.

Sendo assim, a Mostra coopera para a valorização da agropecuária e para a sensibilização da população quanto à importância da construção de estratégia que assegurem o desenvolvimento, sem comprometer os recursos naturais. Trata-se de um incentivo à produção sustentável e ao engajamento de todos em torno de um projeto de sociedade pautado no respeito a si, ao outro e ao ambiente.





58. FOGUETEMODELISMO COMO FERRAMENTA NA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

São Marcos

EEEM Maranhão

Professores responsáveis Marcos Grizzon Gisele Rizzon

A sociedade atual está passando por um processo de revolução tecnológica, caracterizado pela velocidade e facilidade na obtenção de informações, bem como de volatilidade de instituições, de ideias e de relações estabelecidas entre as pessoas, que se transformam de maneira muito rápida e imprevisível, no que Bauman (2001) se refere a uma modernidade líquida. Essa liquidez é um constante desafio ao docente, que por vezes foi educado de forma diferente, encontrando-se com grande dificuldade em prender a atenção do corpo discente, que acaba por se desinteressar pelas disciplinas como ciências, física e matemática, pois não encontra uma aplicabilidade no conteúdo trabalhado. Uma didática ultrapassada, com aulas expositivas e descontextualizadas, reforça nos estudantes a ideia de que a física é difícil e sem sentido (SILVA, 2015), com a necessidade de uma mudança de postura do professor, em que o mesmo se apresenta com uma visão crítica de suas ações, seus limites e suas necessidades, com constante reflexão sobre seus métodos, modificando-os se necessário, apresentando-se desta forma como um professor autônomo (ALMEIDA, 1992).

Visando descomplicar os conteúdos teóricos abordados em aula, Machado (2006), destaca que o espaço sideral e seus mistérios, tendem a despertar o interesse dos jovens por temas relacionados à ciência, neste contexto, pode-se utilizar a influência da astronáutica, das ciências espaciais e das tecnologias desenvolvidas, como uma ferramenta de apoio ao ensino de ciências, principalmente em física, com ênfase na mecânica clássica. Este mesmo autor também aponta o foguetemodelismo como um tema instigante, promotor de grande interesse por parte tanto de educadores como de educandos. Dois fatores para o desinteresse dos alunos, também foram relatados por Silva, (2015), sendo eles, a excessiva matematização da física em sala de aula e a falta de experimentação na escola. Estes fatores colaboram de forma direta para uma baixa aprendizagem dos conceitos e desfavorecem os aspectos qualitativos do ensino. A excessiva matematização, principalmente em fase inicial de aprendizado dos conceitos, da física não colabora para a compreensão dos princípios e leis, com o aluno necessitando de uma abordagem mais prática do conceito, podendo assim, estruturar de forma sólida e construtivista os aprendizados. Quanto à falta de experimentação, ela pode se dar por diversos fatores, entre eles, a falta de estrutura laboratorial e a falta de metodologias que abordem a experimentação como forma de ensino-aprendizagem.

Atualmente, pode-se dizer que o princípio que norteia o ensino de ciências, é a alfabetização científica, todavia, mesmo com o termo “alfabetização científica” sendo muito utilizado no dia-a-dia, quando se tenta defini-lo, há certa dificuldade por parte dos docentes, desta forma, deve-se inicialmente buscar uma definição, para que somente após, possa-se discuti-la. Ao se pesquisar sobre o tema “alfabetização científica”, observa-se que os autores de diferentes línguas trazem diferentes termos e definições para esta questão, Sasseron e Carvalho (2011), compilam alguns destes, em que autores de língua espanhola utilizam “Alfabetización Científica”, em língua inglesa “Scientific Literacy”, e nas publicações de língua francesa se utiliza “Alphabétisation Scientifique”, com alguns autores brasileiros utilizando outro termo, o “Letramento Científico” ou “Enculturação Científica”. Sasseron e

Essa série de estratégias didáticas promove uma modificação na compreensão dos fenômenos do mundo em que o aluno está inserido, para tal, a pesquisa se desenvolve em dois ciclos, o primeiro de um ano e o segundo envolvendo todo seu tempo escolar, este processo é longo e está em constante modificação. O projeto segue a linha Construtivista, caracterizada pela ideia da participação ativa do educando, como trabalhos em grupo, projetos e experiências, estímulo à dúvida e a busca pelo conhecimento, aprendendo na prática. A EEEM Maranhão disponibiliza um laboratório próprio para desenvolvimento dos minifoguetes, com uma mesa central, mesas laterais utilizadas como bancadas, dois armários e um quadro de ferramentas e Equipamentos de Segurança Individual-EPI's para a prática do foguetemodelismo. Para fomento financeiro, o GFSM, organiza uma "ação entre amigos" e busca junto ao comércio e indústria local, recursos para aquisição de material e ferramentas, assim como apoio financeiro do CPM da escola.

O Grupo de Foguetes São Marcos-GFSM, da Escola Estadual de Ensino Médio Maranhão, se destaca por ser o primeiro grupo de foguetes escolar do Município de São Marcos a projetar, construir e lançar minifoguetes de combustível sólido, participando do Festival Nacional de Minifoguetes, em Curitiba-PR, sendo o único grupo de estudantes de Ensino Fundamental do Rio Grande do Sul apto a lançar seu minifoguete na sexta edição deste festival em 2019, conseguindo a terceira colocação em sua categoria entre as demais equipes brasileiras. Fundado em agosto de 2018, o GFSM, em pouco mais de um ano, se destacou em todas as competições que participou até então, resultado de um trabalho árduo de toda equipe de alunos e professores, neste breve tempo, os foguetes de garrafa Pet que inicialmente tinham alcance máximo de 140m, em novembro de 2019, atingiram valores superiores a 280m. Além do Grupo de Foguetes, em que educandos participam de forma voluntária, estes são estimulados durante atividades curriculares a projetar e confeccionar minifoguetes de garrafa PET e de combustível sólido e a participaram da Olimpíada de Astronomia e Astronáutica - OBA e Mostra Brasileira de Foguetes - MOBFOG.

Os alunos participantes já se destacaram em competições escolares, regionais e nacionais, em Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Barra do Piraí - RJ e Curitiba - PR, Prêmios conquistados pelos estudantes do Grupo: 2º Lugar na 3ª Competição Regional de Foguetes UCS, etapa Caxias do Sul - RS, 2018, categoria maior alcance; 1º Lugar na terceira Competição Regional de Foguetes UCS, 2018, etapa Caxias do Sul - RS, 2018, categoria melhor vídeo demonstrativo; Menção Honrosa, XVI Jornada de Foguetes, 2018, Barra do Piraí - RJ, maior alcance; 1º Lugar na 3ª Competição Regional de Foguetes UCS, etapa Bento Gonçalves - RS, 2018, categoria maior alcance; 3º Lugar no VI Festival Nacional de Minifoguetes, Curitiba - PR, 2019, categoria Ensino Fundamental, voo de 7 segundos; 2º Lugar na 4ª Competição Regional de Foguetes UCS, etapa Caxias do Sul - RS, 2019, categoria maior precisão; Medalha de Ouro aos nove participantes do grupo na Mostra Brasileira de Foguetes - MOBFOG, categoria nível 3, 2019; 1º e 2º Lugar na 4ª Competição Regional de Foguetes UCS, etapa Bento Gonçalves - RS, 2019, categoria maior alcance, com quebra de recorde da competição, sendo de 187m para mais de 280m, com o foguete campeão ultrapassando os limites destinados aos lançamentos. Espera-se que os estudantes, ao fim de seu ciclo escolar, tenham despertado o desejo pelo estudo das ciências, possibilitando aos envolvidos utilizarem-se do método científico para que sejam capazes de um melhor entendimento e conexão das teorias científicas com a realidade, trabalhando a interdisciplinaridade e permitindo que estes construam para si, de forma estruturada, o conhecimento necessário para uma melhor compreensão do mundo e seus fenômenos.

Ao participarem de competições escolares em diferentes cidades do país, os educandos passam a vislumbrar um



Carvalho (2008), tratam em seu artigo, a problemática da definição do termo, que pode variar de acordo com a fonte e tradução, acarretando por consequência, algumas diferenças nas definições, entretanto aqui utilizaremos a definição apresentada por Paulo Freire (1980, p.110), para a alfabetização em geral: “a alfabetização é mais que o simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e de ler. É o domínio destas técnicas em termos conscientes. (...) Implica numa autoformação de que possa resultar uma postura interferente do homem sobre seu contexto.”, desta forma, o processo de alfabetização deve promover no analfabeto a capacidade de construir uma consciência crítica e organizar seus pensamentos de maneira lógica, frente ao mundo que o cerca.

Agência Espacial Brasileira (2019), defende a utilização de práticas que envolvam astronomia e astronáutica em sala de aula, a fim de promover nos jovens, conhecimentos científicos e tecnológicos, estimulando a formação de novos talentos e a capacitação continuada de especialistas na área espacial, apresentando-se como uma estratégia para fomento da Política Espacial Brasileira. Este trabalho deseja abordar o foguetemodelismo como uma prática alternativa na contextualização e aproximação do educando com os conteúdos teóricos da disciplina de física, procurando desenvolver no aluno um entendimento e conexão das teorias científicas com a realidade, trabalhando a interdisciplinaridade e permitindo que este construa para si, de forma estruturada, o conhecimento necessário para uma melhor compreensão do mundo e seus fenômenos, buscando responder se a prática do foguetemodelismo pode ou não ser utilizada como uma ferramenta na alfabetização científica.

O foguetemodelismo é utilizado por milhares de pessoas simplesmente como hobby ou com fins didáticos e científicos em diferentes áreas, como indústrias aeroespaciais, militares, aeronáuticas, práticas educacionais de forma lúdica, com estudantes dos diversos ramos da engenharia (SANTOS, 2018), auxiliando no entendimento e compreensão desde os testes dos modelos, até mesmo na construção de grandes foguetes espaciais (ROSA, 2018). Nosso objetivo principal estava centrado em promover a alfabetização científica nos alunos de ensino fundamental e médio, através da experimentação com a formação de um grupo de estudos. Mas também buscamos instigar nos alunos a autonomia na investigação científica; utilizar a experimentação como facilitadora na compreensão das teorias científicas; promover o trabalho em grupo e a organização coletiva dos estudantes; promover a alfabetização científica; melhorar a eficiência aerodinâmica de minifoguetes e foguetes de garrafa Pet, visando participação em competições escolares; melhorar o alcance máximo de foguetes de garrafa PET; produzir material bibliográfico de apoio a docentes e discentes que queiram aperfeiçoar a prática do foguetemodelismo; promover o foguetemodelismo no âmbito escolar, regional e nacional; realizar formação de um grupo de estudos de foguetemodelismo.

Envolvemos no Projeto os estudantes das Séries Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Maranhão. Os educandos, de forma voluntária, aderem ao grupo de estudos, nomeado de Grupo de Foguetes São Marcos-GFSM, que se reúne aos sábados pela manhã, sob orientação direta do docente Marcos Grizzon, no Laboratório de Minifoguetes da escola e as quartas-feiras à tarde, de modo autônomo, somente com os estudantes participantes, sem acompanhamento direto do professor. Como o objetivo principal deste projeto é a “alfabetização científica nos alunos de ensino fundamental e médio, através da experimentação, com a formação de um grupo de estudos”, é realizada uma sequência de estratégias didáticas que incluem leituras de textos que abordem conhecimentos empíricos e científicos, construção de modelos teóricos e práticos, seguidos de experimentações, que poderão corroborar ou não o esquema interno de conhecimento construído pelo estudante.





futuro diferente do que até então era lhes oferecido, ampliando seus horizontes pessoais e sociais. O foguetemodelismo tem grande potencial em promover a autonomia do educando, contribuindo ativamente para que este se transforme no sujeito de seu aprendizado, aumentando sua autoestima, melhorando suas perspectivas de futuro e conseqüentemente, modificando seu quadro social.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Agência Espacial Brasileira (Org.). Espaço Educação. 2019. Disponível em: <<http://www.aeb.gov.br/espaco-educacao-e-tecnologia/espaco-educacao/>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

ALMEIDA, Maria José Pereira Monteiro de. Uma Concepção Curricular para a Formação do Professor de Física. Revista Brasileira de Ensino de Física, Campinas, v. 14, n. 3, p.145-148, set. 1992.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 280 p. Tradução de: Plínio Dentzien.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática de Liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1980. 157 p.
MACHADO, João Felisardo. Utilizando as Ciências Espaciais e a Astronáutica na Construção de Atividades Práticas em Ensino de Física. 2006. 76 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Ciências Naturais e Matemáticas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

ROSA, Everson da. O que é foguetemodelismo? 2018. Disponível em: <<https://everton3x.github.io/foguetemodelismo/foguetemodelismo.html>>. Acesso em: 04 de maio de 2019.

SANTOS, Adriana Marques dos. Lançamento de foguetes: uma análise introdutória da física, matemática e solução numérica. 2018. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura Plena em Matemática, Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2018.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Almejando a Alfabetização Científica no Ensino Fundamental: A proposição e a procura de indicadores do processo. Investigações em Ensino de Ciências: IENCI, Porto Alegre, v. 3, n. 13, p.333-352, mar. 2008.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Alfabetização Científica: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências: IENCI, Porto Alegre, v. 1, n. 16, p.59-73, mar. 2011.

SILVA, Marcos Antonio da. Conceitos de Física por Meio do Lançamento de Foguetes de Garrafa PET: Uma Proposta de Transposição Didática no Ensino Médio. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física, Instituto de Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.





59

LEITURANDO

São Sebastião do Caí | Escola Municipal
Conceição

p.156

60

GRUPO DE DANÇA TRADICIONALISTA TCHÊ LINDOLFO

Sobradinho | EEEF Lindolfo Silva

p.158



59. LEITURANDO

São Sebastião do Cai

Escola Municipal Conceição

Professora responsável: Rita Cristiane Bender

A importância do ato de ler na vida da criança, tanto na escola quanto em casa é fundamental e indispensável no processo da alfabetização. Importante, então, que essa ação vire rotina e se torne um ato natural e prazeroso. Muitas vezes o aluno não tem contato nenhum com a leitura em casa, muitos pais nem sequer são alfabetizados, sendo na escola que diversas crianças têm a oportunidade de manusear livros, conhecer diferentes gêneros literários, lerem, serem ouvidas e prestigiadas. Os alunos do 5º ano têm uma intimidade com o mundo da leitura, lendo e se fazendo ouvir de maneira que faça parte de sua rotina e de sua vida? Nossa hipótese é que leem soletrando, não leem oralmente nem diariamente. Os alunos não possuem o hábito de ler e serem ouvidos;

O projeto tem como objetivo ler obras literárias utilizando o livro em si, resgatando esta cultura que vem sendo deixada de lado. A ideia é sentir o livro, tocar o livro, ler e ser ouvido, melhorando assim sua leitura e oralidade. Pretendemos desenvolver a autonomia e a iniciativa; desenvolver a linguagem oral; ler histórias e diferentes tipos de textos semanalmente para diferentes ouvintes e diferentes ambientes dentro e fora da escola. Este projeto iniciou da preocupação com a falta de entrosamento dos alunos com os livros, com a falta de hábitos literários e, conseqüentemente, uma leitura que não corresponde ao que se espera nesta altura de sua escolaridade. Como fator positivo, sabe-se que uma boa leitura faz com que os alunos se tornem melhor escritores, melhorando significativamente suas produções textuais.

Este projeto já dura três anos, tamanha foi sua aceitação e resultados obtidos entre os alunos. Todas as semanas um aluno é nomeado leitor. Este tem a liberdade de escolher seu livro, ensaiar durante a aula e em casa, a fim de ler para as turmas que nos visitam para escutar histórias. É uma leitura sem compromissos maiores, é levado com leveza, para o aluno curtir o momento com naturalidade, prazer e diversão, mas ao mesmo tempo com seriedade, fazendo que nossos visitantes entendam o que está sendo lido.

Os alunos demonstram prazer em ler e o fazem muitas vezes durante a aula, no cantinho da leitura, querendo ler, se preocupando em ler melhor, pois sabem que vão ser ouvidos, que além de seus colegas outros alunos e professores os irão escutar. No segundo ano, o Projeto saiu para fora dos muros da escola e fomos contar histórias em lares de Idosos da cidade, onde fomos muito bem recebidos. Desta forma, os alunos levaram histórias a quem tanta história já fez.

É contagiante o entusiasmo com que os alunos escolhem seus livros e esperam os alunos menores que vem nos visitar, pois é um momento que recebem toda atenção, respeito e carinho por parte dos que os escutam. O progresso no campo da leitura da escrita é notável, uma vez que só se aperfeiçoa a leitura lendo. Suas produções de texto se apresentam com mais criatividade e diversidade no vocabulário. A oralidade e autoestima são aspectos que também se destacam e a iniciativa de participação.





Leiturando vem contribuindo não só na leitura, mas nas atitudes de respeito com cada colega que lê, com as particularidades de cada leitor, dificuldades e superações. Enriqueceu também culturalmente a turma, já que novas práticas de leitura estão sendo apresentadas. E acrescentou mais ética e cidadania aos alunos envolvidos principalmente quando levamos histórias com todo o respeito a pessoas que trabalharam e fizeram história na nossa sociedade.





60. GRUPO DE DANÇA TRADICIONALISTA TCHÊ LINDOLFO

Sobradinho

EEEF Lindolfo Silva

Professora responsável: Valéria de Cácia Chagas

O projeto em questão está intrinsicamente inserido no Projeto Estadual “Pontos de Cultura” do Estado do Rio Grande do Sul. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Lindolfo Silva, contemplada neste projeto no ano de 2012, juntamente com as demais escolas da rede estadual e municipal, e subsidiada através da Associação de Patinadores Arte Rodas de Sobradinho, faz parte dos Pontos de Cultura com o projeto “Dança como Meio de Cultura e Formação”. Assim, nossa escola a partir deste projeto busca coordenar e gerenciar o grupo de danças tradicionalistas gaúchas “Tchê Lindolfo”. De acordo com o projeto estadual, a dança promove a expressão artística mediando cultura, educação e saúde a partir de manifestações culturais étnicas, folclóricas e populares. Sendo assim, elencamos as áreas predominantes: Dança como expressão artística; Gestão e formação cultural a partir da manifestação artística da cultura popular, grupos étnicos disseminados através de cursos/oficinas; Ações transversais tendo a cultura como educação e saúde.

Deste modo, o desenvolvimento do projeto determina o espaço cultural, a organização da estrutura física apropriada, a coordenação das crianças e jovens na formação do grupo de danças, o planejamento de coreografias e figurinos, e as apresentações artísticas, o que demanda recursos humanos para promover e mediar o “ponto de cultura” em nossa escola. Dispor de uma profissional na escola, com quatro horas semanais para acompanhar pedagogicamente o projeto, em turno inverso ao regular, implica em valorizar o apoio e parceria subsidiada pelo governo, potencializando os investimentos econômicos e culturais, agregando ainda formação educacional e cidadã aos sujeitos envolvidos. Nosso objetivo principal é resgatar a cultura e a tradição gaúcha tradicionalista através da participação e aprendizagem da dança como expressão de cidadania e formação integral humana. Além disso, queremos: valorizar a cultura gaúcha e a herança das danças tradicionalistas; desenvolver o senso rítmico e melódico das crianças; resgatar canções de nosso cancioneiro popular; expressar-se coreograficamente a partir de danças tradicionais e elaboradas em cunho gauchesco; manifestar as tradições gauchescas em vestimentas típicas; incentivar a postura gauchesca tradicional; sensibilizar e aguçar as tradições e cultura musical regional; integrar as crianças no trabalho comunitário e social; sublinhar os valores de cidadania e regionalismo; suscitar noções de expressão artística espontânea; valorizar a escola; desenvolver a formação acadêmica, pessoal e social das crianças e inserir-se no contexto cultural do Projeto “Pontos de Cultura”.

Como tem o objetivo de promover a efetiva participação do grupo de danças na escola, esse projeto tem como foco atividades corporais, culturais e pedagógicas que acolham as crianças e jovens, bem como seus familiares no espaço escolar. Para desenvolver o projeto serão utilizadas indumentárias já existentes na escola, provenientes de investimentos financeiros subsidiados pela entidade parceira “Associação de Patinadores Arte Rodas de Sobradinho”, juntamente com recursos próprios. Além disso, os ensaios serão realizados no ginásio Poliesportivo da escola, semanalmente em segundas-feiras, no horário das 17h15 às 19h15, com o auxílio de profissionais voluntários profissionais em danças tradicionalistas gaúchas.





A avaliação do projeto decorrerá de observações e diálogos construtivos e constantes acerca do desempenho das coreografias e dos resultados das apresentações. Assim, a avaliação do projeto terá a participação de toda a comunidade envolvida em diferentes momentos do seu desenvolvimento. Considerando a importância da contribuição cultural da dança na sociedade, nas aspirações populares, folclóricas e étnicas, e sobretudo, na formação da cidadania humana, torna-se fundamental a disseminação de “pontos” de ações culturais nos diferentes espaços sociais. Deste modo, agregar parcerias de escolares para a promoção e desenvolvimento de cultura através da dança, oferecidas em oficinas de quatro horas semanais, condiciona a oferta de oportunidades a sujeitos em formação escolar desde os 9 aos 17 anos de idade, contemplados na zona urbana e rural, incluindo condições socioeconômicas variadas. Com este intuito, as escolas percebem a diversidade étnica, atingindo públicos de pessoas de baixa renda e vulnerabilidade social.

O princípio da dança como meio de cultura e formação propõe estimular a construção de seres ativos, criativos e participativos, integrantes e integrados na comunidade. Assim, com o comprometimento da escola, imbuída de um senso de solidariedade e inclusão, é possível retratar a dança como meio de sustentabilidade social e cultural na educação e formação da comunidade. O Grupo de Dança Tchê Lindolfo justifica sua existência na necessidade de aplicação do projeto “Pontos de Cultura”, inserindo dinamismo e valorização regional tradicionalista a cultura gaúcha, sendo desenvolvido há três anos no educandário com o apoio de voluntários. O grupo de danças abrange alunos, familiares e comunidade em geral e estende-se culturalmente no cenário regional. A coordenação do Tchê Lindolfo exige o comprometimento pedagógico de uma profissional para a qualidade e o bom funcionamento das ações propostas. Uma vez que a escola é o reflexo da sociedade em que estamos inseridos e se deve valorizar e trazer, para seu cotidiano questões pertinentes à identidade da cultura gaúcha, é imprescindível conservar a identidade cultural gaúcha.

Acredita-se na necessidade de cultivar o tradicionalismo do Rio Grande do Sul para que esse não acabe apenas como um fato histórico ou pereça diante das descaracterizações, mas permaneça vivo, de acordo com a sociedade contemporânea. (Fagundes, 1996, p. 9). Nesse sentido, é preciso desmistificar a premissa de que só é possível cultivar a tradição gaúcha participando de espaços tradicionalistas e aceitar o fato de que podemos cultivar nossas raízes em lugares e espaços variados, começando pelas próprias escolas, instituições de construção de conhecimentos. Assim, os educadores, na variedade de funções que lhe são atribuídas, podem e devem contribuir para a divulgação, ressignificação e cultivo do folclore e tradição gaúcha. Como afirma Barbosa (1996, p.7 - 8): Priorizo sempre o folclore e o tradicionalismo como intenção e recurso da educação sistemática. Tenho convicção de que, cada vez mais, as instituições (escola, centro de tradições, grupo comunitário) devem assumir o papel de resgate e transmissão de nossas raízes mais autênticas, o que antigamente era quase que exclusiva das famílias e do grupo social mais próximo. Assim, aliar a cultura gaúcha a sua perpetuação é difundir e disseminar as danças tradicionalistas no ambiente escolar. Para Verderi (2000, p.33) a dança na Escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano e, através de diversificação e complexidades, o professor pode fornecer possibilidades para a formação de estruturas corporais mais complexas.



A partir da dança, deseja-se que a criança evolua quanto ao domínio de seu corpo, desenvolvendo e melhorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios em relação aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos. O grande número de atividades que a dança possibilita deve permitir o máximo de integração com os processos de ensino-aprendizagem a fim de atender aos objetivos gerais propostos, criando oportunidades para a criança se expressar, se mover, ser criativa, espontânea e conviver com os colegas e com ela mesma.

A dança além de atividade física é 'educação', sendo indispensável para que o indivíduo entenda o que é e por que fazer o movimento, pois o movimento expressivo antes de tudo deve ser consciente. (PIEREZAN et al, p. 4). A expressão corporal numa dinâmica folclórica tradicionalista deve propor ainda uma postura cultural pertinente aos costumes gauchescos, uma valorização às raízes regionais e uma integração compartilhada como "Ponto de Cultura" nos espaços artísticos parceiros da instituição.

O projeto é anual, leva a cultura gaúcha e a expressão artística em apresentações pelo município e região. Contribui na formação de nossos alunos, desenvolve a criatividade, a coordenação motora, a sociabilidade, o espírito colaborativo, resgata valores morais, desenvolve a expressão corporal, desenvolve a argumentação e o amor pela cultura gaúcha.

O Projeto já se tornou marca registrada da escola, ocorre pela dedicação e empenho de professores, pais e alunos que não medem esforços para que todo ano as apresentações sejam maravilhosas. Então, o Projeto integra e uni escola e comunidade, dando a oportunidade para nossos alunos vivenciar experiências maravilhosas nessa fase de vida do Ensino Fundamental.





61.

REVITALIZAÇÃO DA EEEF LINDOLFO SILVA 90 ANOS

■ Sobradinho | EEEF Lindolfo Silva

p.162

62.

FAMÍLIA NA ESCOLA

■ Torres | EEEF Pedro Nicolau Krás Borges

p.163



61. REVITALIZAÇÃO DA EEEF LINDOLFO SILVA - 90 ANOS

Sobradinho

EEEF Lindolfo Silva

Professora responsável pelo Projeto: Marta Bernadete Tavares

No momento em que a Escola Estadual de Ensino Fundamental Lindolfo Silva completa seus 90 anos a nossa instituição escolar propõe um novo olhar para os ambientes educacionais. Esta reflexão e novo olhar nos remetem a repensar nossos espaços educativos e estabelecer, traçar e realizar intervenções que visem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, o referido projeto de revitalização da escola tem o propósito de estimular o envolvimento dos gestores, professores, alunos, funcionários, pais e comunidade na discussão e no planejamento de intervenções, buscando suprir as necessidades prioritárias da escola. As ações permeiam desde articulações entre órgãos públicos para fortalecimento da escola, até a realização de reparos e a revitalização dos espaços escolares, visando proporcionar contribuição positiva no cotidiano escolar.

Pretendemos proporcionar momentos de reflexão e discussões acerca da escola e seu fim educativo na comunidade; estabelecer estratégias de intervenção no espaço escolar aliadas aos planos de estudos e planos de trabalhos de cada etapa escolar; expressar atitudes de cuidado e preservação do espaço escolar; organizar junto ao grupo de trabalho as ações a serem realizadas perante o espaço escolhido para revitalização; estimular a tomada de decisões participativas e colaborativas como exercício da cidadania e reconhecer a importância da escola numa comunidade. O instante inicial do projeto se baseará na apresentação do mesmo, colocando-o em discussão entre os segmentos escolares, para que levando em conta seu fim educativo na comunidade se repense formas de revitalizar a instituição, principalmente no momento em que completa 90 anos de contribuição na formação de muitos sobradinhenses, há muitas gerações. Perante tais momentos de reflexões serão realizados apontamentos, a estruturação de grupos de trabalho (professores, alunos, funcionários, pais e comunidade), bem como de estratégias que poderão ser realizadas. Cabendo, nesta etapa, aos grupos formados a adoção de um espaço escolar para ser revitalizado, onde cada grupo decidirá conjuntamente a intervenção a ser realizada, apresentando-a a direção da escola, para que assim que aprovada seja colocada em prática. Os segmentos escolares envolvidos no projeto de revitalização da escola e na execução das estratégias criadas pelos grupos poderão buscar na comunidade escolar e extraescolar pessoas parceiras, dentre eles: diretores, vice-diretores, supervisores, orientadores, alunos, funcionários, pais e comunidade na realização das ações propostas para a revitalização da escola. Os materiais usados para a revitalização da escola serão de acordo com as ações e estratégias planejadas pelos grupos de trabalho, aprovadas pela equipe diretiva e, por fim, aplicadas.

Desenvolveremos o Projeto nos meses de julho à dezembro com as seguintes etapas: apresentação do projeto, formação dos grupos de trabalho e apresentação das estratégias; aplicação das estratégias criadas; acompanhamento. A avaliação do projeto de revitalização de nossa escola acontecerá de modo contínuo, levando em consideração cada etapa de execução do mesmo. Para tanto, será necessário conhecer e apreender a realidade da instituição escolar que comporta demandas específicas e organizacionais próprias, como também, considerar as comunidades, escolar e extraescolar, com suas expectativas e necessidades, pois a aplicação do projeto visa o alcance das metas e objetivos propostos pelo seu coletivo. É por essa perspectiva, que o desenvolvimento desta proposta de trabalho vislumbrará legitimidade institucional e adesão de forma colaborativa, configurando-se como o resultado da reflexão e ação conjunta entre os diferentes segmentos escolares.





62. FAMÍLIA NA ESCOLA

Torres

EEEF Pedro Nicolau Krás Borges

Professoras responsáveis pelo Projeto: Ana Lúcia Dutra Rodrigues Adriana Possamai e Tatiana Castro

O Projeto “Família na Escola” destina-se a participação efetiva e colaborativa dos pais na escola. Através deste Projeto, esperamos promover a integração, a troca de experiências, bem como a atualização e discussões sobre a importância e aproveitamento do mesmo. Neste sentido, a relação Escola e Família é imprescindível à melhoria dos índices da qualidade da educação. Buscamos a família para um espaço de construção da identidade dos cidadãos, firmando parceria com a escola para juntas promoverem o desenvolvimento pleno da criança.

É através dessa participação que se desenvolve a consciência social crítica e também o sentido da cidadania para que juntos, Família e Escola, possamos fazer da escola um espaço democrático, reconhecendo através deste projeto as múltiplas relações sociais, econômicas e políticas na formação de cidadãos críticos, participativos e construtores de uma sociedade mais responsável, justa, humana e fraterna.

Nosso objetivo principal é promover a participação efetiva da comunidade escolar através de parceria com os pais e outros segmentos da sociedade, buscando criar condições para promoção de uma educação construtiva e justa através de um trabalho coletivo e educativo. Planejamos explicar sua importância, convidando os pais para participar de palestras, encontros, mutirões e oficinas nas quais poderão viver situações que os filhos realizam no dia-a-dia. Organizaremos um espaço em que os principais problemas da comunidade e da escola possam ser debatidos e incentivaremos a formação de comissões para juntos resolvermos.

Buscaremos, sempre que possível, trabalhos com função social. Além disso, planejamos expor os trabalhos confeccionados pelas oficinas, promovendo de um clima de confiança e reciprocidade. Pretendemos valorizar das capacidades e aptidões dos participantes, estabelecer demandas de trabalho centradas em ideias e não em indivíduos e desenvolver a prática e responsabilidade em conjunto. Entendemos que é mais fácil envolver os pais em qualquer trabalho quando eles sentem que suas experiências e vivências são valorizadas pelo projeto da escola. Ao criar situações para a participação das famílias, o docente reforça a integração social e potencializa a construção coletiva de aprendizagens e saberes. Esse processo ajuda a transformar práticas ultrapassadas e abre perspectivas para a resolução de problemas. É preciso que fique claro que o trabalho é lento. Enquanto não ocorre um ajuste entre as estratégias dos professores e as das famílias, podem surgir alguns conflitos. Para isso serão geradas atividades envolvendo pais e alunos no âmbito escolar.

A programação a ser desenvolvida contemplam: atividades em sala de aula envolvendo o tema Família com: textos, recortes, colagens, quebra-cabeças, músicas; hora da leitura com os pais(cada dia da semana, no mês de maio, um pai ou responsável, deverá vir contar uma história às crianças); mutirão para limpeza do pátio; oração para as famílias. O encerramento deverá contemplar um jantar em homenagem as famílias. Utilizaremos materiais disponíveis na escola, reciclagens e parcerias. Este Projeto será um grande desafio, mas estaremos empenhadas na busca constante pela qualidade e melhoria da interação Família e Escola, pois a escola é um agente transformador e



acreditamos que com responsabilidade e valorização da autoestima, poderemos desenvolver um Projeto que venha se destacar pelo seu caráter educativo. Devemos promover um contato maior entre Família e Escola de forma organizada, prazerosa, num ambiente acolhedor e afetivo para juntos construirmos uma imagem positiva, compartilhando experiências, superando problemas e outros, envolvendo a comunidade escolar de forma socializadora num trabalho de integração social.

O sucesso de qualquer proposta educacional certamente está relacionado à participação dos pais, ao interesse da família pela vida escolar do aluno, ao estímulo à leitura e aos estudos individuais e ao hábito de fazer e corrigir as atividades de casa, ingredientes dependentes da ação conjunta da escola, da família e da comunidade - três parceiros que podem contribuir para o sucesso dos alunos, para uma educação de qualidade e, principalmente, para a formação plena de cidadãos. O envolvimento de todos será de grande importância, pois quando todos se envolvem, a escola cumpre melhor o seu papel. Teremos como resultado os pais satisfeitos e alunos contentes com a valorização da família, mais empenho nos estudos por parte dos alunos.





63

TRILHA INTERPRETATIVA NO
PARQUE ESTADUAL DE ITAPEVA:
UMA VERDADEIRA AULA
DE VALORIZAÇÃO AMBIENTAL

■ Torres | EEEF Justino Alberto Tietboehl

p.166

64

RECICLAGEM QUE VIRA CORPO:
O LIXO QUE CRIA CORPO

■ Venâncio Aires | EEEF Professora Leontina

p.167



63. TRILHA INTERPRETATIVA NO PARQUE ESTADUAL DE ITAPEVA: UMA VERDADEIRA AULA DE VALORIZAÇÃO AMBIENTAL

Torres

EEEF Justino Alberto Tietboehl

Professora responsável: Letícia Hoehne

O projeto intitulado TRILHA INTERPRETATIVA NO PARQUE ESTADUAL DE ITAPEVA: UMA VERDADEIRA AULA DE VALORIZAÇÃO AMBIENTAL, ocorreu com 50 alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Justino Alberto Tietboehl, localizada no município de Torres, RS. O município está inserido no bioma Mata Atlântica, considerado um dos 19 hotspots mundiais e altamente ameaçado por causas antrópicas. Com isso, ressalta-se a importância do despertar para a consciência ambiental da sociedade, começando com os alunos. Com isso, objetivou-se visitar uma Unidade de Conservação da categoria proteção integral e conhecer a sua atuação e importância, além de reconhecer os diferentes ecossistemas dentro do bioma Mata Atlântica e observar a fauna e a flora típicas da região.

Os alunos realizaram uma trilha interpretativa no Parque Estadual de Itapeva, localizado no município de Torres, considerando que a realização de trilhas interpretativas em meio a uma Unidade de Conservação, descortina a Educação Ambiental que visa à integração socioambiental através do conhecimento dos recursos naturais e da valorização do ambiente, da transformação do ser humano em agente transformador e multiplicador das concepções obtidas e absorvidas e da melhoria da qualidade de vida (TABANEZ; PÁDUA, 1997).

Como resultado, percebeu-se que através da trilha interpretativa realizada no dia 10 de outubro de 2019, no Parque Estadual de Itapeva, guiada pelos funcionários do Parque, os 50 alunos das turmas de sétimo ano conheceram uma Unidade de Conservação e entenderam a sua importância ao observar os diferentes ecossistemas (restinga, dunas, floresta, praia). Sentiram a mudança de clima em área aberta e fechada percebendo a proteção que as árvores proporcionam, ouviram diferentes vocalizações de aves e viram suas pegadas, visualizaram e (re)conheceram diferentes tipos de plantas (rasteiras, epífitas, árvores de grande e pequeno porte) e animais (aves como o piru-piru e urubus, aranhas, borboletas, peixes, bolachas da praia, mexilhões, cracas, ovos de raia). Além disso, aprenderam sobre a história do local observando as casas dos antigos moradores, assim como foram instruídos sobre as mudanças geológicas que proporcionaram a formação das atuais dunas, morros e formações rochosas.

Conclui-se que a escola, que tem papel efetivo na formação de alunos protagonistas, críticos e atuantes na sociedade, é o local ideal para formações construtivas sobre a conservação e valorização da natureza.





64. RECICLAGEM QUE VIRA CORPO: O LIXO QUE CRIA CORPO

Venâncio Aires

EEEF Professora Leontina

Professora responsável: Leila Ivana Nyland Baierle

O corpo humano é um todo dinâmico e articulado que funciona por meio de uma atuação conjunta de diversos sistemas. É uma máquina perfeita. Contudo, conhecer e entender o seu funcionamento não é algo fácil. O ensino sobre esse tema aos alunos do ensino fundamental se torna um desafio. Como fazer com que os alunos compreendam mais facilmente o que é o corpo humano, como ele é formado, bem como toda a complexidade do seu funcionamento? Uma das alternativas pode ser a utilização de materiais concretos, modelos e maquetes que representam o corpo humano, nas aulas de Ciências. Conforme Pedrozzani et al. (2016), fazer uso desse tipo de estratégia de ensino é capaz de concretizar e ilustrar o que é exposto verbalmente, principalmente quando se trata de temas de difícil observação direta. Além disso, ainda que os alunos possam encontrar nos livros didáticos imagens ilustrativas do corpo humano, os modelos e maquetes parecem proporcionar uma experiência visual muito mais rica, sendo, desse modo, um recurso visual de grande valia no processo ensino-aprendizagem (NÉRICI, 1992). Isto porque a apreciação desses modelos estimula o aluno a adquirir novos conhecimentos específicos, ampliar os já existentes e fazer correlação à realidade da vida diária (PEDROZZANI et al., 2016). Pensando mais além, e se os alunos fossem convidados não apenas a apreciar tais modelos e maquetes do corpo humano, mas fossem eles mesmos os responsáveis por confeccioná-los? Não estariam eles construindo algo para além dos próprios modelos, tal como o próprio conhecimento?

Partindo da hipótese de que a compreensão dos alunos sobre o funcionamento do corpo humano poderia ser ainda maior se eles próprios fossem os responsáveis por criar e montar o seu material de estudo, ou seja, se eles construíssem o seu próprio modelo do corpo humano, a professora de Ciências da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Leontina, do município de Venâncio Aires-RS, juntamente com os alunos do 8º ano, criaram o projeto “Reciclagem que vira corpo: O Lixo que Cria Corpo”, visando abordar os diversos sistemas do corpo humano através de macromodelos (maquetes) confeccionados pelos próprios alunos. Por meio da construção coletiva e da criatividade, o intuito era que os alunos pudessem reaproveitar materiais reciclados para a construção de órgãos e sistemas do corpo humano e, junto a isso, fazer desse material uma reprodução concreta da teoria que eles encontravam nos livros didáticos. Tal como ressaltam Tobase e Takahashi (2004), a busca por estratégias inovadoras de ensino estimulam o estudante na aquisição e apreensão dos conhecimentos, de forma ativa, participativa, crítica e criativa. Nesse sentido, o objetivo não era apenas a construção desses modelos e maquetes do corpo humano pelo alunos, mas a possibilidade de que eles pudessem construir o próprio conhecimento durante o desenvolvimento desse projeto.

Buscamos com o Projeto: estimular a curiosidade sobre as partes que compõem o corpo humano e sobre o seu funcionamento; possibilitar que os alunos construam o próprio conhecimento a respeito dos órgãos e sistemas do corpo humano, reconhecendo as suas funções e importância para o organismo como um todo; produzir maquetes (macromodelos) de sistemas do corpo humano a partir do reaproveitamento de materiais que iriam para o lixo (sucatas), mostrando suas partes e seu funcionamento e oportunizar uma participação ativa dos alunos em aula, estimulando-os a abandonar uma postura passiva na aquisição de conhecimento.



A construção das maquetes foi realizada pelos alunos 8º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Leontina, do município de Venâncio Aires-RS, durante as aulas de Ciências no ano letivo de 2019. Em um primeiro momento, o conteúdo sobre o corpo humano foi trabalhado através de aulas expositivas, baseadas no livro didático. Após a abordagem inicial de aspectos teóricos sobre o corpo humano e o seu funcionamento, os alunos partiram para prática e construíram as próprias maquetes de diversos sistemas do corpo humano, reaproveitando materiais provenientes do lixo ou sucatas. Para a construção das maquetes, foram utilizados diferentes materiais que conseguissem reproduzir os órgãos dos sistemas do corpo humano, tais como: arame, esponja, balões, mangueira fina transparente, isopor, alfinetes, palitos, canudinhos, fios de luz, lã, arame, garrafas pet, papelão, entre outros. A partir desses materiais, foram confeccionadas pelos alunos as maquetes.

Com o desenvolvimento desse Projeto foi possível observar um maior interesse e envolvimento dos alunos nas aulas de Ciências, especialmente durante a confecção das maquetes. No decorrer da organização de cada projeto de sistema do corpo humano viu-se que os alunos buscavam materiais (sucatas) que melhor se enquadrassem dentro do que se queria apresentar. Vale ressaltar que, para saber o que compunha cada sistema, havia a necessidade dos alunos pesquisarem o seu tamanho real, a sua função e sua localização dentro do corpo humano. Assim, não apenas a criatividade foi utilizada na construção dos modelos e maquetes, mas também todo conhecimento adquirido pelos alunos foi o que possibilitou a construção e representação dos sistemas do corpo humano. Notou-se, desse modo que fazer uso dessa estratégia, de construção de maquetes do corpo humano com material alternativo, contribuiu significativamente no processo de ensino e aprendizagem de todos os envolvidos. Isso porque, não apenas as aulas eram mais criativas e interativas, mas, ao criarem o seu próprio objeto de estudo, os alunos puderam ter uma participação ativa no seu processo de aprendizagem. Assim, ao construírem maquetes e modelos que representavam corpo humano, a partir de materiais reciclados, os alunos puderam construir também o seu próprio conhecimento sobre esse assunto.

Referências Bibliográficas:

- FERREIRA, J. R.; LUIZ, C. R.; DA MATA, J. R.; MIRANDA, D. F.; CARNEIRO, L. B. "O Papel educativo do museu didático". 2009.
- PEDROZZANI, A. C.; SILVA, A.; PATRICIO, J.; CASTELINI, H.; CAMPOS, P.; BARBOSA, C. "A Importância de Métodos Didáticos na transmissão de conhecimentos em Ciências Biológicas", 2016.
- NÉRICI, I. G. Metodologia do ensino: uma introdução. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- TOBASE, L.; TAKAHASHI, T. R. "Ensino de enfermagem em nível médio: utilização de estratégia facilitadora com material reciclável". 2004.
- TORREJAIS, M. M.; SOARES, A.; OSAKU, N. O.; BEU, C. C. L.; RIBEIRO, L. D. F. C. "Dez anos do projeto de extensão 'Conhecendo melhor o corpo humano'", 2009.
- VASCONCELOS, W. "Sistemas do corpo humano são representados em maquetes por alunos de Enfermagem". <https://www.unipacgv.com.br/sistemas-do-corpo-humano-sao-representados-em-maquetes-por-alunos-de-enfermagem/> Acesso em Abril de 2019.





65

PESQUISA CIENTÍFICA CPDI ESCOLA RURAL

■ Vera Cruz | EEEF Frederico Augusto Hannemann

p.170

66

O CASTELO QUE NINGUÉM VÊ

■ Viamão | EMEF Marechal Humberto de
Alencar Castelo Branco

p.171



65. PESQUISA CIENTÍFICA - CPDI ESCOLA RURAL

Vera Cruz

EEEF Frederico Augusto Hannemann

Professor responsável Douglas Vinicius Stumm

O projeto objetiva desenvolver o espírito pesquisador nos discentes, trazendo à tona temas de seus interesses, vinculados à escola do campo, com projetos adaptados a esta realidade.

Os alunos pesquisam sobre árvores nativas, agricultura e tecnologia, intervenções no meio ambiente e fazem ações de cunho prático em semanas temáticas que se realizam ao longo do ano, tendo como pano de fundo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

A linha pedagógica utilizada é a pedagogia de projetos, aliado à perspectiva da educação pela pesquisa do Professor Pedro Demo, a qual tem tido excelentes resultados com alunos apresentando seus trabalhos em feiras nacionais de agricultura, bem como outros espaços regionais.

Os recursos utilizados são obtidos por meio de empresas parceiras que repassam um valor para pagamento do Educador Social e o estado fornece Recursos Humanos como forma de colaborar com o Projeto que tem sido modelo na região.

Consideramos e concluímos, portanto, que a educação pela pesquisa, aliada aos temas de interesse do aluno da escola do campo, tem potencial para trazer inúmeros benefícios.





66. O CASTELO QUE NINGUÉM VÊ

Viamão

EMEF Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco

Professor responsável pelo Projeto: Romulado Corrêa (Equipe Diretiva: Diretora, Suélen da Silva Pôrto;

Vice-Diretores: Marisa Otto Jadisck, Ecilda Lacerda da Silva e Robledo Bruscato Costa;

Coordenadora Pedagógica Patricia Bueno Hidalgo.

Fundada em 1968 e atualmente localizada na área central do município de Viamão, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco completa no mês de dezembro 52 anos de existência. Ao longo de sua história, e atendendo alunos nos três turnos da Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais e Modalidade EJA), tem contribuído para a formação de vários cidadãos na sociedade viamonense. Atualmente, a escola busca promover o indivíduo enquanto sujeito ativo do seu contexto histórico, agente transformador que gradativamente se insere na sociedade como cidadão crítico, capaz de interagir em seu meio social. Aliado a isso, corrobora entre todos a prática rotineira da tolerância, da cooperação e do diálogo.

A ideia de “O Castelo Que Ninguém Vê” surgiu no ano de 2014, e se consolidou através dos anos como um dos principais projetos de envolvimento da comunidade escolar. A proposta reside em utilizar as tecnologias dos telefones celulares dos alunos para que os mesmos venham a produzir releituras de fotos em perspectivas diferenciadas que mostrem o ambiente escolar por outros ângulos.

Nesse interim, o projeto vem sendo capitaneado pelo professor da disciplina de Artes, Romulado Corrêa, que acaba inserindo, por meio do desenvolvimento do trabalho, questões que abrangem a busca criativa de representações dos alunos através do estudo de linhas, pontos de fuga, ângulos e ilusões de dimensão. Ao final do ano, a escola organiza uma mostra de exibição dos trabalhos que foram destaques, apresentando para sua comunidade escolar e demais alunos da rede municipal o resultado do trabalho desenvolvido. Em sua 7ª edição nesse ano de 2020, e em razão da pandemia, a exposição dos trabalhos de forma presencial não foi possível, tendo sido apresentada de forma virtual pelas mídias digitais.





67

ECO SABERES AS PANC NA MERENDA ESCOLAR

■ Viamão | EMEF Guerreiro Lima

p.173

68

HORTA NA ESCOLA HORTEANDO

■ Viamão | EMEF Quatorze de setembro

p.175





67. ECO SABERES - AS PANC NA MERENDA ESCOLAR

Viamão

EMEF Guerreiro Lima

Professor responsável pelo Projeto: Leandro da Silveira Martins

Quando pensamos em hortas escolares logo imaginamos canteiros simétricos e sem nenhum "mato" com lindas alfaces, couves, rúculas, tomates, repolhos e alguns temperinhos verde. A grande maioria dos alunos gostam de trabalhar com horta para saírem da rotina de sala de aula, esses alimentos comuns no dia a dia dos alunos e que são facilmente encontrados nos mercados. O comum não gera curiosidade nos alunos de hoje, mas quando apresentamos a eles questões que não imaginariam encontrar na escola, como por exemplo, plantas que eles jamais pensaram que pudessem ser comidas, plantas que, muitas vezes, quando comentam em casa escutam dos pais, tios e avós que isso não é novidade, não para os mais velhos, que antes essas plantas eram consumidas no dia a dia! E a pergunta a se fazer aos alunos é: por que se parou de comer essas plantas?

Este é um campo fértil para as áreas do conhecimento fazerem suas intervenções. Por que sabemos que alface se come? Mesmo tendo látex, considerado um sinal de perigo na natureza. Por que comemos tomates, mesmo sendo vermelho, considerado outro sinal de perigo na natureza? Então, por que comemos? Porque estão nas prateleiras dos mercados! Porque tem nas fruteiras! Então, comemos o que os outros querem e não o que queremos! Como diz o autor do livro PANC Valdeley Kinnup "...falamos tanto da nossa biodiversidade, mas não a comemos..." Por que não comemos bertalha (*Anrederacordifolia*), Ora pro nobis (*Pereskiaaculeata*), dente de leão (*Taraxacumofficinales*) e serralha (*Sonchusoleraceus*)? Muitas dessas plantas têm em seu nome científico o indicativo de hortaliça como é o exemplo da serralha (*Sonchusoleraceus*), Oleraceae remete a hortaliças, olericultura é o cultivo de hortaliças, assim como a *Portulacaoleracea*, a beldroega conhecida popularmente como 11 horas da folha miúda! Por que então não comemos essas hortaliças? Porque elas são negligenciadas? Não comemos porque não tem no mercado para vender e não têm no mercado porque não conhecemos elas, mas se tivesse dente de leão (*Taraxacumofficinales*) ou serralha (*Sonchusoleraceus*), plantas que nascem espontaneamente em qualquer lugar e sem muitos cuidados, produzem e se reproduzem bastante, não são atacadas por "pragas" será que você compraria no mercado ou será que iria colher no pátio ou no seu vaso?

O que nos falta não é comida, mas sim conhecimento sobre comida, conhecimento esse que foi se perdendo ao longo da história e hoje pagamos um alto preço pelo nosso analfabetismo sócio-botânico. Negligenciamos a nossa biodiversidade para comer a biodiversidade de outro lugar, gastamos muita energia para produzir alimentos que não são adaptados ao nosso clima e nem a nosso solo. Devemos fomentar a pesquisa a partir da curiosidade do aluno; proporcionar aos alunos e a comunidade escolar um maior conhecimento botânico, levando em consideração os saberes culturais das famílias; desenvolver nos alunos uma visão crítica sobre a alimentação do dia a dia levando-os a uma reflexão sobre os porquês de alguns alimentos serem de fácil acesso e mesmo assim serem negligenciados pelo comércio; apresentar técnicas de cultivo agroecológico para ser implementadas nas hortas domésticas gerando assim um menor trabalho e um maior prazer no cultivo; desenvolver oficinas para a produção e degustação de pratos à base de PANC, com ingredientes da horta escolar ou do pátio da escola e fomentar a reprodução desses pratos PANC nas famílias dos alunos.



Os objetos de conhecimento são trabalhados em sala de aula e depois postos em prática na horta e no pátio escolar. As atividades são desenvolvidas durante o período escolar no turno em que o aluno está em aula e, no contra turno, no clube de ciência e nas oficinas PANC. Assim, os assuntos desenvolvidos farão parte do currículo da escola e permeará todas as áreas do conhecimento e etapas da educação básica que a escola contempla.

Há reuniões mensais de planejamento para os professores das áreas do conhecimento a fim de conectar os objetos de conhecimento de seus componentes curriculares ao projeto de ensino da escola. A linha pedagógica que fundamenta o projeto Eco Saberes é o socioconstrutivista, unindo pensadores como Piaget, Vygotsky e Paulo Freire; pois além de buscar a construção dos saberes, busca desenvolver uma análise crítica sobre a origem biológica e a relação social dos alimentos nativos e do ato de comer ao longo dos anos, valorizando a cultura local e a preservação. Trabalhar com PANC, na horta e na merenda escolar, faz com que os educandos tenham o contato com algo completamente novo e inesperado na escola. É função do educador fomentar que esses alunos também questionem o que eles consomem e porquê consomem, o que ajuda a despertar uma consciência crítica de sociedade. Nossos recursos foram: hora de planejamento e qualificação docente e de merendeira; ferramentas básicas de horta; espaço para construção de composteira e horta.

Percebemos um aumento na participação dos alunos nas atividades tanto nos turnos e contra turnos, além do relato das famílias sobre as atividades replicadas em casa. Os alunos trazem fotos e relatos das hortas e de pratos PANC que aprenderam nas oficinas. Passados dois anos da introdução do projeto Eco Saberes - as PANC na merenda escolar, já recebemos retorno de diversas famílias sobre as mudanças de hábitos alimentares, mudanças não só dos alunos mas das famílias de um modo geral. Eles levam aprendizados sobre agro ecologia e implementam as técnicas em suas hortas domésticas, preparam em casa algumas receitas feitas na escola e apresentam aos familiares as novas opções de alimentos, muito mais barato e nutritivos. Além disso, ocorre um resgate de memórias nessas famílias.





68. HORTA NA ESCOLA - HORTEANDO

Viamão

EMEF Quatorze de setembro

Professora responsável pelo Projeto: Claudia Almeida Lobato e Equipe Diretiva

O projeto tem como objetivo desenvolver a cooperação entre todos os envolvidos no ambiente escolar, utilizar os conhecimentos do corpo discente para ampliá-los através da troca de saberes de forma transdisciplinar, trabalhar com materiais recicláveis, ensinar métodos diferentes de plantação dos utilizados na comunidade, além de integração dos saberes tanto de áreas como de pessoas, criar um ambiente acolhedor e agradável e o enriquecendo da merenda, devido o incentivo à alimentação orgânica. O Projeto envolveu todos os alunos da escola e a comunidade escolar. A escola precisa possibilitar o desenvolvimento das habilidades intrínsecas do indivíduo, bem como valorizar os saberes diversos e criar um ambiente capaz de reconhecer, valorizar e disseminar esses saberes. Essa, talvez, seja a única forma de manter uma escola, uma vez que o conhecimento está ao alcance de todos com apenas um clique. No entanto, a mesma não é apenas um lugar de conhecimento, mas também de socialização e desenvolvimento. Sendo assim, faz-se necessário um novo espaço e também outra maneira de ver a construção do conhecimento.

Uma vez que a escola se encontra em uma zona rural, cabe a ela também, incluir a comunidade em outros saberes que possam ser utilizados fora do ambiente escolar, pois educar abrange contemplar conhecimentos teóricos e práticos que possam ser melhorados, aperfeiçoados e também praticados no cotidiano. A importância do presente projeto reside no ambiente escolar ser principalmente um lugar de socialização, lugar de aprender a aprender, não só aquilo que está na grade curricular, mas também respeito, coleguismo, parceria e também, pesquisa, que será impulsionada pela curiosidade que o próprio processo de aprendizagem fornece. Nas palavras de Freire:

"[...] quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando 'curiosidade epistemológica', sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto"

Nossa metodologia envolve: reciclagem de materiais para a construção de canteiros como as garrafas pet, recipientes de material de limpeza, pneus usados, canos abandonados no pátio escolar, sendo essas atividades realizadas prioritariamente nas aulas de Artes; observação e planejamento do solo e do espaço para a realização da horta, principalmente na disciplina de Ciências; formação de canteiros, semeadura e replantio envolvendo todos os membros da escola; colheita das hortaliças, e uso das mesmas no refeitório da escola, produção e reprodução de receitas com auxílio dos professores de Português e Inglês; construção do Relógio Humano de chás, através de escolha do espaço, planejamento e cálculo nos períodos de Matemática, assim como, montagem do mesmo; construção do jardim vertical utilizando materiais encontrados no pátio escolar, para o plantio de temperos, auxílio dos professores e funcionários; criação de canteiros de flores com pneus usados e do pomar da escola com auxílio dos pais e responsáveis; fechamento da horta, pois a localidade sofre com as geadas durante o inverno e construção da horta hidropônica.



Foi utilizado para o desenvolvimento do projeto para plantação: adubo, sementes, mudas; e para construção os materiais: madeiramento, canos, pneus, lona com proteção solar, motor para horta hidropônica, arames e mangueiras. Para análise do desempenho de cada participante do projeto, com a finalidade de obter informações sobre o impacto do mesmo e averiguar se os objetivos propostos foram atingidos, foi adotado o método de observação, considerando: interação, participação e cooperação, além do andamento das aulas e trabalhos propostos. Com o projeto em andamento foi possível observar uma interação maior entre os membros da comunidade escolar, principalmente entre funcionários, professores e alunos. O espaço passou a ser mais acolhedor e todos notam a valorização da cultura local. Os desafios propostos incentivam os alunos a buscarem soluções para os problemas de forma autônoma e também passaram a compreender o conteúdo teórico quando aplicado na prática, pois o mesmo estimula a observação como meio de levantar hipóteses.

A escola trabalha com a sustentabilidade há muito tempo, já fazia campanhas de arrecadação de materiais para coletas específicas, como: lacres de latas para cadeira de rodas, meias usadas para a campanha de cobertores da loja Pucket, materiais escolares para a Faber Castel, entre outros.

O projeto visa continuar com as campanhas em vigor e, agora, usar dos materiais arrecadados e outros de descarte da própria escola para o desenvolvimento das atividades da horta. O projeto mostrou ter a capacidade de cumprir com o que dele era esperado, ou seja, unir todos os envolvidos para trabalhar em equipe, e principalmente trocar conhecimentos entre os que pertencem a esse espaço de forma igualitária. Além dos professores e dos alunos, a direção também se envolveu nas atividades, assim como também os motoristas, a porteira, a merendeira, a secretária escolar e os pais, todos contribuindo com suas habilidades e conhecimento, até a construção de uma estufa para as sementes, foi possível. Todos aprendendo juntos. Então sim, muito se ensina nesta escola, de forma transdisciplinar e não fragmentada, e principalmente, de forma a valorizar o indivíduo e auxiliá-lo em seu pleno desenvolvimento enquanto cidadão. . Nas palavras de Gadotti (1998, p. 90) que alia ao papel social de professores e professoras esperança em um futuro melhor para a educação brasileira: “Ao novo educador compete refazer a educação, reinventá-la, criar as condições objetivas para que uma educação realmente democrática seja possível, criar uma alternativa pedagógica que favoreça o aparecimento de um novo tipo de pessoas, solidárias, preocupadas em superar o individualismo criado pela exploração do trabalho. Esse novo projeto, essa nova alternativa, não poderá ser elaborado nos gabinetes dos tecnoburocratas da educação. Não virá em forma de lei nem reforma. Se ela for possível amanhã é somente porque, hoje, ela está sendo pensada pelos educadores que se reeducam juntos”.

Assim, e somente assim, será possível uma educação significativa para todos os envolvidos no processo.

Referências:

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GADOTTI, Moacir (1998): Pedagogia da práxis, 2.ª ed., São Paulo, Cortez.

MORIN, Edgar (2001): Os sete saberes necessários à educação do futuro, 3.ª ed., São Paulo, Cortez.





69.

DIVERSIDADE RELIGIOSA: CONHECER PARA RESPEITAR

Vila Maria | EEEM Vila Maria

p.178



69. DIVERSIDADE RELIGIOSA: CONHECER PARA RESPEITAR

Vila Maria

EEEM Vila Maria

Professora responsável pelo Projeto: Odalea Carla Andreis

O projeto “DIVERSIDADE RELIGIOSA: CONHECER PARA RESPEITAR” foi e está sendo desenvolvido há três anos nas turmas de primeiro ano do Ensino Médio. Todo o projeto foi e está sendo acompanhado pela Assessoria de Ensino Religioso da 7ª CRE, de Passo Fundo. Os principais objetivos são: conhecer as diferentes religiões presentes no mundo globalizado, sendo o ambiente escolar o espaço ideal; promover o reconhecimento e a valorização desta diversidade, intensificando assim, o respeito mútuo; distinguir a diferença entre religião e religiosidade; esclarecer termos próprios da diversidade religiosa; desmistificar pré-conceitos culturalmente existentes em nosso contexto escolar; oportunizar um espaço de debates com líderes religiosos de nossa comunidade e implantar os novos objetivos da BNCC.

Relato de Aluno(a)

“Muito encantador. Uma realidade totalmente diferente do esperado, se colocar no lugar de cada religião, se identificar em muitas acabou por tirar a visão de preconceito e ver cada uma com sua qualidade. Hoje quando ouço o nome de alguma religião logo lembro da experiência e do lado positivo. E inclusive já bati de frente com pessoas que falaram de forma maliciosa já que eu vejo a qualidade existente”. Rubia. P

O ser humano tem se preocupado, ao longo do tempo, com importantes avanços tecnológicos visando o desenvolvimento das sociedades contemporâneas. Entretanto, quando questionado a respeito da espiritualidade, fé e questões que envolvem um ser transcendente, os diálogos são conturbados e muitas vezes reveladores. Desde os primórdios da humanidade, o homem busca explicações para o desconhecido, usando a fé como instrumento. Afinal, qual a origem da vida? Por que existe o mal no mundo? O que é o amor? O que acontece após a morte? São tantas as perguntas que atravessam os tempos sem que haja respostas definitivas mesmo que a ciência tente explicá-las. Dúvidas existenciais, intrigam grande parte da humanidade. Muitas vezes, o senso comum constrói um conhecimento distorcido em relação a diversidade religiosa de nossa sociedade. A questão espiritualidade, fé, transcendente é uma opção que o ser humano realiza ao longo da vida, onde se sinta em paz, em harmonia com seu EU, seu semelhante, realizando boas atitudes. Conhecer outro credo religioso não significa mudar de credo ou escolher outra religião, mas sim, aprimorar conhecimento, quebrar paradigmas e abrir uma nova visão frente a pluralidade de conceitos e ideias existentes dentro deste amplo tema abordado.

O ensino religioso não trata de uma área de temas transversais, mas, acima de tudo, é uma área de conhecimento necessário em sintonia com os pilares da educação que busca aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. Tem como objetivo “propiciar a aprendizagem significativa dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, analisando as diferentes manifestações do Sagrado a partir da realidade do educando, subsidiando na formação dos questionamentos existenciais, contribuindo de forma interdisciplinar e transdisciplinar no exercício da cidadania e do convívio social, ético e pacífico e, promovendo o diálogo inter-religioso, o respeito às diferenças com o outro e com a natureza.”





Relato de Aluno (a)

"Descobrir sobre o funcionamento das atividades de todas essas religiões foi um aprendizado que levaremos para a vida. A importância desse projeto foi para nos fazer refletir e pensar sobre como a diversidade religiosa que temos é vasta. Culturas que se misturam de alguma forma, e que conseguem crer em seres superiores, salvadores, curadores... Conhecer essas entidades nos fez ter mais respeito e entendimento de que cada pessoa é livre para expressar o que sente, no que acredita, e nos passar informações sobre como são os ritos, dogmas, ensinamentos que acontecem dentro da igreja (templos) ou nos encontros que as religiões fazem com seus fiéis. Apesar de todos os preconceitos que existem, nenhuma religião deixou de acreditar ou de realizar as suas atividades, pois elas sabem que tem o direito de poder expressar a sua crença, já que estamos vivendo num país laico, onde qualquer pessoa pode dizer em que acredita, desde que não ofenda ou machuque as outras pessoas. Por fim, o projeto "Conhecer para respeitar: Ciclo de diálogo inter religioso" teve como objetivo nos apresentar a diversidade religiosa que reside em nosso país, e nos fazer ter mais respeito e compreensão sobre as outras religiões que circundam ao nosso redor". C. D.

O desenvolvimento de atividades educacionais relacionadas a questão religiosa é um grande desafio nas escolas públicas do nosso País. Ao longo dos anos de 2017, 2018, 2019 a Escola Estadual de Ensino Médio de Vila Maria, localizada no centro da cidade de Vila Maria - RS, nas turmas de primeiro ano do Ensino Médio, nos turnos da manhã e da noite, desenvolveu-se um debate sobre o texto "Jovens com fé, mas sem religião", publicado pela Revista Mundo Jovem no ano de 2016. Ao ouvir os relatos, começamos a pensar como poderíamos desenvolver um projeto diferente no qual todos pudessem conhecer grande parte das religiões da nossa região e entendê-las. Damos início a busca de alguns textos e livros, dentre eles "As Grandes Religiões - Temas Centrais Comparados - Burkhard Scherer" onde orientaram o planejamento e organização do projeto.

Após leituras, análises, interpretações, reflexões, debates, dinâmicas, documentários, o projeto ganhou forma e nome "Diversidade Religiosa: Conhecendo e respeitando", tentou-se englobar o todo, o contexto escolar, a cultura social, e a cultura religiosa. Após este caminho trilhado, com várias desmistificações e esclarecimentos os alunos foram convidados a participar e ouvir os principais representantes religiosos da nossa sociedade e a conhecer seus espaços sagrados. Neste momento os alunos foram divididos em grupos, de quatro a cinco componentes e cada grupo era responsável por uma religião ou filosofia religiosa, ou também denominadas, filosofia de vida. Cada grupo era responsável em redigir cinco perguntas e fazê-las oralmente aos representantes no momento do encontro. Antes de propor aos alunos esta atividade, entrou-se em contato com a direção da escola, as famílias dos alunos, a 7ª CRE, na Assessoria em Ensino Religioso, e a Seccional do CONER/RS (Conselho Nacional de Ensino Religioso), para saber qual era o posicionamento dos setores. Após este diálogo favorável, iniciou-se a conversa com os representantes. Alguns estiveram no espaço da escola para conversar com os alunos. Outros abriram as portas de espaços para dialogar com os alunos. Neste processo, os alunos estiveram conversando com representantes do: Catolicismo, Espiritismo, Luterana, Islamismo, Judaísmo, Seicho-No-Iê, Cavaleiros Templários (Maçonaria), Evangélicos (Assembleia de Deus, Batista, Quadrangular), Afro-brasileira - Umbanda. Após cada conversa com o representante, os alunos tinham a tarefa de organizar seus pensamentos e escrever sua reflexão sobre os diálogos realizados. Os relatórios foram entregues no final do terceiro trimestre, quando os encontros foram finalizados.

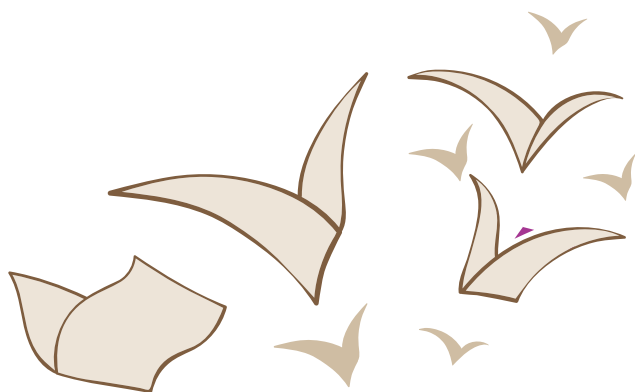


O projeto teve uma boa aceitação, pois o aluno esteve na posição de sujeito ativo do processo de construção do aprendizado e oportunizou abertura para a busca de respostas sobre este tema de extrema relevância para o processo de formação do EU frente ao seu sagrado.

O conhecimento adquirido, ao longo das conversas sobre o novo sagrado, considerou-se significativa para a vida da maioria dos alunos que puderam conhecer também um pouco da cultura dos povos relacionados com as origens das religiões propostas, além da compreensão de que as pessoas que cultuam divindades diferentes são pessoas de inteira integralidade, buscando desta forma o mesmo objetivo: conhecimento do EU interior e exterior, paz, amor e o diálogo.

Portanto, a questão espiritualidade, dentro das mais variadas religiões existentes, leva o ser humano a sentir-se, emocionalmente vinculado com o seu sagrado, o seu semelhante e com o meio em que estão inseridos. Por isso o conhecimento da importância das religiões para os nossos educandos tornando-se também essencial para o processo de amadurecimento e convivência humana e para a fomentação do processo de paz entre as religiões.





BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL



**Comissão de
Educação,
Cultura, Desporto,
Ciência e Tecnologia**

DEZEMBRO 2020



BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL



Comissão de
Educação,
Cultura, Desporto,
Ciência e Tecnologia

Material editado em Dezembro 2020
Praça Marechal Deodoro, 101 | 3.andar – POA
CEP - 90010-300 - (51) 3210-2096
cecdet@al.rs.gov.br | <http://www.al.rs.gov.br>